



Revista
SAÚDE.COM

Suplemento 2C, dezembro 2017
ISSN 1809-0761

2

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REVISTA SAÚDE.COM

The Journal of Health.com

Volume 13 Suplemento 2, dezembro 2017

ISSN 1809-0761

A Revista Saúde.com é uma publicação do Departamento de Saúde e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde - PPGES da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Revista Saúde.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Departamento de Saúde I e II – Campus de Jequié

Av. José Moreira Sobrinho s/n – Jequiezinho

Jequié – Bahia – Brasil

CEP: 45.206-190

E-mail:

revsaudecom@yahoo.com.br e rsc@uesb.edu.br

A Revista Saúde.com está disponível na internet:

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

Indexação: DOAJ, Latindex, Index Copernicus, PKP/Index, Sumários de Revistas Científicas e Google Acadêmico

© 2013. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Departamento de Saúde.
Revista Saúde.com. Todos os direitos reservados.

ISSN 1809-0761

COORDENADOR DA REVISTA

Dr^a. Alba Benemerita Alves Vilela

CONSELHO EDITORIAL

Prof^a Dr^a Alba Benemerita Alves Vilela - UESB

Prof^a Dr^a Claudia Ribeiro Santos Lopes - UESB

Prof. Dr. Haroldo José Mendes - UESB

Prof. Dr. Cezar Augusto Casotti - UESB

Prof. Dr. Jefferson Paixão Cardoso - UESB

Prof. Dr. Hector Luiz Rodrigues Munaro - UESB

SECRETÁRIO

Alex Társis

EDITORAÇÃO

Alex Társis

SUPORTE TÉCNICO

Alan Quelton

Sumário

| | |
|--|-----|
| JUDICIALIZAÇÃO DO ACESSO A MEDICAMENTOS EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA..... | 195 |
| USO DO MULTITOKY AGENTES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 196 |
| O TRABALHO EM EQUIPE NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL..... | 197 |
| CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES DE UMA CÂMARA TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO DE ÓBITO INFANTIL NO SUDOESTE BAIANO..... | 198 |
| SUB-REGISTROS E TRATAMENTO DE FERIDAS: EXPERIÊNCIA LÚDICA E GERENCIAL NA ESF.. | 199 |
| ASSISTÊNCIA QUALIFICADA E SEGURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERSPECTIVA DA UTILIZAÇÃO DOS POP'S (PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO)..... | 200 |
| ACOLHIMENTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA E DEMAIS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO..... | 201 |
| A VISITA DOMICILIAR NO CONTEXTO DA TUBERCULOSE PULMONAR..... | 202 |
| ADAPTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE MANCHESTER PARA FARMÁCIAS BÁSICAS EM ESF..... | 203 |
| FRAGILIDADE NA BUSCA ATIVA DE CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR PELAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA NO ESTADO DA BAHIA: BUSCANDO ESTRATÉGIAS PARA DESCENTRALIZAR..... | 204 |
| AS MUDANÇAS E IMPACTOS OCASIONADOS PELA VISITA DO PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E QUALIDADE EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA..... | 205 |
| RESULTADOS DO MONITORAMENTO DOS INDICADORES DA GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UMA FARMÁCIA ESCOLA..... | 206 |
| IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA RECONHECIMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO | 207 |
| (RE) CONSTRUINDO A REDE DE ATENÇÃO A CRIANÇAS COM SÍNDROME DA ZIKA CONGÊNITA: UM DESAFIO COLETIVO..... | 208 |
| ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA | 209 |
| IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO (PEC) DO E-SUS ATENÇÃO BÁSICA E A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA PARA O MANUSEIO DO SISTEMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 210 |
| IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE GUANAMBI - BA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 211 |
| INCENTIVO A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO CONSELHO LOCAL DE SAÚDE..... | 212 |
| REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DOS PRINCIPAIS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA OLHAR À CONTINUIDADE | 213 |
| VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS: PERFIL DAS VIOLÊNCIAS SEGUNDO REGISTRO DAS INSTÂNCIAS DE REFERÊNCIA..... | 214 |
| ESTUDO DESCRITIVO DOS SUICÍDIOS NA MICRORREGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA – 2010 A 2015 | 215 |

| | |
|---|-----|
| TESTAGEM RÁPIDA PARA HIV/SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS EM POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 216 |
| INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO PERFIL BIOQUÍMICO E ANTROPOMÉTRICO DE INDIVÍDUOS DIABÉTICOS E HIPERTENSOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA..... | 217 |
| AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DOS PACIENTES PORTADORES DO DIABETES MELLITUS TIPO II QUANTO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E NÃO FARMACOLÓGICO..... | 218 |
| ALTERAÇÕES NA MICROBIOLOGIA DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE GUANAMBI-BA EM 2014..... | 219 |
| AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA INTENSIDADE DA ATIVIDADE FÍSICA EM PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E IMUNES EM MULHERES ADULTAS COM DIABETES MELITO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA..... | 220 |
| AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E FATORES DE RISCO BIOQUÍMICOS E IMUNES EM MULHERES IDOSAS PORTADORAS DE DIABETES MELITO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA..... | 221 |
| ESTUDO DE CASO: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO COM A PESSOA COM GANGRENA GASOSA EM ASSOCIAÇÃO COM O DIABETES MELLITUS..... | 222 |
| NÍVEL DE CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE SOBRE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS..... | 223 |
| DISFUNÇÃO PULMONAR SUBCLÍNICA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DIALÍTICO..... | 224 |
| COMPLICAÇÕES GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES COM NUTRIÇÃO ENTERAL INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA..... | 225 |
| PROCESSO EDUCATIVO SOBRE PROFILAXIA DE DOENÇAS PARASITÁRIAS NA POPULAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 226 |
| INCIDÊNCIA DE CHIKUNGUNYA EM RIACHÃO DO JACUÍPE- BAHIA EM 2015..... | 227 |
| MANEJO DO POLITRAUMATISMO POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) – RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 228 |
| A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) ASSOCIADO À ANSIEDADE INTENSA – FATORES CONTRIBUINTES PARA LONGOS PERÍODOS DE INTERNAÇÃO..... | 229 |
| SÉRIE HISTÓRICA DA RECIDIVA DA HANSENÍASE NO ESTADO DA BAHIA (2005-2015)..... | 230 |
| CORRELAÇÃO ENTRE TAXA DE INFECÇÃO DE TRIATOMÍNEOS E DOENÇA DE CHAGAS NO SUDOESTE DA BAHIA, NO BRASIL: UM SINAL DE ALERTA?..... | 231 |
| ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS CONSULTAS COM PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS: DESAFIOS E REFLEXÕES..... | 232 |
| APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: ESTUDO DE CASO DE UM PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA E PNEUMONIA | 233 |
| PREVALÊNCIA DE CÁRIE EM ESCOLARES DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DAS PEDRINHAS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA..... | 234 |
| DISTANCIAMENTO DO CUIDADO E A DESCARACTERIZAÇÃO DO VÍNCULO ENTRE O PROFISSIONAL E USUÁRIOS..... | 235 |

| | |
|---|-----|
| O PLANEJAMENTO E A PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO UTILIZADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA PARA ENFRENTAMENTO DAS EPIDEMIAS DE DOENÇAS SAZONAIS EM VITÓRIA DA CONQUISTA..... | 236 |
| FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA EM ADULTOS E IDOSOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA..... | 237 |
| IMPACTO DAS AÇÕES DO PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A PRÁTICA MÉDICA..... | 238 |
| SÍNDROME DO IDOSO FRÁGIL NO TERRITÓRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 239 |
| SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E CRIANÇAS..... | 240 |
| REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NA ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE..... | 241 |
| REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA HANSENÍASE PARA ENFERMEIROS DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO..... | 242 |
| CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE, ESTIGMA E DIFICULDADES OPERACIONAIS PARA ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIAS COM OCORRÊNCIA DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... | 243 |
| QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA..... | 244 |
| FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS..... | 245 |
| ÁLCOOL E DROGAS: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE DANOS À SAÚDE..... | 246 |
| A PERSPECTIVA DO CUIDADO DIANTE DA CRONICIDADE DA DOENÇA DE CROHN - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 247 |
| ASPECTOS RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA..... | 248 |
| EXPERIÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: ATENÇÃO A SAÚDE POSTURAL DOS USUÁRIOS DO SUS..... | 249 |
| INTERNAÇÕES POR AGRESSÕES COM USO DE ARMA DE FOGO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ – BA..... | 250 |
| HOSPITALIZAÇÕES POR AGRESSÕES ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA..... | 251 |
| ASPECTOS METODOLÓGICOS DO RASTREIO E ACOMPANHAMENTO PARA DIABETES E HIPERTENSÃO EM TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS - PROJETO HEALTHRISE, VITÓRIA DA CONQUISTA..... | 252 |
| ESTADO NUTRICIONAL E IMAGEM CORPORAL DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA..... | 253 |
| PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS ENCARCERADOS..... | 254 |
| HOSPITALIZAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR CAUSAS EXTERNAS ENVOLVENDO CONTATO COM ANIMAIS..... | 255 |
| PROJETO VIVA MAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 256 |

| | |
|--|-----|
| PERFIL DAS VÍTIMAS DE CAUSAS EXTERNAS TRANSFERIDAS DE UM HOSPITAL GERAL DO ESTADO DA BAHIA..... | 257 |
| MORBIDADE MASCULINA POR ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NO INTERIOR BAIANO..... | 258 |
| FATORES LIMITANTES E VIABILIZADORES PARA A VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM MENINAS DE 9 A 13 ANOS..... | 259 |
| CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE CASO DE HANSENÍASE COM E SEM RECORRÊNCIA..... | 260 |
| O LÚDICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS..... | 261 |
| HANSENÍASE: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BAHIA..... | 262 |
| HIPERTENSÃO E DIABETES EM MORADORES DE UM MUNICÍPIO DO PIEMONTE DA CHAPADA DIAMANTINA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA..... | 263 |
| ADESÃO MASCULINA AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE..... | 264 |
| EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA POSSIBILIDADE NAS PRÁTICAS?..... | 265 |
| SABERES E FAZERES MOBILIZADOS POR PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE..... | 266 |
| DIFICULDADES MATERNAS VIVENCIADAS COM A AMAMENTAÇÃO..... | 267 |
| EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO MANEJO E ARTICULAÇÃO EM REDE DO PACIENTE EM CRISE SUICIDA..... | 268 |
| SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIAS PARA AS EQUIPES DE APS E PARA OS GESTORES DO PBF..... | 269 |
| RELEVÂNCIA DO AMÁLGAMA DENTAL NO SERVIÇO PÚBLICO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DA LITERATURA..... | 270 |
| SAÚDE DA FAMÍLIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE AÇÕES EDUCATIVAS E ESTRATÉGIAS DE SENSIBILIZAÇÃO NA COMUNIDADE | 271 |
| PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA..... | 272 |
| CONHECIMENTO DE MULHERES NO CLIMATÉRIO EM RELAÇÃO AO CÂNCER DE MAMA..... | 273 |
| FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM IDOSOS NO CONTEXTO DOMICILIAR | 274 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA..... | 275 |
| EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: INCENTIVO AO CONSUMO HÍDRICO PARA ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA-BA..... | 276 |
| A SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO SINGULAR PARA O TRABALHO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA UESC – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ..... | 277 |
| ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE, PREVENÇÃO E CONTROLE DO DIABETES MELLITUS..... | 278 |

| | |
|--|-----|
| A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO DOS RÓTULOS NUTRICIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PAIS DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE AMARGOSA-BAHIA..... | 279 |
| TEMPO DE DIANÓSTICO E COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS EM IDOSOS CADASTRADOS NA ATENÇÃO BÁSICA..... | 280 |
| A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ODONTOLOGIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA..... | 281 |
| PROMOÇÃO DA SAÚDE PELAS ONDAS DO RÁDIO: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA...282 | |
| IMPLICAÇÕES DA (IN) SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DA REDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA FIRMAÇÃO DE VÍNCULOS ENTRE A UNIDADE ASSISTENCIAL E A CLIENTELA..... | 283 |
| A RIQUEZA DA CULTURA POPULAR: MITOS E CRENDICES QUE PERMEIAM O CUIDADO DO COTO UMBILICAL..... | 284 |
| CONHECIMENTO DOS PROGRAMAS PÚBLICOS DE ATIVIDADE FÍSICA PELOS ADULTOS BRASILEIROS: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE..... | 285 |
| ARTICULAÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DE UMA FEIRA COMUNITÁRIA E UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA..... | 286 |
| O CUIDADO PREVENTIVOAO CÂNCER DE COLO UTERINO ENTRE MULHERES NO CLIMATÉRIO..... | 287 |
| AVALIAÇÃO DE INDICADORES DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO..... | 288 |
| FATORES RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 289 |
| NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS..... | 290 |
| A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO DOS RÓTULOS NUTRICIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PAIS DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA-BAHIA..... | 291 |
| FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIRAS INTENSIVISTAS..... | 292 |
| INTERVENÇÃO COM PUÉRPERAS E GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO-BAHIA..... | 293 |
| PERFIL PSICOSSOCIAIS DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA..... | 294 |
| PREVENÇÃO AO CÂNCER DE COLO UTERINO: CONHECIMENTO E ACESSO DE MULHERES CADASTRADAS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA..... | 295 |
| SEXTO SENTIDO: UM NOVO DESPERTAR..... | 296 |
| AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA MOBILIDADE EM IDOSOS ATIVOS E INATIVOS..... | 297 |
| AVALIAÇÃO DA AUTONOMIA FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATIVOS E INATIVOS ATENDIDOS NO NASF DE UMA CIADE DO INTERIOR DA BAHIA..... | 298 |
| VISITAS DOMICILIARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 299 |
| ESTRATÉGIA DE FEIRAS DE SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO DE HIPERTENSOS NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HEALTHRISE VITÓRIA DA CONQUISTA..... | 300 |
| EDUCAÇÃO POPULAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: GRUPO EDUCATIVO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA ZONA RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA..... | 301 |

| | |
|---|-----|
| AÇÕES DE CUIDADO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA A PARTIR DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA..... | 302 |
| PRÁTICAS EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO..... | 303 |
| NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA E A DANÇA COMO RECURSO PARA ACESSAR OS ADOLESCENTES DE PIRAÍ DO NORTE – BA..... | 304 |
| CORRELAÇÃO ENTRE IDADE E HABITOS ALIMENTARES DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS..... | 305 |
| PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO EDUCACIONAL: RODA DE CONVERSA COMO ESPAÇO DE ESCUTA COLETIVA PARA OS DOCENTES..... | 306 |
| A ENFERMAGEM NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E A NA PERSPECTIVA DA REABILITAÇÃO PICOSSOAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 307 |
| O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL..... | 308 |
| USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA PÓS CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 309 |
| ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O PACIENTE HIPERTENSO..... | 310 |
| PERSPECTIVAS E ENFRENTAMENTOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ASSENTAMENTOS RURAIS..... | 311 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM AUTISMO..... | 312 |
| PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) EM PRÁTICA: EM PAZ COM A BALANÇA..... | 313 |
| PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES: EXPERIÊNCIAS DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA..... | 314 |

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

JUDICIALIZAÇÃO DO ACESSO A MEDICAMENTOS EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA**Gabriella dos Santos Andrade; Bruno Rodrigues Alencar**

E-mail: gaby_anndrade@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A interpretação limitada da Constituição Federal que destaca a saúde como direito de todos e dever do Estado, tornou frequente objeto de interferência do Poder Judiciário, que o traduz como “tudo para todos”, gerando litigâncias jurídicas que tem provocado despesas extras ao SUS. O estudo objetivou caracterizar o perfil da judicialização para o acesso a medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF) em um município da Bahia. Método: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, realizado no setor da Assistência Farmacêutica (AF) da Secretaria Municipal de Saúde. A técnica de coleta de dados foi análise documental, baseada na coleta de dados secundários dos processos judiciais e relatórios de gestão municipal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFB (protocolo nº 1628201/2016). Resultados: Foram encontradas 181 pastas de pacientes ativos que demandaram judicialmente um total de 393 medicamentos, sendo em média 2,17 medicamentos por processo. A maioria (99,4%) dos requerentes reside no município, 51,9% são homens e média de idade de 44 anos. A representação jurídica demonstrou que 80,1% dos usuários tiveram acesso à justiça por advocacia pública. Identificou-se que 52,4% das prescrições eram provenientes do SUS. Apenas 47% dos pacientes retiravam regularmente os medicamentos demandados judicialmente; 40,3% foram considerados casos de evasão; 9,9% retiravam de forma irregular; 2,2% foram transferidos e, um paciente (0,6%) foi a óbito. Os medicamentos mais solicitados pertenciam ao grupo do trato alimentar e metabolismo (26%), seguidos do sistema nervoso (18,6%). A maior parte não estava padronizada no SUS (66,2%), embora 20,4% pertença ao CBAF. Os custos com a aquisição atingiram aproximadamente 3 milhões de reais, nos anos de 2013 a 2016. Conclusão: A intervenção judicial pode ser indiretamente resolutiva para quem tem acesso à informação e à justiça e utiliza esta via alternativa, de forma individual, para garantir o acesso ao medicamento. Contudo, considerando os princípios do SUS, esta via infringe os princípios da integralidade e da equidade, desorganiza as normas e responsabilidades previstas nas portarias ministeriais que definem os componentes da AF, além de impor aos municípios custos elevados com a aquisição de medicamentos de forma emergencial.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

USO DO MULTITOKY AGENTES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**Gislaine Correia Silva; Olguimar Pereira Ivo; Lilian Santos Lima Rocha Araújo; Luana Alves Lobo; Najara Taize de Jesus Miranda; Anderson de Jesus Pereira**

E-mail: gis_laine.correia@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Com o advento da tecnologia, os serviços de saúde vêm experimentando mudanças significativas no processo de registro e transmissão de informação. Assim, para apoiar o processo de trabalho das equipes de Saúde da Família, o Departamento de Atenção Básica (DAB) incluiu na Estratégia e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB) aplicativos móveis integrados ao sistema do Prontuário Eletrônico (PEC), para o registro de informações realizadas pelos profissionais de saúde. Objetivo: Descrever as vantagens do uso das tecnologias da informação numa Estratégia de Saúde da Família (ESF). Métodos: Consiste em um relato de experiência vivenciado por uma enfermeira/gestora durante a utilização do aplicativo Multitoky-Agentes de Saúde (MAS) implantado numa ESF de Tanhaçu-BA. O aplicativo MAS é composto por 3 módulos: mobile, web e exportação. O módulo mobile foi idealizado para tablets android e contém todas as fichas atualizadas do E-SUS, utilizado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O módulo WEB os enfermeiros/gestores acompanham o dia-a-dia dos ACS e o módulo exportação é utilizado pelo gestor para enviar os dados para o programa do Ministério da Saúde. Impactos da experiência: Através desse aplicativo, os ACS preenchem seus instrumentos de trabalho de maneira prática, eliminando o trabalho de preencher manualmente, consolidar e encaminhar os formulários do E-SUS para a coordenação das Unidades de Saúde. Ademais, pelo portal WEB, o enfermeiro/gestor acompanha a produtividade da equipe, além e ter acesso às informações sobre a cobertura da população, mapas epidemiológicos e de condições de saúde dos usuários adscritos. Reflexões finais: Considera-se a implantação do instrumento MAS na ESF uma importante ferramenta de trabalho, inclusive nas práticas de gestão, pois possibilita o armazenamento e acesso aos dados em tempo real, otimizando assim, as tomadas de decisões. Além disso, o MAS constitui um instrumento de avaliação do cuidado e do conhecimento da clientela, itens de extrema importância para o planejamento do processo de trabalho.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

O TRABALHO EM EQUIPE NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**Bárbara Emanuely de Brito Guimarães; Sara Cunha dos Santos Oliveira; Andréa Batista de Andrade Castelo Branco**

E-mail: barbaraemanuely.psi@gmail.com

RESUMO

A ampliação da oferta de serviços na Rede de Atenção Psicossocial não garante o cuidado integral, sobretudo quando há priorização do trabalho técnico e fragmentado. O trabalho em equipe configura-se como importante estratégia para operacionalização do cuidado em saúde, sendo observados pelas práticas profissionais nos diversos dispositivos de atenção à saúde. A principal característica do trabalho em equipe é a comunicação no processo de trabalho, o que promove intervenções mediante ações integradas e interdisciplinares. A articulação entre os profissionais e serviços, como escolas, assistência jurídica, unidades básicas e atendimento especializado, respondem a integralidade e intersetorialidade, princípios norteadores do Sistema Único de Saúde. O objetivo desta pesquisa foi investigar o trabalho em equipe nos três Centros de Atenção Psicossocial (Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência; Centro de Atenção Psicossocial II; Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas tipo III) de Vitória da Conquista – Bahia. Optou-se por utilizar da abordagem qualitativa, na qual foram incluídos como participantes profissionais e gestores dos serviços. No período de fevereiro de 2015 a agosto de 2015 foram realizadas 28 observações participantes e 13 entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram categorizadas e analisadas a partir da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Como resultados foram encontrados três categorias, a saber: Comunicação e interação nos processos de trabalho, que são mediados pelo diálogo e estão inter-relacionados para elaborar e operar as ações da equipe, buscando o mesmo objetivo, neste caso, o cuidado em saúde mental; Tipologia do trabalho em equipe na saúde mental, baseada numa equipe multiprofissional, primando pela interdisciplinaridade; e Modalidades de organização do trabalho em equipe na saúde mental, que diz respeito a maneira como a equipe geral (profissionais, técnicos, gestor e coordenação de saúde mental) organizam as demandas do serviço. Concluiu-se que o trabalho em equipe tem contribuído para elaboração de estratégias e desenvolvimento dos atendimentos oferecidos à comunidade, co-responsabilização dos Centros de Atenção Psicossocial e Atenção Básica sobre o cuidado em saúde mental, bem como promovendo discussões entre os gestores e os profissionais afim de formular uma política que esteja relacionada com a prática integral do cuidado em saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES DE UMA CÂMARA TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO DE ÓBITO INFANTIL NO SUDOESTE BAIANO

Yanna Andrade Ferraz; José Andrade Louzado ; Camila Silveira Silva Teixeira; Bárbara Cabral de Sousa

E-mail: yanna.andradee@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever os problemas e recomendações para os casos de óbitos pesquisados por uma câmara técnica de investigação de mortalidade infantil com apoio do PET Vigilância, em um município do sudoeste baiano, nos anos de 2013 a 2015. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo-exploratório e quantitativo em que foram investigados 153 óbitos de crianças menores de um ano, de mães residentes no município de Vitória da Conquista. Os dados foram coletados do SIM e SINASC municipal e da ficha síntese de Investigação de Óbito Infantil e Fetal do Ministério da Saúde. Foram descritas medidas de frequência simples. Os problemas e recomendações foram descritos por ranking e por nível de atenção à saúde. **Resultados:** Houve redução do coeficiente de mortalidade infantil no triênio estudado. Dentre os casos que apresentaram alteração da causa básica do óbito após investigação, destacam-se as principais condições mórbidas preexistentes na gestante que contribuíram para o óbito segundo CID 10: feto e recém-nascidos afetados por doenças maternas renais e das vias urinárias (23,4%), pré-eclâmpsia não especificada (12,7%) e recém-nascido com peso muito baixo (6,4%). Os principais problemas encontrados na atenção primária a saúde foram a falta de planejamento familiar adequado e específico por grupos e gestantes em situação de vulnerabilidade social. Na atenção secundária, fragilidade de contrarreferência nos serviços de atenção especializada e programação de parto cesáreo antes da data provável do parto. Na atenção terciária, déficit de profissionais e de leitos de UTI neonatal, falta de humanização e escuta qualificada na assistência à gestante e ao recém-nascido e déficit nos registros dos prontuários hospitalares. Destacam-se entre as recomendações, o desenvolvimento de ações de planejamento familiar específicos por grupos vulneráveis em ambientes de convívio social; sensibilização de profissionais quanto à importância dos registros em prontuários do pré-natal e pré-natal de alto risco e a ampliação de leitos de UTI neonatal. **Conclusão:** A realização de ações apoiadas nas diretrizes da Rede Cegonha e a promoção de ações de referência e contrarreferência efetivas e o estabelecimento de fluxos que garantam o atendimento e monitoramento das mulheres e crianças em todos os períodos pré e pós-gestação contribuem para redução da mortalidade infantil.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SUB-REGISTROS E TRATAMENTO DE FERIDAS: EXPERIÊNCIA LÚDICA E GERENCIAL NA ESF

Mateus Vasconcelos dos Santos; Margarete Costa Santos; Marina Myrabella Silva Couto; Bárbara Cabral de Sousa

E-mail: mateusvasconcelos@outlook.com

RESUMO

Apresentação: A subnotificação dos registros de enfermagem configura-se com grave problema nos serviços de saúde pública, sobretudo nos de atenção primária com impacto negativo no financiamento do SUS. O desenvolvimento de instrumentos que amenizem ou resolvam este problema implica diretamente na produtividade do sistema e segurança do paciente. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal da Bahia, vivenciados no primeiro semestre de 2017, possibilitada pelo componente curricular (IMS039) Administração e Planejamento em Serviços de Saúde. A produção dos instrumentos foi fundamentada em análises administrativo/situacionais e observacionais do setor, seguida da capacitação da equipe e avaliação dos resultados. Impactos da experiência: A classificação e evolução de curativos foi um problema identificado recorrentemente na ESF, sendo estas deficitárias ou inadequadas. Elaborou-se as seguintes intervenções na perspectiva de minimizar os riscos da técnica inapropriada e sub-registros para feridas: educação em saúde com moldes anatômicos e simulação prática para profissionais de enfermagem relacionadas às técnicas de curativo; implementação de instrumento objetivo e classificatório quanto à lesão para registro com acompanhamento e evolução de curativos individual e com seguimento; elaboração de Procedimento Operacional Padrão para curativos realizados na unidade e guia de consulta rápida para os profissionais responsáveis pelas técnicas. Inicialmente resistente, a equipe de enfermagem se envolveu durante o período de intervenção lúdica e contribuiu para a construção dos instrumentos. Empoderando-se desse, a equipe manteve a organização da sala de curativo, apresentaram mais segurança nas atividades desenvolvidas e passaram a registrar de maneira detalhada suas atividades. Reflexões finais: É importante evidenciar como o aperfeiçoamento dos instrumentos de organização do processo de trabalho são fundamentais para a oferta de uma atenção primária de qualidade. A sala de curativo é um espaço de grandes riscos aos usuários, necessitando de preparo e apoio constante aos profissionais para a realização da técnica da melhor maneira possível, seja ela leve ou dura.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ASSISTÊNCIA QUALIFICADA E SEGURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERSPECTIVA DA UTILIZAÇÃO DOS POP'S (PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO)

Manuela Pereira Fernandes; Margarete Costa Santos; Pedro Henrique Oliveira Luz; Alana Gonçalves Da Silva Gusmão; Mariana Sousa Santos; Bárbara Cabral de Sousa

E-mail: nu.ufbaims@gmail.com

RESUMO

Introdução: A atenção primária proporciona à população atendimentos específicos e multiprofissionais que demandam qualificação, habilidade, técnica e conhecimento adequado. Nessa perspectiva, o Procedimento Operacional Padrão (POP), instrumento que visa a organização e normatização do processo de trabalho, apresenta-se como peça-chave para o alcance da produção do cuidado de qualidade. Objetivo: Relatar a experiência na elaboração e implementação de POP's em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Vitória da Conquista- Ba. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal da Bahia, implementada no primeiro semestre de 2017, possibilitada pelo componente curricular (IMS039) Administração e Planejamento em Serviços de Saúde. A produção dos instrumentos foi fundamentada em análises administrativo/situacionais e observacionais dos setores, seguida da capacitação da equipe e avaliação dos resultados. Impactos da experiência: Problemas gerenciais foram identificados nos serviços de saúde com a necessidade da criação de instrumentos administrativos para diminuir ou solucionar os quatro problemas priorizados pela equipe de saúde e pelos estudantes. Esses, além de dificultarem o processo de trabalho, aumentavam os riscos à saúde para a comunidade. Foram elaborados 4 POP's para as seguintes atividades: 1. Administração de medicamentos injetáveis; 2. Realização de curativos; 3. Classificação de risco de medicamentos e; 4. Lavagens das mãos. O principal objetivo da implantação dos POP's foi organizar o trabalho da equipe e consequentemente, atestar serviço apropriado e baseado em evidências científicas aos usuários atendidos. Com a realização de capacitações e orientações à equipe, mudanças significativas foram observadas como a segurança e facilidade na execução das técnicas. Reflexões finais: Evidencia-se que a organização do serviço e do seu processo de trabalho configura-se como importante aspecto para a produção do cuidado na atenção primária. O POP apresentou-se como um instrumento inovador e essencial na Atenção Primária à Saúde, assegurando o desenvolvimento das atividades de maneira segura e com qualidade.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ACOLHIMENTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA E DEMAIS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO

Monneglesia Santana Lopes Cardoso; Marluce Maria Araújo Assis; Adriano Maia dos Santos

E-mail: monneglesia@ufrb.edu.br

RESUMO

Introdução: O trabalho trata do Acolhimento e das suas articulações com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) na Estratégia Saúde da Família (ESF). Os objetivos foram analisar o Acolhimento na ESF e suas articulações com o NASF e demais serviços da rede de atenção em Feira de Santana, Bahia, Brasil; e discutir os desafios para o Acolhimento na ESF e nas suas articulações para a garantia da oferta e atendimento às demandas dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS) no referido município. Método: Estudo fundamentado na abordagem qualitativa. Os participantes foram: dirigentes (9), trabalhadores (22), e usuários (13), totalizando 44 entrevistados. Os dados foram coletados por meio de roteiro de entrevista semiestruturada e de observação sistemática. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo temática e para as observações, um fluxograma analisador inspirado em Merhy. Resultados: Os resultados evidenciaram que no cotidiano dos serviços, identificam-se elementos promotores de ações restritivas e excludentes; o desequilíbrio entre a oferta e demanda institui fragilidades ao sistema de atendimento; a conformação dos processos de trabalho emite dificuldade no estabelecimento de linhas de cuidado eficientes para o usuário/família/comunidade; os trabalhadores do NASF têm atuado parcialmente junto às equipes de referência, necessitando ampliar as intervenções como equipes de apoio. Reflexões Finais: Dessa maneira, existem limites de ordem social, política, econômica, administrativa gerencial e simbólica para a efetivação da diretriz do Acolhimento no cotidiano das ações de saúde de modo a promover a transformação de práticas. E o NASF tem como desafio se ressignificar como uma experiência concreta do apoio matricial, enfrentando obstáculos para o suporte, ampliação e aperfeiçoamento da atenção e gestão da saúde. Enfim, ratifica-se a necessidade de formular estratégias de reorganização dos serviços e da gestão, de modo a permitir o fortalecimento das redes de atenção, com práticas integrais na composição do sistema de atendimento em rede, com ofertas de serviços que sejam capazes de atender as necessidades ideais e reais da população.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A VISITA DOMICILIAR NO CONTEXTO DA TUBERCULOSE PULMONAR**Andreza Silva Dos Santos; Iralde Farias Honorato Dos Santos; Cleuma Sueli Santos Suto**

E-mail: andrezasantos-a@outlook.com

RESUMO

Introdução: No Brasil, aproximadamente 70 mil casos e, cerca de 4,5 mil mortes decorrentes da tuberculose pulmonar são notificadas ao ano, mesmo com tratamento disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde. Em tal situação a visita domiciliar é um importante instrumento de atenção à saúde, possibilitando conhecimento da realidade do indivíduo, fortalecendo vínculos e adesão ao tratamento. Objetivo: Conhecer a realidade do paciente, identificando de forma pré-estabelecida e sistemática os principais fatores contribuintes e agravantes à afecção, correlacionando-os ao cuidado de enfermagem na busca da melhor qualidade da assistência prestada. Método: Foi realizado planejamento de visita domiciliar, onde, o participante foi selecionado a partir dos critérios definidores de prioridades, sendo aplicados três critérios: problemas de acesso à unidade; adultos portadores de tuberculose com dificuldade ou não aderidos ao tratamento, na condição de faltoso à unidade. Seguidamente, foi aplicado o escore de risco dos dados da “Ficha A” do sistema de informação da atenção básica, o escore de riscos específicos de cada área de atuação, com ênfase na categoria saúde do adulto e a periodicidade de visitas conforme riscos familiares. Resultados: O escore de risco dos dados da “Ficha A” revelou risco intermediário à saúde com 09 pontos; através do escore de riscos específicos de cada área de atuação, com ênfase na categoria saúde do adulto, identificou-se sobrepeso, sinais de tristeza, dor, sofrimento e lesões na pele. Conclusão: A visita domiciliar acentua a qualidade do serviço se bem efetuada, explanando situações não expostas na unidade, esclarecendo subjetividades fundamentais a diagnósticos e intervenções precisas e de maior qualidade, além de possibilitar confiança dos indivíduos participantes, estabilizando a relação paciente/ profissional. A mesma vem, mesmo que paulatinamente, fortalecendo medidas preventivas e educativas, descentralizando o modelo curativista, muitas vezes reproduzido tanto pelos profissionais de saúde, como pela população. Destaca-se a importância do agente comunitário de saúde, principalmente na fase de busca ativa, onde sem o mesmo, até a detecção de casos suspeitos, seria mais árdua e dificultosa. Enquanto estudantes de enfermagem o desvelar desta metodologia contribuiu para a percepção da gama de possibilidades de atuação do profissional na atenção básica.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ADAPTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE MANCHESTER PARA FARMÁCIAS BÁSICAS EM ESF

Fabiana Aguiar de Oliveira; Margarete Costa Santos; Sabrina Oliveira Reis; Verônica Alves Campos; Polliana Bispo Teixeira; Ana Clara Cunha Soares Silva; Bárbara Cabral de Sousa

E-mail: binha810@gmail.com

RESUMO

Apresentação: A dispensação de medicamentos configura-se como uma das atribuições das Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Mesmo que essa atividade se delimite a um pequeno elenco de fármacos, é importante e essencial o constante aperfeiçoamento das ações de planejamento e controle sanitário, a fim de facilitar à supervisão dos órgãos responsáveis e minimizar riscos a população. Objetivo: Relatar a experiência da implantação da Classificação de risco de medicamentos, adaptada de Manchester, em uma unidade de ESF do município de Vitória da Conquista. Descrição da experiência: Trata-se relato de experiência vivenciada por alunos do curso de enfermagem, no semestre 2017.1, no componente curricular IMS039 - Administração e Planejamento em Serviços de Saúde, que possibilitou intervenções no processo de organização e planejamento na farmácia de uma unidade de ESF. Impactos da experiência: A classificação de risco de medicamentos trata-se de uma adaptação da Escala de Manchester para classificação de risco do paciente, amplamente utilizadas nos serviços de atenção terciária. A classificação segue a seguinte lógica em relação aos prazos de validade: vermelho para medicamentos próximos a um mês; amarelo para aqueles próximos a três meses; verde para aqueles próximos a seis meses e; azul para aqueles com vencimento em um ano ou mais. A proposta apresentada a equipe de saúde tinha como finalidade observar e analisar os prazos de validade de cada medicação, favorecendo a distribuição daqueles com o prazo mais curto, não havendo desperdício e danos para a população adscrita, bem como, facilitar o processo de aquisição de novas medicações para reposição do estoque, promovendo práticas seguras no uso de medicamentos no estabelecimento de saúde. A mesma poderia ser executada pelo farmacêutico, auxiliar de farmácia, enfermeiro e técnico de enfermagem. Para concretizar e garantir a continuidade deste recurso organizacional estabeleceu-se a organização da farmácia conforme critérios de um Procedimento Operacional Padrão (POP) de classificação de medicamentos para a equipe, elaborado pelos acadêmicos de enfermagem. O grupo mostrou-se satisfeito e entusiasmado com nova organização do processo de trabalho. Reflexões finais: Evidenciam-se as mudanças proporcionadas pela organização da farmácia com a intervenção. A classificação de risco aqui referida se mostra como importante estratégia administrativa que contribui para a organização do processo de trabalho, assim como na diminuição de riscos para a comunidade quanto à distribuição inapropriada de medicamentos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FRAGILIDADE NA BUSCA ATIVA DE CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR PELAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA NO ESTADO DA BAHIA: BUSCANDO ESTRATÉGIAS PARA DESCENTRALIZAR**Eliene Silva Oliveira Sousa; Fátima Moreira Martins**

E-mail: liusous78@gmail.com

RESUMO

A tuberculose é uma doença infecciosa, com maior prevalência no sexo masculino. Diagnosticar e tratar precocemente pacientes com tuberculose é a principal estratégia. Par tal é necessário que realizem busca ativa dos casos, examinando os indivíduos sintomáticos respiratório. Através da política nacional de descentralização das ações da vigilância, eventos ocorreram para que o sistema de saúde fosse reorganizado, contemplando o Programa Tuberculose em seu contexto de busca ativa. Experiências anteriores de descentralização do controle da tuberculose demonstraram resultados do tratamento com maior índice de cura e menor abandono. O objetivo deste projeto é propor ações estratégicas para descentralização das ações de busca ativa no município de Vitória da Conquista-Bahia. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de natureza qualitativa. Foi realizada busca online por artigos em forma de periódicos na base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), bem como sites do Ministério da Saúde (MS), da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Google Acadêmico, publicados entre 2000 e outubro/2015. A pesquisa bibliográfica resultou em 40 artigos que foram submetidos a leitura dinâmica e analítica, definindo-se 21 para leitura seletiva e integral. Para Estratégias de Saúde da Família (ESF) está preconizada pelo Ministério da Saúde a estruturação de uma rede de cuidados, tendo a atenção primária papel fundamental como porta de entrada dos casos, desenvolvendo ações para prevenção, tratamento e diagnóstico. Para tabulação dos dados foi utilizado o Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (e-Sic). A pesquisa científica existente esclarece a constante tentativa de organização das políticas de saúde em relação ao controle da tuberculose, os principais aspectos relacionados à integralidade da tuberculose com a Atenção Básica e as estruturas dos níveis de atenção. As experiências relatadas nestes estudos apontam para ampliação do diagnóstico, aumento da cura e redução do abandono com implantação da busca ativa e Direct Observed Treatment Short-Course (DOTS) pelas unidades de saúde. As ações estratégicas propostas ao final deste projeto configuram a necessidade de fomentar a descentralização e a busca por novos atores no processo do controle da tuberculose em Vitória da Conquista. Portanto, a descentralização das medidas de prevenção e diagnóstico para a rede de Atenção pelo Programa de Controle da Tuberculose (PCT), é o caminho, e a Estratégia de Saúde d Família, é peça fundamental nesse processo.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

AS MUDANÇAS E IMPACTOS OCASIONADOS PELA VISITA DO PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E QUALIDADE EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.**Alana Gonçalves da Silva Gusmão; Margarete Costa Santos; Manuela Pereira Fernandes; Mariana Sousa Santos; Pedro Henrique Luz de Oliveira; Bárbara Cabral de Sousa**

E-mail: allanagsg@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: O Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade (PMAQ) tem como objetivo incentivar os gestores e as equipes da atenção básica a ampliar e melhorar a qualidade dos serviços de saúde na atenção primária. Encontra-se no 3º ciclo, com avaliação externa acontecendo no ano de 2017. Objetivo: Refletir a visita e as vivências da avaliação externa do PMAC e os impactos desta em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Vitória da Conquista. Descrição da experiência: trata-se de experiência vivenciada por alunos do curso de enfermagem, no semestre 2017.1, no componente curricular IMS039 - Administração e Planejamento em Serviços de Saúde, que possibilitou a vivência em uma unidade de ESF, antes e após a visita para avaliação externa do PMAC. Impactos da experiência: Observou-se que diversos componentes exigidos pelo PMAC não estavam de acordo com os encontrados na unidade, alguns não existiam e outros necessitavam de mudanças. Com foco principal na documentação e organização administrativa, onde houve uma contribuição mais ativa dos estudantes, notadamente percebeu-se a ausência de itens como o mapa do território da equipe (dinâmico e geográfico), além da necessidade de reorganização dos prontuários por família e por ACS, agendas, protocolos, murais, elementos essenciais para organização e bom andamento das atividades. Mais do que a reorganização estrutural do processo de trabalho da ESF, o PMAQ proporcionou a reafirmação do compromisso com o trabalho por cada profissional da unidade, esses que se sentiram valorizados em suas atribuições e envolvidos para melhorar o serviço. Destaca-se a mudança realizada no SAME (Serviço de Atendimento Médico Especializado), que além de empoderar-se das estratégias de organização, compreenderam a importância do acolhimento, diferenciando a forma de lidar com os usuários, o que foi percebido pela comunidade, influenciando na formação e fortalecimento de vínculo com a equipe. Reflexões finais: Evidenciam-se as mudanças proporcionadas pela visita, sejam elas estruturais ou humanas, reforçando o caráter positivo do Programa, que além da oportunidade de discutir criticamente os dados e indicadores analisados para repensar as ações, melhorando os índices baixos e potencializando os resultados positivos, motiva e valoriza os profissionais no serviço, algo importantíssimo no contexto atual de desmonte da atenção primária no país.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

RESULTADOS DO MONITORAMENTO DOS INDICADORES DA GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UMA FARMÁCIA ESCOLA

Thaynara Cardoso Silva Mattos; Kleiton Coelho; Priscila Ribeiro de Castro; Bruno Amaral; Nília Maria de Brito Lima Prado

E-mail: thaynaracardososilvamattos@gmail.com

RESUMO

A gestão da Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS) pressupõe o monitoramento e avaliação das etapas que compõem o ciclo da AF (seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação) para permitir o acesso da população aos medicamentos. Neste sentido, este estudo objetivou identificar se a programação era realizada de forma adequada em uma farmácia escola de um município do sudoeste baiano. Trata-se de um relato de experiência, análise descritiva dos dados mensais do Sistema Nacional de Gestão da Assistência farmacêutica - Hórus da farmácia escola no período de junho de 2016 a junho de 2017. Os dados extraídos foram organizados em uma planilha no Microsoft Excel e as análises contemplaram os critérios de programação com base no consumo histórico: percentual de medicamentos dispensados por Medicamentos adquiridos na Central de Abastecimento Farmacêuticos (CAF); Percentual de dispensações realizadas por local de origem da prescrição (SUS e privado); percentual de atendimentos diários por atendimento total no período estabelecido; percentual e valor absoluto do custo total dos medicamentos dispensados. Os resultados permitiram identificar 87.003 dispensações de medicamentos com prescrições emitidas pelo SUS e 25.040 prescrições do sistema privado, e uma despesa total de R\$ 955.322,73 pelo serviço. Contudo, também sinalizou perdas por vencimento e desabastecimentos frequentes dos medicamentos essenciais. Concluiu-se que a programação sistemática não era prática contínua pelo serviço indicando a necessidade de padronização de indicadores para estimar de forma adequada e em um período definido, a quantidade de medicamentos para a garantia do acesso pela população.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA RECONHECIMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

Pedro Yennydy Santos Moura; Lorena D’oliveira Gusmão; Ana Luíza Santos Rocha Pinto; Antonio Ricardo Rocha Estrela; Caio Carvalho Benigno; Camila Meira Vasconcelos; Camilla Azevedo Neves Gomes; Daniela Santos Silva; Luma Correia Santos Silva; Maria Cecília do Carmo Ferraz; Nubia Tamires Ribeiro De Souza; Rômulo Leone Almeida

E-mail: pedromoura01@outlook.com

RESUMO

Apresentação: Como instrumento de observação e caracterização de determinada comunidade, a territorialização torna-se fundamental na Estratégia de Saúde da Família (ESF). A partir do reconhecimento do território é possível a construção de estratégias em saúde, como o intuito à resolutividade dos pontos sensíveis identificados. Ampliando o foco meramente curativista para a resolução das causas e, dessa forma, contribuindo para a promoção em saúde de maneira mais ampliada. Assim, o pressuposto trabalho descreveu o processo de territorialização, realizado na área de abrangência da ESF da Patagônia, no município de Vitória da Conquista – BA, realizada por discentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Descrição da experiência: A territorialização supracitada, foi realizada entre os meses de fevereiro a junho de 2015, por um grupo de dez estudantes. Estes acompanhavam as visitas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), as terças-feiras pela manhã, supervisionado pela docente. Durante as visitas, realizava-se a observação direta dos atores sociais e das condições de vida da comunidade, buscando identificar condições de risco presentes no ambiente. Fazia-se o reconhecimento da estrutura geográfica da região; das condições sanitárias da área; dos principais equipamentos sociais, além de outros pontos de vulnerabilidade às famílias da comunidade. Para complementação das informações e melhor construção do perfil sociodemográfico, recorreu-se às informações do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), Fichas A e do conhecimento dos ACS a respeito de suas microáreas. Impactos da experiência: A ESF da Patagônia, possui um total de 3380 pessoas cadastradas, com uma área de abrangência dividida em 7 microáreas. Como resultados podemos destacar o redimensionamento do olhar dos acadêmicos para as necessidades de saúde da população, o reconhecimento espacial das microáreas por parte dos mesmos, a valorização do trabalho dos ACS e principalmente a construção de vínculos imprescindíveis ao planejamento e desenvolvimento das ações acadêmicas. Reflexões Finais: A territorialização promoveu um reconhecimento da área de trabalho, propiciando a identificação dos pontos de maior vulnerabilidade do bairro. Além, de importante meio de integração ensino – serviço – comunidade, servindo como base para a construção de estratégias de intervenção a esta comunidade de modo mais eficiente, intuindo amenizar os pontos sensíveis identificados.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

(RE) CONSTRUINDO A REDE DE ATENÇÃO A CRIANÇAS COM SÍNDROME DA ZIKA CONGÊNITA: UM DESAFIO COLETIVO

Maricelia Maia de Lima; Erenilde Marques de Cerqueira; Neuza Santos de Jesus Silva; Eloisa Bahia Santana; Francisca Lucia de Oliveira; Ana Luiza Andrada de Melo; Tatiana Costa Souza Araújo; Júlia G. Carvalho; Normeide Pedreira dos Santos; Diana Damilles Carneiro; Alessandra Magalhães; Rafanielly de Oliveira Alves; Thaís Dias Araújo

E-mail: limapfa6@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em 2015, a epidemia de Zika, que afetou gravemente o nordeste do Brasil, provocou o aumento de casos de microcefalia e outras alterações neurológicas em recém-nascidos, cujas mães apresentaram infecção pelo vírus Zika durante a gestação. Em Feira de Santana - Bahia, os primeiros casos de Síndrome da Zika Congênita (SZC) surgiram a partir de 2016, e desde então, o município já registrou um total de 21 casos. Diante desse novo cenário, surge o desafio e a necessidade de se instituir uma Rede de Atenção multidisciplinar e intersetorial a fim de garantir o cuidado integral a essas crianças e seus familiares. Objetivo: Descrever o processo de construção coletiva da Rede de Atenção às crianças com SZC em Feira de Santana-BA. Descrição da experiência: Diante da nova realidade, as equipes da Vigilância Epidemiológica (VE) e da Atenção Básica (AB) desenvolveram ações visando articulação entre profissionais e gestores dos diversos serviços do SUS municipal e de outras instituições a fim de construir uma Rede de Atenção. Inicialmente foi implementado o ambulatório de referência para acompanhamento de crianças expostas ao vírus zika na gestação independente de ter ou não o diagnóstico confirmado de SZC. A construção da rede foi produto de uma intensa articulação/negociação com os diferentes atores para estabelecimento de parcerias, troca de experiências, definição do fluxograma e responsabilidades de cada serviço. A organização da rede visa garantir o acesso nas diversas especialidades (infantopediatra, neurologia, Nutrição, Geneticista, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Assistente Social, Psicólogo, Enfermagem, ESF entre outros) bem como a programas sociais como Benefício de Prestação Continuada (BPC) Passe Livre, Programas Federais de acesso a moradia entre outros. Impactos da experiência: Maior adesão das famílias aos tratamentos, redução do tempo de espera para consultas com especialidades e realização de exames de alta complexidade, troca de experiências entre os profissionais, emponderamento das mães e familiares. Reflexões Finais: Quanto mais precoce e objetiva for a intervenção, maior e melhor serão as chances da criança se desenvolver em suas potencialidades e de melhorar a sua condição de vida por isso é de grande importância a construção da Rede de Atenção.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA**Leilian Bezerra Matos; Danilo José Nascimento Matos**

E-mail: leilianbezerra2013@outlook.com

RESUMO

A organização do cuidado à saúde na atenção básica, instituída entre as equipes multiprofissionais, pode ser realizada através da execução de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). Esse tipo de ação já é utilizado no Brasil como estratégia em diversas áreas da saúde, como a atenção psicossocial, e sobretudo, na rede de atenção básica. A proposta alvo da abordagem deste trabalho é apresentar um projeto terapêutico singular desenvolvido pela equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família Alaíde Lemos no município de Ubaitaba. Ao realizar o plano de ação em questão, se pretende demonstrar uma aplicação prática do PTS, de modo a atestar a eficiência dessa estratégia na ampliação da resolubilidade da atenção básica de saúde. Foram realizadas visitas domiciliares com o objetivo de diagnóstico e intervenção, nas quais se procedeu exame clínico minucioso pela equipe multiprofissional e solicitação de exames laboratoriais de acompanhamento. Concluiu-se que foi possível melhorar a saúde do paciente. Essa melhoria ficou evidente ao se constatar que os seus parâmetros laboratoriais tenderam a se normalizar, assim como, seus níveis de pressão arterial. É indício, ainda, da efetividade da abordagem desse paciente, a redução das queixas referidas por ele e a maior autonomia verificada na realização de atividades cotidianas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO (PEC) DO E-SUS ATENÇÃO BÁSICA E A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA PARA O MANUSEIO DO SISTEMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**Jonathan Alex de Miranda Brito; José Andrade Louzado; Kelle Oliveira Silva; Márcio Galvão G. de Oliveira; Sóstenes Mistro; Daniela Arruda Soares; Matheus Lopes Côrtes; Vanessa Moraes Bezerra; Danielle Souto de Medeiros; Welma Wildes Amorim**

E-mail: jonatthanbritto@gmail.com

RESUMO

A realidade contemporânea especialmente no que diz respeito à informatização e a sistematização do cuidado impele o município (gestão local do SUS), a implantar através da conectividade das Unidades de Saúde da Família (USF), o PEC (Prontuário Eletrônico do Cidadão), instrumento necessário para a ordenação da assistência e consolidação de informações em saúde. Em Vitória da conquista o Projeto HealthRise ao acompanhar a população que tem doenças crônicas (cardiovasculares e diabetes) tem como um dos seus objetivos a implantação do PEC nas 23 unidades da zona urbana do município. O projeto HealthRise realizou treinamentos, para capacitar os profissionais sobre o manuseio do PEC no cotidiano das unidades. Inicialmente, a implantação ocorreu em três unidades-alvo, para logo após se iniciar o processo de implantação em toda rede do município. Os treinamentos foram realizados inicialmente no laboratório de informática da UFBA, com uma sensibilização prévia dos profissionais e posteriormente in locu nas USF, onde foi abordado o uso do sistema na Atenção Primária (AP). O uso do e-SUS AB em sua versão do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) é de fundamental importância para um fluxo eficiente e organizado da informação dentro da AP. É uma ferramenta importante para reestruturação organizacional, principalmente no que concerne aos prontuários dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) local, que por muitas vezes os prontuários são perdidos ou danificam-se por serem de papel, o que causa um enorme prejuízo a história clínica e terapêutica do paciente. Dessa forma, esse relato de experiência tem a intenção de não somente descrever processo de implantação do e-SUS e capacitação dos profissionais no município de Vitória da Conquista - BA, mas de fomentar o processo de implantação do sistema em outros municípios, tendo em vista a escassez da temática na literatura, podendo assim propiciar melhorias e avanços para um sistema de saúde equânime, justo, igualitário e principalmente eficiente, desde a atenção básica até os níveis secundário e terciário, estabelecendo informações concisas da história clínica e terapêutica de cada usuário dentro da rede de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE GUANAMBI - BA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**Ana Luiza Morais Figueiredo; Rogério Magalhães Coimbra Silva; Isabela Alves Silveira Souza; Marina Ribeiro De Carvalho**

E-mail: ninhaluizamf@gmail.com

RESUMO

A Política Nacional de Humanização (PNH) foi lançada em 2003 com o intuito de efetivar os princípios e diretrizes do SUS no cotidiano das práticas de atenção e gestão, qualificando a saúde pública no Brasil. Para isso, a PNH fundamenta a sua implementação em dispositivos como: Acolhimento, Ambiência, Grupo de Trabalho de Humanização (GTH), Clínica Ampliada e Compartilhada e Territorialização. Nesse sentido, o seguinte trabalho é um relato da vivência de acadêmicos de Medicina da Faculdade Guanambi a partir da implementação da PNH em uma Estratégia de Saúde da Família do bairro Beijaflores. A metodologia utilizada foi a realização de grupos focais, o primeiro grupo foi realizado com a equipe multiprofissional que atua na unidade, enquanto que o segundo aconteceu com usuários do serviço. Essa metodologia proporcionou um debate aberto e acessível com objetivo de reunir informações detalhadas sobre o grau de satisfação e colher sugestões acerca do processo de trabalho na unidade. No acolhimento, por meio de palestras e mesa redonda com a participação dos profissionais e acadêmicos, buscamos conscientizar a equipe para a importância do ato de ouvir e acolher a todos aqueles que procuram os serviços de saúde. Quanto à territorialização, a partir do mapa do bairro, delimitamos as microáreas com ajuda dos profissionais. Essa ferramenta foi disponibilizada para acesso de todos, como um meio de organização do trabalho e possíveis elaborações de estratégias para atuação na comunidade. Quanto à ambiência no serviço de saúde, foram reformulados três espaços físicos da unidade, visando uma atenção acolhedora, resolutiva e humanizada. O GTH possibilitou um momento de diálogo para discutir os serviços prestados, a dinâmica do trabalho em equipe e as relações estabelecidas entre trabalhadores de saúde e usuários. Em relação à Clínica Ampliada e Compartilhada, foi realizado o primeiro encontro entre profissionais da unidade e um grupo de homens com a finalidade de discutir a saúde do homem. A implementação da PNH na Estratégia de Saúde da Família, contribuiu para a resolução de problemas identificados, auxiliou na melhoria do serviço de saúde, aumentou a participação popular e qualificou os profissionais da unidade para melhor atender a população.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INCENTIVO A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO CONSELHO LOCAL DE SAÚDE**Cristiane da Silva Marinho**

E-mail: cristianemarinho16@gmail.com

RESUMO

O Conselho Local de Saúde (CLS) é o espaço de participação mais próximo da comunidade e possibilita a participação da população na gestão dos serviços de saúde em âmbito local. Este estudo trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira gerente de uma UBS na realização de um projeto de intervenção com o objetivo de potencializar a participação da comunidade no CLS. As atividades foram desenvolvidas de forma pontual através de reuniões e oficinas. Na primeira reunião todos os envolvidos no projeto (Enfermeira, Agentes comunitários de saúde, conselheiros e membros da comunidade) apontaram os possíveis problemas associados à incipiente participação no CLS e propuseram intervenções relacionadas à: data e horário das reuniões do CLS, espaço físico, divulgação das atividades, pautas, atribuições e potencialidades do CLS, articulação com as secretarias e seguimento das ações propostas. Foi realizada dinâmica em grupo com objetivo de estabelecer os responsáveis pelas intervenções. Estas se pautaram em: fixação de data e horário das reuniões, identificação de um salão que é considerado um ponto de referência na localidade. Visando a divulgação do CLS foi realizada a fixação de cartazes sobre o conselho em locais públicos, convites foram entregues nas visitas domiciliares e foi disponibilizado pela secretaria de saúde municipal um carro de som para anunciar o acontecimento das reuniões. Os conselheiros passaram a se reunir previamente para o planejamento da reunião. Foi elaborado, pelos membros da secretaria do CLS, um instrumento (relatório) para ser preenchido ao final das reuniões. Foram realizadas atividades de educação em saúde durante as reuniões para promover o empoderamento dos usuários acerca das potencialidades do CLS e também foi realizado o encaminhamento prévio de ofícios solicitando a presença de representantes das diversas secretarias nas reuniões. Quanto aos resultados proporcionados por este trabalho de intervenção na dinâmica do CLS foram identificados: maior quantidade de usuários participantes nas reuniões, maior empoderamento da população para apresentarem suas demandas e para cobrarem ações para a unidade de saúde e uma melhor articulação com os demais setores sociais.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DOS PRINCIPAIS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA OLHAR À CONTINUIDADE

Samuel José Amaral de Jesus

E-mail: samueljoseamaral@gmail.com

RESUMO

Introdução: Avaliar os serviços de saúde envolve a aplicação de instrumentos, métodos, e outros recursos, que produzem informações sobre as atividades, programas e tecnologias da área. Trata-se de uma tarefa de recente e de constante aplicação, que se depara com os desafios recorrentes do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que diz respeito à fragmentação da gestão e assistência. Desse modo, torna-se fundamental abordar os processos de avaliação adotados no país, com ênfase na verificação das atuais tecnologias. Objetivo: refletir sobre os principais fundamentos e modelos de avaliação dos serviços de saúde, com ênfase na Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) e no Programa Nacional de Avaliação dos Serviços de Saúde (PNASS). Método: Revisão literária a partir do levantamento bibliográfico dos documentos normativos dos referidos mecanismos de avaliação, incluindo os principais artigos relacionados a essa temática, publicados nos últimos dez anos, e selecionados aleatoriamente pelo pesquisador. Resultados: O PNASS tem como objetivo avaliar os estabelecimentos de atenção especializada, hospitalares e ambulatoriais que sejam contemplados com recursos do Ministério da Saúde, observando as dimensões: estrutura, processos, resultados, cuidado, gerenciamento de riscos, satisfação dos usuários quanto ao atendimento. Enquanto a ATS se tornou tema central na gestão de sistemas nacionais de saúde, tanto no mundo desenvolvido, quanto no emergente e em desenvolvimento. A sua importância também pode ser relacionada com o uso frequente de tecnologias invasivas e complexas para a saúde e o bem-estar do ser humano. No entanto, é preciso que os profissionais de saúde que atuam nessa perspectiva sejam capacitados, para articular recursos e saberes, além de alcançar dimensões que vão além do biológico, que inclui a produção e atuação em diversos mecanismos. O SUS encontra-se diante do desafio de desenvolver projetos que conjuntem ciência, tecnologia e inovação, por conta das mudanças que estão acontecendo nos setores econômicos, do crescimento da população e serviços. Conclusão: Esta pesquisa torna evidente a necessidade de fortalecimento das políticas públicas, a continuidade das atividades de avaliação, destacando o investimento na formação de indivíduos para atuar neste campo, em prol da consolidação do sistema único, igualitário e universal preconizado nas legislações brasileiras.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

VIOÊNCIA CONTRA IDOSOS: PERFIL DAS VIOÊNCIAS SEGUNDO REGISTRO DAS INSTÂNCIAS DE REFERÊNCIA

Lucas Silveira Sampaio; Talita Santos Oliveira Sampaio; Ana Paula Da Silva Prado Ferraz; Wanderleny Pereira De Souza; Monique July Silva Ferreira; Luisa Caroline Silva Rego; Luciana Araújo Dos Reis; Rebeca Fernanda Ferraz De Almeida

E-mail: lucaosampaio@hotmail.com

RESUMO

O processo de envelhecimento pode levar a situações como o maior risco de sofrer violência. A carência de informação sobre os agredidos e agressores é preocupante principalmente porque os idosos, de modo geral, não denunciam abusos e maus tratos sofridos, em função do constrangimento e do medo da punição por parte de seus cuidadores que, na maioria das vezes, são os próprios agressores. Analisar a violência contra idosos caracterizando as vítimas, agressores e os tipos de violência, bem como identificar os fatores de risco. Trata-se de um estudo analítico descritivo de corte transversal com dados secundários dos boletins de ocorrência e bancos de dados dos casos de violência (s) registrados no período de 2014 a 2015 no Sistema Nacional de Agravos de Notificação – SINAN (N=55). Foram utilizados dados decorrentes da Ficha de Notificação/Investigação Individual de Violência doméstica, sexual e outras violências. A análise dos dados utilizou de cálculo das frequências simples, análise bivariada associando tipos de violência e características sócio-demográficas das vítimas, tendo como medida de significância estatística o Teste Qui-quadrado de Pearson (χ^2). Em todas as análises o nível de significância adotado foi de 5% ($\alpha = 0,05$). A tabulação foi através do software Excel 2015 e os dados foram analisados no The Statistical Package for Social Sciences para Windows (SPSS 21.0, 2013, SPSS, Inc, Chicago, IL). A maioria das vítimas era do sexo feminino, casadas e de baixo nível educacional. Quanto às formas de maus-tratos aos idosos, a violência psicológica foi a mais frequente, seguida da física. Em relação às características dos agressores, a maioria era do sexo masculino e os cônjuges foram os principais envolvidos nas agressões contra os idosos, representando 27,3%. Analisando-se a associação dos fatores sociodemográficos dos idosos aos tipos de violência, observou-se que a variável sexo está associada à violência de negligência. As variáveis escolaridade e situação conjugal associaram-se às agressões de natureza sexual. Destaca-se também que a variável local de ocorrência foi significativamente associada às violências psicológicas e de negligência. Para o enfrentamento desse tipo de abuso faz-se necessário o fortalecimento e efetivação de políticas públicas, assim como, a criação de estratégias que possam auxiliar promoção de medidas de prevenção de agravos contra essa população e também intensificar os serviços de notificação, assistência e acompanhamento.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ESTUDO DESCRITIVO DOS SUICÍDIOS NA MICRORREGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA – 2010 A 2015**Daniel Dias Sampaio**

E-mail: diassampaio@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil dos suicídios e suas principais causas na microrregião de Vitória da Conquista na Bahia. Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo. Os dados foram coletados através do Sistema de Informações sobre Mortalidade brasileira (SIM), Datasus, referente ao período de 2010 a 2015 da microrregião de Vitória da Conquista. Consideraram-se as seguintes variáveis sociodemográficas: sexo, faixa etária, cor/raça, estado civil, escolaridade, além do local de ocorrência, além de todas as lesões autoprovocadas intencionalmente, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), códigos X60 a X84. A análise dos dados foi feita através de procedimentos da estatística descritiva por meio de frequências absolutas e relativas. Resultados: Foi observado um total de 154 óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente na microrregião de Vitória da Conquista, 126 (81,8%) do sexo masculino, 110 (71,4%) adultos entre a faixa etária 25 a 59 anos, 111 (72,1%) de cor parda, 78 (59,6%) solteiros, 75 (48,7%) com 1 a 7 anos de estudo. Sendo que a maioria dos óbitos 83 (53,9%) ocorreu em domicílio. Das causas de óbito por lesões autoprovocadas intencionalmente notificadas conforme o CID-10 verificou-se que 88 (57,1%) são por lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação (X 70), seguido de 11 (7,1%) casos por autointoxicação e exposição, intencional, a outros produtos químicos e substâncias nocivas não especificadas (X 69) e em quarta causa com 10 (6,5%) dos casos por lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de arma de fogo não especificada (X 74). Conclusão: A mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente continua a crescer, com importantes variações regionais. Nesse contexto, verificam-se importantes lacunas nos serviços de saúde, reflexo da carência de políticas públicas de saúde que trabalhem na prevenção do suicídio. Estudos desta natureza fornecem subsídios para a definição de estratégias de prevenção considerando os grupos mais vulneráveis e a complexidade dos fatores associados aos comportamentos suicidas. Além da necessidade de ampliar a vigilância na comercialização de substâncias nocivas à saúde e o maior controle e critério no porte legal de armas de fogo.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

TESTAGEM RÁPIDA PARA HIV/SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS EM POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antoniél Souza Santos

E-mail: tonnysantos@gmail.com

RESUMO

Entre problemas iniciais existentes enfrentados para concretização de políticas públicas voltadas à saúde das pessoas privadas de liberdade, destaca-se a superação das barreiras impostas pela própria condição de confinamento. Isso impossibilita o acesso às ações e serviços de saúde de forma integral e efetiva, levando o Governo Federal, através do Ministério da Saúde, elaborar e pactuar políticas que garanta promoção universal e igualitária às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde desse segmento, ampliando as ações de saúde do Sistema Único de Saúde. Sabe-se que referida população vem apresentando maiores taxas de Infecções Sexualmente Transmissíveis, comparadas com a população geral. Estima-se que entre os privados de liberdade, a prevalência dessas infecções vem aumentando devido aos riscos comportamentais e quando não diagnosticadas precocemente, servirá como meio de transmissão. Assim, esse trabalho teve como objetivo implementar ações de prevenção e testagem para HIV, Sífilis e Hepatites Virais em população privada de liberdade em um conjunto penal. Trata-se de um relato de experiência realizado num município Baiano no período de Jan. à Dez. 2016, onde mensalmente três profissionais que atuam em um serviço especializado se deslocavam para o conjunto penal com intuito de disponibilizar aos internos testagem rápidas para HIV, Sífilis e Hepatites Virais, além de realizar palestras educativas acerca do tema e distribuição de insumos de prevenção, conforme rotinas estabelecidas pela administração penitenciária e autorização do privado de liberdade. Foram testadas para HIV, através do fluido oral, para sífilis e hepatites B e C, por meio testes rápidos, 244 internos, dos quais 04 foram reagentes para infecção pelo vírus do HIV, 25 foram reagentes para sífilis, 01reagente para Hepatite C. Não foram detectado casos reagente para Hepatite B. Uma vez diagnosticado, os internos foram encaminhados para atendimento no Serviço de Assistência Especializada para seguir fluxograma estabelecido pelo Ministério da Saúde. Com aconselhamento e implantação dos testes, conseguiu-se diagnosticar e tratar precocemente as infecções entre os internos; contribuir para concretização das políticas públicas voltadas à saúde desta população; garantir acesso e aproximação do privado de liberdade com os profissionais da saúde, contribuindo assim, para redução das taxas de contaminação.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO PERFIL BIOQUÍMICO E ANTROPOMÉTRICO DE INDIVÍDUOS DIABÉTICOS E HIPERTENSOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Deborah Cruz dos Santos; Diego Patrick Soares Lopes; Daniela da Silva Patez Souza; Alice Oliveira Prado; Stéfano Pedro de Melo Calado; Fernanda Macedo da Silva Lima; Andressa Antônia Santos; Carolina Vieira Gonçalves; Gilvanéia Silva Santos; Robson Amaro Augusto da Silva

E-mail: tonnysantos@gmail.com

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus tipo 2, se destacam como importantes problemas de saúde pública. Numerosos estudos têm mostrado que o exercício regular é uma das medidas mais potentes para proteger contra a obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e longo prazo complicações cardiovasculares, além de regular parâmetros antropométricos, bioquímicos, e qualidade de vida. Este trabalho teve como objetivo determinar a associação entre a prática regular de exercícios físicos em pacientes hipertensos e diabéticos e sua correlação com parâmetros antropométricos e bioquímicos. Para condução do estudo, foram avaliados indivíduos de ambos os gêneros, com diagnóstico de hipertensão arterial e diabetes, assistidos nas Unidades de Saúde da Família de Vitória da Conquista-BA. Os parâmetros analisados foram: caracterização sociodemográfica através de questionários, avaliação antropométrica, avaliação da massa corporal por bioimpedância e análise bioquímica. O estudo envolveu 16 unidades de Saúde da Família, com o total de 372 indivíduos voluntários. A média de idade dos participantes foi 63 anos e as mulheres corresponderam a 75,5% da população. Para avaliar o efeito da atividade física, os indivíduos foram inicialmente divididos em ativos (37,1%) e sedentários (62,9%). As mulheres sedentárias apresentaram maiores % de massa gorda ($p=0.0022$), IMC ($p=0.0068$) e razão CC/A ($p=0.0001$), quando comparadas com as ativas. Os homens sedentários apresentaram peso corporal e % de massa gorda significativamente maiores que os ativos ($p=0.0482$; $p=0.0416$, respectivamente), bem como redução da % de massa magra ($p=0.0314$). A quantificação bioquímica lipídica e de glicose também variou entre os ativos e sedentários, sendo significativamente maiores os níveis de colesterol total ($p=0.0372$), LDLc ($p=0.0260$), triglicérides ($p=0.0478$) e glicose ($p=0.0488$) entre os sedentários. As dosagens de colesterol total se correlacionaram positivamente com a % de massa gorda em mulheres e homens sedentários ($p=0.0485$; $p=0.0329$, respectivamente), enquanto os níveis do LDLc se correlacionaram positivamente com a % de massa gorda ($p=0.0430$). Já os níveis de glicose se associaram inversamente com % de massa magra ($p=0.0305$), em mulheres sedentárias. Essas características podem favorecer a redução do risco de agravamento da hipertensão arterial, obesidade e diabetes mellitus tipo 2 em indivíduos da rede pública de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DOS PACIENTES PORTADORES DO DIABETES MELLITUS TIPO II QUANTO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E NÃO FARMACOLÓGICO

**Naila Neves de Jesus; Kelle Oliveira Silva; Gladistone Correia Messias; Geysa Silva Santos;
Érica Pereira de Souza**

E-mail: naila.neves@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a compreensão dos pacientes portadores de diabetes mellitus tipo II sobre o tratamento farmacológico e não farmacológico de pacientes que compram em uma farmácia comunitária privada localizada em um município do sudoeste baiano. Trata-se de um estudo descritivo quantitativo no qual os dados foram obtidos através de aplicação de formulários. Foram entrevistados 104 pessoas sendo que 60,2% são do sexo feminino, a maioria compreendidos na faixa etária acima de 60 anos (57,4%), com renda entre 2 a 3 salários mínimos (48,5%). Verificou-se que 87,4% utilizam em seu tratamento a metformina e cerca de 31% utiliza mais de um medicamento para o controle da glicemia. Quanto à automonitorização, 41% realizam apenas uma vez ao mês, o que se revela uma frequência baixa em relação ao preconizado. Foi analisado também que há uma baixa adesão ao tratamento não farmacológico pelos pacientes entrevistados, o que pode comprometer o tratamento. Dentre as co-morbidades associadas ao diabetes mellitus, a mais comum foi a hipertensão arterial (73,8%). Observou-se que os pacientes relataram a presença de sintomas característicos da doença sendo a poliúria o mais comum (54,4%) e não foram relatados em sua maioria presença de efeitos adversos ao uso da terapia. O estudo permitiu concluir que apesar de uso do medicamento, há baixa adesão as medidas não farmacológicas, sendo difícil o completo sucesso terapêutico do paciente para alcançar o controle da glicemia.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**ALTERAÇÕES NA MICROBIOLOGIA DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE
GUANAMBI-BA EM 2014****Lindiane de Azevedo Neves Oliveira; Amanda Karolyne Silva Lima; Higor Irineu Lima
Montalvão; Lainara Costa Silva Amorim; Raphaela Leão Rodrigues; Emanuella Soares Fraga
Fernandes; Talitha Sonally Soares Fernandes**

E-mail: lindiazevedo@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: As afecções ginecológicas assumem importância na saúde da mulher, pela elevada frequência e multiplicidade de agentes causais, podendo prejudicar sua qualidade de vida e gerar queixas clínicas. O exame citopatológico além de prevenir e detectar precocemente o câncer de colo uterino possibilita a identificação de agentes microbiológicos causadores de infecções vaginais. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo descrever os resultados da microbiologia dos exames citopatológicos do município de Guanambi-BA no ano de 2014. Método: Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados secundários provenientes do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) gerados através Sistema de Informação do Câncer (SISCAM) e tabulados no software Microsoft Office Excel® versão 2013. Os dados referem-se a indivíduos do sexo feminino, com idade igual ou superior a 15 anos. Resultados: Em 2014, foram realizados 1.444 exames citopatológicos de colo uterino no município de Guanambi, que representa 0,91% do total de 157.731 realizados na Bahia. 1.099 (76,1%) foram realizados por mulheres com idade compreendida entre 25 e 64 anos, idade preconizada para esse rastreamento. As alterações de acordo com a microflora estão incluídas em: lactobacillus (57,38%); bacilos supracitoplasmáticos (21,54%); cocos (19,73%); outras microfloras (6,91%); outros bacilos (6,52%); trichomonas (1,33%) e actinomyces sp. (0,07%). Microfloras sugestivas de clamídia e vírus de herpes genital não foram identificados nos exames. Verificou-se neste estudo uma predominância de normalidade na microflora vaginal dos exames cervicais realizados em Guanambi, em comparação com estudos semelhantes feitos em outros estados. Conclusão: Os exames Papanicolaou coletados em Guanambi em 2014 apresentaram em sua maioria bactérias naturais à microflora do trato vaginal, não tendo grandes índices de microrganismos patogênicos encontrados nas amostras. Salienta-se que independente do quantitativo de resultados alterados para microbiologia, é preciso identificar os fatores de risco que predispõem as pacientes à infecção sexualmente transmissível, orientando as mulheres nas consultas e atividades de educação em saúde quanto aos meios de prevenção como o uso do preservativo em todas relações sexuais, higiene íntima e envolvimento do parceiro do tratamento quando for estabelecido o diagnóstico infeccioso.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA INTENSIDADE DA ATIVIDADE FÍSICA EM PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E IMUNES EM MULHERES ADULTAS COM DIABETES MELITO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.**Israel Souza Ribeiro; Stéfano Pedro de Melo Calado; Caroline Vieira Gonçalves; Gilvanéia Silva Santos; Robson Amaro Augusto da Silva**

E-mail: israel.souza1993@gmail.com

RESUMO

Introdução: Alterações comportamentais do estilo de vida contemporâneo trouxeram consigo mudanças no perfil de comorbidades que acometem a população. As mulheres apresentam as maiores prevalências se tratando de Diabetes Melito (DMII) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Isso pode estar relacionado às mesmas apresentarem maior sedentarismo, quando comparadas aos homens. Logo, o objetivo deste estudo foi avaliar da influência da intensidade da atividade física em parâmetros bioquímicos e imunes em mulheres adultas com diabetes melito tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica. Materiais e Métodos: Participaram do presente estudo 101 mulheres, com idades de 28 a 59 anos portadoras de DMII e HAS, atendidas nas Unidades de Saúde da Família de Vitória da Conquista – BA. O nível de atividade física foi mensurado pelo Questionário IPAQ, sendo os indivíduos classificados como sedentários (SED), ativos leves (ATL) e ativos moderados (ATM). Foram coletadas amostras de sangue para as análises bioquímicas e de citocinas. Resultados: Após a avaliação pelo IPAQ, o grupo SED apresentou 73 mulheres, o ATL, 24, e o ATM, 4. A prática de atividade física nas diferentes intensidades esteve relacionada a melhorias nos parâmetros bioquímicos dessas mulheres diabéticas e hipertensas, através do aumento significativo concentrações séricas de HDL (SED-37,23 mg/dL; ATL-58,01 mg/dL; ATM-60,6 mg/dL) e diminuição dos níveis de colesterol (SED 225,2; ATL-196,9 mg/dL; ATM-194,4 mg/dL), LDL (SED-148,2-mg/dL; ATL-113,2 mg/dL; ATM-107,4 mg/dL), triglicérides (SED-199,2 mg/dL; ATL-131,3 mg/dL; ATM-135 mg/dL), VLDL (SED-39,85 mg/dL; ATL-26,26 mg/dL; ATM-27 mg/dL) e glicose (SED-186,1 mg/dL; ATL-124,4 mg/dL; ATM-118,8 mg/dL). A prática de atividade física, mesmo em intensidade leve, esteve relacionada a concentrações séricas menores de citocinas pró-inflamatórias como IL-17 (SED-1,934 pg/mL; ATL-0,3704 pg/mL; ATM-0,5775), TNF- α (SED-3,027 pg/mL; ATL-0,5800 pg/mL; ATM-0,1750 pg/mL), IL-1 β (SED-32,36 pg/mL; ATL-15,53 pg/mL; ATM-16,44 pg/mL) e IFN- γ (SED-7,349 ng/mL; ATL-2,426 ng/mL; ATM-2,980 ng/mL). Os grupos ativos apresentaram também maiores concentrações séricas de IL-10 (SED-28,50 pg/mL; ATL-125,2 pg/mL; ATM-78,59 pg/mL). Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos ATL e ATM. Conclusão: Este estudo mostra a importância da atividade física, mesmo em intensidade leve, como possível terapia para o DM e a HAS por estar relacionada à melhoria nos parâmetros associados a essas enfermidades.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E FATORES DE RISCO BIOQUÍMICOS E IMUNES EM MULHERES IDOSAS PORTADORAS DE DIABETES MELITO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Israel Souza Ribeiro; Stéfano Pedro de Melo Calado; Caroline Vieira Gonçalves; Gilvanéia Silva Santos; Robson Amaro Augusto da Silva

E-mail: israel.souza1993@gmail.com

RESUMO

Introdução: A obesidade é considerada uma epidemia mundial, estando associada ao desenvolvimento de diversas doenças. Alterações hormonais presentes na pós-menopausa em mulheres idosas culminam no aumento do acúmulo de gordura, dentre outras coisas. Dessa forma, mulheres idosas mostram-se mais propensas ao desenvolvimento de diversos problemas associados à obesidade. Logo, o objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre a obesidade e fatores de risco bioquímicos e imunes em mulheres idosas. **Materiais e Métodos:** Participaram do presente estudo 144 mulheres, com idades de 60 a 80 anos portadoras de DM e HAS, atendidas nas Unidades de Saúde da Família de Vitória da Conquista – BA. Foi realizada a avaliação antropométrica por bioimpedância, na qual foram classificadas em Eutróficas (EUT - IMC entre 22kg/m² e 27kg/m²) e sobrepeso (SBP – IMC acima de 27kg/m²). Foram coletadas amostras de sangue para as análises bioquímicas e de citocinas. Realizou-se o teste de correlação de Spearman para se avaliar a correlação entre a massa gorda e as Resultados: Após a caracterização antropométrica, EUT apresentou 46 mulheres e o SBP, 98 mulheres. A massa gorda apresentou correlação negativa com o HDL (p= 0,0198; r= -0,1939) e correlação positiva com o colesterol (p= 0,0264; r= 0,1850), LDL (p= 0,0443; r= 0,1679), triglicérides (p= 0,0018; r= 0,2577) e VLDL (p= 0,0017; r= 0,2598). Não se observou correlação entre a massa gorda e a glicemia e das citocinas IL-17, TNF- α , IL-1 β , IFN- γ e IL-10. Menor IMC mostrou-se associado a uma maior razão do HDL/Colesterol (EUT 0,2391; SBP 0,2034), HDL/LDL (EUT 0,4186; SBP 0,3352), HDL/Triglicérides (EUT 0,3593; SBP 0,2781), HDL/VLDL (EUT 1,797; SBP 1,393) e HDL/Glicose (EUT 0,3584; SBP 0,2908). Não foram observadas diferenças significativas nas razões entre o IL-10 e as citocinas pró-inflamatórias analisadas (IL-17, TNF- α , IL-1 β e IFN- γ). **Conclusão:** Mostra-se evidente a importância do controle da massa corpórea, principalmente em relação à quantidade de gordura, uma vez que o acúmulo de gordura esteve relacionado a maiores concentrações séricas de fatores de risco bioquímicos, além da diminuição da razão entre o HDL, molécula protetora nesse contexto, e as demais moléculas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**ESTUDO DE CASO: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
NO CUIDADO COM A PESSOA COM GANGRENA GASOSA EM
ASSOCIAÇÃO COM O DIABETES MELLITUS.****Hortência Lima Almeida; Jairo Caique de Araújo; Sara Talitha Araújo Oliveira dos Santos;
Evanilda Sousa de Santana Carvalho**

E-mail: hort.enfer@outlook.com

RESUMO

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem é o modelo metodológico ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos em prática, favorecendo o cuidado e organização das condições necessárias para que seja realizado. Descrição da experiência: O objetivo desse trabalho é demonstrar que a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pode direcionar a uma assistência mais qualificada e efetiva. Este estudo de caso foi realizado no mês Abril de 2017 pelos discentes do curso de Enfermagem, de uma universidade pública, no período de prática hospitalar em um hospital público do interior da Bahia. O quadro desencadeado pelo paciente mostrou correlação direta da gangrena gasosa com a DM, diagnosticada há 15 anos, sem adesão ao tratamento. O comprometimento neuropático, perda da sensibilidade nas extremidades, à cicatrização lentificada e supressão da resposta imunológica, predispôs a instalação da gangrena gasosa. Foram identificados 16 diagnósticos de enfermagem baseados na taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). A assistência baseou-se em implementações diárias de cuidados e avaliação dessas intervenções. Houve oferta de apoio emocional e sinalização a equipe para atendimento psicológico, realização de banho de aspersão, trazendo progressos significativos, realização do curativo com uso de coxins, malha de alginato, óleo de AGE, mudança de decúbitos, travessas de lençol para auxiliar na mobilidade, ofertando meios individuais que possibilitassem a recuperação, estímulos ao aumento da ingesta hídrica, e refeições nos intervalos corretos, orientações da importância da adesão ao tratamento e possíveis riscos. Impactos da experiência: Ao final do acompanhamento, o paciente estava mais comunicativo, menos dependente e vigorosamente mais disposto em vivenciar seu processo de internamento e os impactos deste para sua vida após alta hospitalar. A aplicação da SAE possibilitou, a continuidade do cuidado pela equipe através dos planos assistenciais anexados ao prontuário, que fornecem uma leitura das necessidades específicas de um paciente hospitalizado, considerando os acometimentos acontecem individualmente. Reflexões Finais: A experiência demonstrou que a implementação da SAE, direciona a uma assistência organizada, sistemática e que traz resultados positivos que impactam no prognóstico de um paciente.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

NÍVEL DE CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE SOBRE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS

Dameres Oliveira Santana; Alcileide Maria Oliveira; Allana Leão Alcântara; Caroline Rocha Santana; Odiney dos Santos Souza; Taís Carvalho Santos; Tamires Santos Souza

E-mail: damfarmacia@gmail.com

RESUMO

Introdução: O processo de cuidado em saúde, como qualquer outro processo de trabalho, está sujeito a ocorrência de erros. Os Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) são aqueles que possuem maior potencial para causar danos graves e até letais. O objetivo deste trabalho foi descrever a autoavaliação do nível de conhecimento da Equipe de Enfermagem de um hospital de pequeno porte sobre MPP. **Método:** Descrição de uma abordagem quantitativa realizada pelos graduandos de Farmácia na disciplina Estágio Farmácia Hospitalar, sob orientação da preceptora e de uma residente farmacêutica. Os questionários foram construídos pelos discentes através de uma revisão de estudos sobre o tema. A Equipe de Enfermagem da instituição foi convidada a responder anonimamente e os resultados foram tabulados em banco de dados. **Resultados:** Dos 27 profissionais que aceitaram participar do estudo 81,5% (22) descreveram saber quais são os MPP, mas 22,7%(5) destes deram a definição errada do termo. Em contrapartida, quando pedidos para definirem seu nível de conhecimento em relação aos MPP, apenas 22,3% (6) dos profissionais relatou ter conhecimento “suficiente” ou “relativamente suficiente”, enquanto 37% (10) referiu ter conhecimento apenas “razoável” e 40,7%(11) afirmou ter conhecimento “insuficiente” ou “extremamente insuficiente”. Ainda sobre esta temática, todos os profissionais relataram se depararem com obstáculos na utilização de MPP, sendo “prescrição médica confusa” o problema mais frequente (51,8%), seguido de “ausência de procedimento operacional padrão definido para uso dos MPP” (25,9%). Além disso, 55,5% (15) afirmaram procurar o médico e 40,7% (11) procuram o farmacêutico para auxiliar quando surge dúvida sobre estes medicamentos. Todos os profissionais relataram acreditar ser importante a realização de capacitações ou treinamentos relacionados ao uso destes medicamentos e 25,9% (7) admitiram já ter presenciado erros de medicação envolvendo MPP. **Conclusão:** A maioria da equipe afirma conhecer os MPP, mas também admite ter nível de conhecimento deficiente relacionado a sua utilização. Este estudo aponta a necessidade da realização de ações de educação permanente para definir medidas seguras para utilização de MPP na instituição.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

DISFUNÇÃO PULMONAR SUBCLÍNICA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DIALÍTICO

Jairo do Carmo Pirajá Junior; Larissa Teixeira Soares; Danilo Rocha Santos Caracas; Ruth Maria Caracas Rocha; Constança Margarida Sampaio Cruz

E-mail: jptinho18@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Doença Renal Crônica terminal se dá quando a taxa de filtração glomerular é inferior a 15 ml/min fazendo necessário a realização de diálise ou transplante. Patologia que representa não somente falência da excreção renal, mas também das funções metabólicas e endócrinas dos rins, gerando alterações físicas, sistêmicas e fisiológicas, sendo o sistema respiratório um dos mais prejudicados. **Objetivo:** Descrever a prevalência de disfunção pulmonar sub clínica em pacientes com doença renal crônica em estágio terminal. **Métodos:** Foram avaliados 56 pacientes no período que antecedia a primeira sessão semanal. Os pacientes realizaram espirometria e mensuração das pressões máximas inspiratória (PI_{máx}) e expiratória (PE_{máx}). As características clínicas, sociodemográficas e antropométricas foram compiladas em um questionário semi estruturado. As análises foram realizadas através do pacote estatístico IBM SPSS[®] versão 20.0. Sendo adotado nível de significância quando o valor de p for menor que 0,05. **Resultado:** A amostra foi composta por 56,0% dos indivíduos do sexo masculino, com média de idade 56,6(±15,8) anos. O fator etiológico mais prevalente de DRC foi HAS. A média do tempo de diálise foi de 59,4(±34,5) meses. Do total de pacientes analisados 44% cursaram com distúrbios pulmonares sub clínicos. A média da PI_{max} e da PE_{max} obtidas foram de -53,0(±22,9) e +60,0(±24,2) cmH₂O respectivamente, valores estes que foram significativamente inferiores (p=0,001) a média dos valores preditos de PI_{max} -82,0(±21,9) cmH₂O e PE_{max} +89,0(±23,2) cmH₂O. Os pacientes que foram classificados como frágeis obtiveram um menor VEF1 quando comparados aos não frágeis (2,15 ±0,9 Vs 3,71 ±1,6; p=0,02). O tempo de hemodiálise correlacionou-se inversamente com os valores da PI_{máx} (r = -0,88; p<0,001) da PE_{máx} (r = -0,85; p < 0,001) e da CVF (r= -0,73; p=0,003). **Conclusão:** A doença renal crônica conjuntamente com o tratamento dialítico agem conspúvamente nas funções pulmonares dos pacientes.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

COMPLICAÇÕES GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES COM NUTRIÇÃO ENTERAL INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Fernanda Aguiar Santos; Andressa Tavares Gomes; Matheus Lopes Côrtes; Eduarda Ferreira dos Anjos

E-mail: nandanutri@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As complicações gastrointestinais (CGI) ocorrem com elevada frequência em pacientes de terapia intensiva e estão associadas com desfechos adversos. Estudos mostraram que CGI associados a intolerância alimentar podem afetar mais da metade dos pacientes em Unidades de Terapia Intensiva causando impacto direto sobre a mortalidade, o tempo de internamento e os dias de ventilação mecânica. Por outro lado, não existe consenso sobre uma avaliação precisa da função GI, nem definições objetivas da disfunção intestinal na doença crítica, tornando os dados sobre fatores de risco, tempo de curso e importância prognóstica ainda insuficientes, o que dificulta o diagnóstico e acompanhamento na UTI. Portanto, levando em consideração o papel relevante do trato GI para a evolução dos pacientes críticos, este estudo objetivou avaliar a frequência de complicações gastrointestinais em pacientes de terapia intensiva. **Métodos:** Estudo retrospectivo realizado nas Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Geral do Sudoeste da Bahia. A coleta de dados ocorreu mediante análise de fichas de acompanhamento nutricional de pacientes internados entre junho e novembro de 2016. Foram elegíveis pacientes que permaneceram por mais de 24 horas internados, em uso exclusivo de nutrição enteral, maiores de 18 anos e que não apresentavam doenças intestinais. As complicações gastrointestinais avaliadas foram diarreia, distensão abdominal, resíduo gástrico e vômitos. O uso de drogas vasoativas, o volume energético total infundido, os motivos para interrupção da dieta e o desfecho também foram avaliados. **Resultados:** A amostra foi composta por 106 pacientes, com idade média 51,5 anos, sendo 68,9% do sexo masculino. 67% dos pacientes apresentaram complicações gastrointestinais, sendo o resíduo gástrico a mais frequente (53,5%). 19,8% dos pacientes tiveram a infusão de dieta interrompida ou reduzida em algum momento devido a complicações gastrointestinais. Não houve associação significativa entre uso de drogas vasoativas, volume energético total infundido e desfecho com a presença de complicações gastrointestinais. Também não houve associação entre pacientes com 3 ou mais complicações e o desfecho ($p=0,07$). Por outro lado, aqueles com 3 ou mais complicações tiveram menor volume energético infundido. **Conclusão:** A prevalência de complicações gastrointestinais foi elevada, sendo os pacientes com associação de CGI os que apresentaram maiores impactos. Entretanto, ainda não há consenso sobre a definição destas complicações o que dificulta sua identificação e acompanhamento.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PROCESSO EDUCATIVO SOBRE PROFILAXIA DE DOENÇAS PARASITÁRIAS NA POPULAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tayná Freitas Maia; Bruno Gonçalves de Oliveira; Charles Souza Santos; Eliane dos Santos Bomfim; Jámille Sales da Cruz

E-mail: tayna_freitas11@hotmail.com

RESUMO

As doenças chamadas de parasitárias são aquelas causadas pela infecção por parasitas como protozoários, insetos ou helmintos que se alojam no organismo e necessitam de sangue ou do conteúdo intestinal humano podendo causar déficit no desenvolvimento físico e cognitivo, além de desnutrição. As parasitoses principalmente as intestinais constitui um problema de saúde pública, atingindo mais a região Nordeste do Brasil, que apesar de avanços nas últimas décadas, continua a apresentar altos índices de mortalidade, sobretudo em crianças menores de 5 anos. Trata-se de um tipo de infecção que costuma ser comum em crianças pela frequência das parasitoses estar relacionada a higiene inadequada, aspectos do solo, condições socioeconômicas e sanitárias. O objetivo do estudo foi descrever a importância das atividades de educação em saúde como forma de prevenção das doenças parasitárias em crianças. Trata-se de um relato de experiência relacionado às atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Profilaxia de Doenças Parasitárias". As ações foram iniciadas no segundo semestre de 2015, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com alunos do 3º ano do fundamental do Centro de Atenção Integral a Criança, onde foram realizadas palestras lúdicas e atividades educativas abordando os temas: pediculose, higiene corporal, bucal e cuidados com o meio ambiente. As palestras pretendiam informar as crianças sobre hábitos saudáveis que, por sua vez, evitam a contaminação. Notou-se a interação das crianças por meio dos seguintes itens: relatos vivenciados por elas, as palestras lúdicas que estimularam e contribuíram para o desenvolvimento de alguns aspectos cognitivos, como por exemplo, a concentração expressão corporal e compreensão dos assuntos. Conclui-se que o projeto possibilitou um maior conhecimento sobre a realidade dos estudantes do 3º ano do nível fundamental Centro de Atenção Integral a Criança sobre os temas abordados, implicando na espera da diminuição da incidência das doenças parasitárias por meio da educação em saúde já que as doenças parasitárias trazem graves consequências ao crescimento e desenvolvimento tanto físico como mental, possibilitou também a atuação dos discentes de enfermagem na orientação de novos hábitos desses participantes.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INCIDÊNCIA DE CHIKUNGUNYA EM RIACHÃO DO JACUIPE- BAHIA EM 2015

Hortência Lima Almeida; Erenilde Marques de Cerqueira; Iago Barbosa Ribeiro; Jéssica Costa da Silva Sena; Bruna Lorena Moraes de Oliveira; Lorraine Alves de Souza Santos; Vitória Almeida Matos da Silva

E-mail: iagobarbosa04@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Chikungunya é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. O agente etiológico, é um vírus RNA que pertence ao gênero Alphavírus da família Togaviridae. O nome da doença é derivado de uma palavra em Makonde, e significa “aqueles que se dobram”. As primeiras notificações do agravo na Bahia aconteceram no início de 2014. As manifestações clínicas da doença vão desde dor lombar, calafrios, fraqueza, mal-estar, náuseas, vômitos e mialgia, em casos mais graves, artralgia inflamatória, na qual traz incapacidades ao paciente. Riachão do Jacuípe, foi marcada como a segunda cidade baiana com maior número de casos de Chikungunya. O objetivo do estudo é analisar a incidência da doença na cidade de Riachão do Jacuípe no ano de 2015. **Método:** Foram utilizados dados secundários do SINAN e DATASUS. Os dados foram analisados no Programa Microsoft Office Excel © utilizando o coeficiente de incidência da doença. **Resultados:** Na cidade de Riachão do Jacuípe, as maiores incidências no ano de 2015, foram nos meses de janeiro (198,01 para cada 10 mil hab.) e fevereiro (81,35 para cada 10 mil hab.), nos meses de março a junho houve uma queda significativa, que pode ser justificada por maior ação da vigilância epidemiológica e as campanhas educativas de conscientização nas escolas e na mídia. Nos meses de julho e agosto apresentou elevação da incidência alcançando, repetitivamente, 30,79 para cada 10 mil hab. e 22,88 para cada 10 mil hab., mas no mês seguinte, esse número de caso sofre queda (9,32 para cada 10 mil hab.), no último trimestre de 2015, a incidência oscilou entre 13,84 a 30,22 para cada 10 mil hab. **Conclusão:** O estudo é importante para compreender o comportamento da doença durante o ano e assim promover medidas prevenção contra o mosquito transmissor. É um agravo muito importante na saúde pública, pois desencadeia quadros de severos e dores articulares, fazendo com que os indivíduos afetados fiquem incapacitados de realizar suas atividades cotidianas, inclusive trabalhar.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

MANEJO DO POLITRAUMATISMO POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) – RELATO DE EXPERIÊNCIA**Monnyck Freire Santos Lima; Camila Melo Borba; Tamyres Araújo Andrade Donato; Lázaro Farias Souza**

E-mail: monnyckfreire@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O trauma é uma doença de gravidade variável com classificação e perfil epidemiológico bem conhecidos que afeta a faixa etária jovem, com elevada incidência de morte. Método: Trata-se de um relato de experiência descritivo que tem como cenário um hospital público do interior da Bahia. Descrição da experiência: Paciente F.S.A., 18 anos, sexo feminino, vítima de acidente automobilístico, com politraumatismo e encefalopatia anóxica, abordada cirurgicamente devido abdome agudo hemorrágico por laceração hepática. Apresentou fraturas em fêmur direito, antebraço esquerdo, sétimo arco costal à direita, hidrotórax à direita, contusão pulmonar bilateral. Admitida na UTI, hipotensa, taicárdica, taquipnéica, sendo politransfundida, introduzido droga vasoativa e sedação, mantida em ventilação mecânica. Realizado Tomografia de Crânio, evidenciando hemorragia aguda intraparenquimatosa e cisternas parcialmente apagadas. Tomografia de tórax revela hidropneumotórax à direita. Tomografia de abdome apresenta edema de partes moles, pneumoperitônio em situação perihepática e aparente espessamento da glândula adrenal direita. Tomografia de coluna lombar sem alterações. Realizado traqueostomia após dez dias de intubação. Manejado o edema cerebral por meio de tratamento clínico com manitol e sedação profunda, apresentando melhora, com redução da hipertensão intracraniana. Apresentou aumento de hidropneumotórax, sendo necessária drenagem após dez dias de internação. Após recuperação do padrão neurológico, sem sequelas e múltiplas cirurgias ortopédicas, paciente recebe alta hospitalar. Impacto da experiência: O cuidado multiprofissional é de extrema importância no manejo de pacientes graves que apresentam múltiplas lesões, onde qualquer iatrogenia acarreta em danos irreversíveis para o indivíduo. Este caso mostra como um cuidado alinhado de todos os profissionais permite a recuperação plena do paciente, reduzindo incapacidades e permitindo a reinserção do mesmo na sociedade. Conclusão: A alarmante frequência de lesões fatais faz com que os traumas gerados assumam, em alguns países, proporções endêmicas de difícil controle. Além de sua alta incidência, os traumas acrescentam várias lesões não fatais, mas incapacitantes. Os sistemas de saúde devem estar preparados para promover ações educativas que incentivem a prevenção de agravos e promoção da saúde a fim de minimizar os efeitos desses problemas na sociedade. No âmbito hospitalar, é necessária uma equipe multiprofissional treinada para cuidados específicos a fim de garantir alta hospitalar sem incapacidades.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) ASSOCIADO À ANSIEDADE INTENSA – FATORES CONTRIBUINTES PARA LONGOS PERÍODOS DE INTERNAÇÃO

Camila Melo Borba; Tamyres Araújo Andrade Donato; Lázaro Farias Souza

E-mail: milamborba@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) representa a 4ª causa de óbito no mundo. É uma limitação persistente e progressiva ao fluxo aéreo, associada a uma resposta inflamatória crônica. A ansiedade tem sido identificada em pacientes com DPOC em taxas variando de 21% a 96% dos casos, relacionada principalmente à intensa dispneia. Método: Trata-se de um relato de experiência descritivo que tem como cenário um hospital público do interior da Bahia. Descrição da experiência: Paciente I.L.S, 71 anos, hipertenso e ex-tabagista, passado de nefrectomia à direita devido tumor renal. Admitido na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com um quadro de desorientação e agressividade, evoluindo para rebaixamento do sensório. Diagnosticado DPOC por meio da espirometria. Manteve-se em ventilação mecânica por período prolongado, sendo realizado traqueostomia. Após melhora do nível neurológico, iniciou-se tentativa de desmame ventilatório, sem êxito no teste de respiração espontânea. Observado pela equipe multiprofissional um componente psicológico importante que refletia na dificuldade de obter avanços clínicos na função pulmonar. A ansiedade intensa do paciente dificultava o desmame ventilatório e impossibilitava alta da UTI. Após 133 dias de internação e sem obter sucesso no desmame ventilatório, o paciente evoluiu para óbito. Impacto da experiência: É de extrema importância o cuidado holístico do indivíduo durante o período de hospitalização, não visando apenas disfunções orgânicas, mas também o psicológico, visto que este afeta intensamente funções fisiológicas, impedindo a recuperação/reabilitação plena. Conclusão: Observa-se que as angústias poderão se manifestar através de picos de ansiedade, alterações de humor, quadros de agitação, sentimentos confusos de vulnerabilidade e de preocupação com familiares. Esses sentimentos, somados ao impacto das mudanças orgânicas e a interpretação individual dada à doença e a seu tratamento, podem facilitar ou prejudicar a reabilitação psicossocial. Valorizar a subjetividade de cada indivíduo é a base de um cuidado humanizado.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SÉRIE HISTÓRICA DA RECIDIVA DA HANSENÍASE NO ESTADO DA BAHIA (2005-2015)

**Kaic Trindade Almeida; Ana Maria Fernandes Menezes; Ana Karla Araújo Nascimento Costa;
José Rodrigues do Carmo Filho**

E-mail: kaic_lr@hotmail.com

RESUMO

A recidiva consiste na recorrência da doença após cinco anos do término do tratamento e tem sido relatada desde o início da década de 1960. Objetivo: Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos casos confirmados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por recidiva da hanseníase no Estado da Bahia. Metodologia: Tratou-se de um estudo transversal e quantitativo dos casos confirmados de recidiva da hanseníase no Estado da Bahia, entre 2005 a 2015. Para cálculos das variáveis utilizou-se o teste de Qui-quadrado de Pearson ao nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: Foram registrados entre 2005 e 2015, 1.351 casos de recidiva da hanseníase no estado da Bahia. Dos casos analisados 61,6% eram do sexo masculino; 99,6% apresentaram idade acima de 15 anos; 57,7% registraram a cor parda; com predomínio de 61,7% com baixo grau de escolaridade, sendo 66,4% residentes na zona urbana. Desses, 31,7% não avaliou ou não registrou a forma clínica; seguido com 30,1% dos diagnosticados com a forma dimorfa, sendo a classificação operacional predominante para multibacilares com 79,4% e 77,1% com esquema terapêutico inicial a poliquimioterapia para multibacilares com 12 doses. A baciloscopia foi ignorada em 46,3%. Conclusão: Conclui-se a baixa efetividade do controle da hanseníase no Estado, uma vez que se observa um quantitativo alto de registros de casos de recidiva no período em estudo, evidenciando um problema de saúde pública.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CORRELAÇÃO ENTRE TAXA DE INFECÇÃO DE TRIATOMÍNEOS E DOENÇA DE CHAGAS NO SUDOESTE DA BAHIA, NO BRASIL: UM SINAL DE ALERTA?**Barbara Porto Cipriano; Eliezer A. da Silveira; Israel S. Ribeiro; Miguel S. Amorim; Dalva V. Rocha; Helder S. Coutinho; Leandro M. de Freitas; Laize Tomazi; Robson A.A. da Silva**

E-mail: cipriano.porto@gmail.com

RESUMO

Introdução: A doença de Chagas é causada pelo flagelado protozoário *Trypanosoma cruzi*. Esta patologia possui uma ampla distribuição sendo estimado que existam cerca de 7 milhões de pessoas infectadas por este protozoário e mais de 70 milhões de pessoas vivem em áreas de risco de infecção. Essa doença tem uma ampla distribuição na América do Sul, e seu principal método de controle é a eliminação de triatomíneos. O presente trabalho tem como objetivo analisar o cenário de distribuição de triatomíneos e sua taxa de infecção natural com *Trypanosoma cruzi* na região sudoeste do estado da Bahia a partir de 2008 até 2013. Método: Foi estudada a distribuição geográfica e a taxa de infecção natural por *T. cruzi* de triatomíneos coletados e avaliados de 2008 a 2013 no sudoeste da Bahia. Estes foram capturados nas áreas intradomiciliares e peridomiciliares de cinco cidades localizadas no sudoeste da Bahia, identificados e analisados quanto à presença de tripanosomatídeos em suas fezes. Durante o período de estudo, o número de pacientes suspeitos de doença aguda de Chagas foi coletado do Sistema de informações de agravos de notificação (SINAN). Resultados: Foram observados que 8966 triatomíneos foram capturados e identificados como pertencendo a oito espécies. As espécies com maior abundância foram as *Triatoma sordida* (96,55%), *Triatoma pseudomaculata* (1,44%), *Pastrongylus geniculatus* (0,87%), *Pastrongylus lutzi* (0,58%), *Triatoma infestans* (0,39%), *Triatoma melanocephala* (0,13%), *Rodnius neglectus* (0,02%) e *Triatoma vitticeps* (0,01%). Tremedal foi a cidade com o mais alto número de casos da doença de Chagas aguda relatados ao SINAN. Todas as cidades mostraram triatomíneos infectados com *T. cruzi*, portanto existe um risco considerável de transmissão vetorial da doença de Chagas no sudoeste do estado da Bahia, evidenciando a necessidade de programas de controle de transmissão de vetores e medidas de vigilância preventiva. Conclusão: Este estudo foi o primeiro a mostrar uma clara necessidade de vigilância e monitoramento desses locais potencialmente perigosos, além da consciência da população sobre os possíveis locais de infestação de vetores. No entanto, mais estudos são necessários ao longo dos próximos anos para analisar se as medidas sanitárias tomadas são efetivas e avaliam novos métodos de controle.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS CONSULTAS COM PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS: DESAFIOS E REFLEXÕES

Rosilene Das Neves Rose; Diesley Amorim De Souza; Luana Machado Andrade; Joenilton Oliveira Bonfim; Diego Micael Andrade

E-mail: rose.pereira1987@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Com o objetivo de organizar a assistência às pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Melitus (DM), o Ministério da Saúde (MS), lançou em 2001, o Programa HiperDia, sistema de cadastro que permitiria o monitoramento e geraria informações para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e organizada. As consultas desse programa são comumente realizadas por médicos e enfermeiros. Nesse sentido, por ser a categoria profissional mais próxima dos usuários, a enfermagem pode direcionar e contextualizar as consultas e, em parceria com a equipe multiprofissional, adequar as orientações de acordo com a realidade do paciente, rompendo com as barreiras que impedem esse processo. Nesse sentido, o objetivo do estudo é evidenciar os desafios encontrados pelas (os) enfermeiras (os) no atendimento aos pacientes com DM e HAS na Atenção Básica. Método: Pesquisa qualitativa com abordagem descritiva exploratória, desenvolvida em 09 UBS de um município do Alto Sertão Baiano. O método foi o de análise temática proposto por Bardin baseado nas repostas dos profissionais enfermeiros (as) frente os desafios encontrados no Serviço de Controle da HAS e DM na Atenção Básica. Assim, o estudo atende à Resolução Nº 466/12. Resultados: Verificou que um desafio importante é a adesão dos usuários às consultas com a (o) Enfermeira (o), considerando que a visão hospitalocêntrica e curativa típica do modelo biomédico de saúde faz com que haja a supervalorização da consulta médica em detrimento da consulta de enfermagem, tendo em vista a função de prescritor ocupada pelo médico. Outro desafio a ser superado é o subfinanciamento do SUS que constitui-se um entrave para o desenvolvimento do serviço, inviabilizando a distribuição de anti-hipertensivos, hipoglicemiantes, materiais e insumos. Considerações Finais: É preciso instigar a população a exercer o controle social para que o Estado repense as políticas de financiamento do SUS de maneira a garantir o cumprimento dos seus princípios. Ademais o HiperDia possibilita a geração de informações importantes para o mapeamento de riscos ao paciente, permitindo intervenções que aprimoram o cuidado e minimizam complicações à saúde. Assim, os usuários devem ser informados sobre a importância da consulta com a (o) Enfermeira (a) para que não ocorra a banalização ou desvalorização dos procedimentos e orientações de prevenção e controle de agravos realizados pela enfermagem nesse Serviço.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: ESTUDO DE CASO DE UM PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA E PNEUMONIA

Mayara Amaral Pereira de Jesus; Thaís Martielle Avelar Fernandes; Daiara Dourado Pires; Rilberth Lucas Moreira Souza; Ionara Oliveira Fernandes

E-mail: mayamaralp@gmail.com

RESUMO

O estudo objetivou implementar a Sistematização de Enfermagem(SAE) utilizando o Processo de Enfermagem nas suas fases de investigação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação dos resultados no cuidado a uma pessoa portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), e Pneumonia. Foi realizado um estudo de caso clínico a partir da experiência dos discentes do quinto semestre de enfermagem, na unidade da clínica médica de um hospital localizado no interior da Bahia no período de agosto à setembro de 2017. Os dados foram obtidos após histórico e realização do exame físico para elaboração dos diagnósticos NANDA- I, intervenção da NIC e avaliação dos resultados NOC. Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram: troca de gases prejudicada, padrão de sono prejudicado, deglutição prejudicada, comportamento de saúde propenso ao risco, déficit para o autocuidado, risco de função cardiovascular prejudicada. Por conseguinte, a sistematização da linguagem melhora a prática do cuidado e comunicação visto que diminui a possibilidade de interpretações dúbias, além disso, o uso dessa tecnologia leve promove uma assistência mais efetiva e maior autonomia ao profissional de enfermagem. Há também uma enorme eficácia, pois permite o melhor controle e organização dos cuidados oferecidos. Ao invés de se pautar na tentativa e erro, os cuidados quando sistematizados garantem a análise progressiva dos resultados, e assim pode-se interromper ou maximizar intervenções como parte do processo de enfermagem. A SAE é, portanto, a chave para um cuidado mais individual e humanizado além da execução de planos terapêuticos que atendam as demandas específicas de cada paciente. Reafirma-se também que é de suma importância para o enfermeiro dar foco ao processo de reabilitação, atendendo suas especificidades e cura do paciente tal como o seu retorno ao contexto familiar o mais rápido possível, o que gera, consequentemente, satisfação tanto ao indivíduo como ao profissional, além de promover credibilidade à profissão de Enfermagem.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PREVALÊNCIA DE CÁRIE EM ESCOLARES DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DAS PEDRINHAS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA.**Tatiana Praxedes Rodrigues Chequer; Marcos Vinicius da Rocha Bezerra; Danielle Souto de Medeiros**

E-mail: tatiprax@yahoo.com.br

RESUMO

A cárie dentária é uma doença crônica, infecciosa, multifatorial, bastante frequente na população brasileira, apresentando – se como um problema de saúde pública relevante em virtude das sérias repercussões médicas, emocionais e financeiras que causa. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de cárie em escolares da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) das Pedrinhas no município de Vitória da Conquista – Bahia. Foi realizado um estudo transversal analítico, com exames intra bucais em 685 crianças, de 2 a 15 anos, em três estabelecimentos municipais de educação infantil e do ensino fundamental do primeiro ao terceiro ano, localizados na área urbana do município de Vitória da Conquista, Bahia, na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) do bairro Pedrinhas. Para medir a prevalência da cárie dentária, foi calculado a média dos índices CPO-D, para os dentes permanentes e ceo-d (com a exclusão do componente extraído) para os dentes de leite, por sexo, faixa etária e escolaridade. Houve uma maior prevalência da experiência de cárie no sexo masculino (64,4%), na faixa etária de 2 a 4 anos (100%) e com menos de um ano completo de estudo para escolaridade (88,8%). A prevalência de cárie tanto em dentes de leite como em permanentes foi no sexo masculino, com idade de 12 a 15 anos e com 1 ano completo de estudo para escolaridade. O CPO-D aos 12 anos foi de 2,2, inferior à média para a região Nordeste do país (2,6) e para interior nordestino (3,8). O estudo verificou uma alta prevalência da experiência de cárie em todas as faixas etárias avaliadas, sendo a 2 a 4 anos a mais acometida e que a prevalência de cárie é maior em dentes permanentes quanto maior a idade e a escolaridade da criança, demonstrando a necessidade de desenvolvimento de ações específicas voltadas para as faixas etárias de 2 a 4 anos e de 12 a 15 anos, bem como uma maior cobertura dos serviços odontológicos, principalmente através de ações prevenção e promoção a saúde bucal.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

DISTANCIAMENTO DO CUIDADO E A DESCARACTERIZAÇÃO DO VÍNCULO ENTRE O PROFISSIONAL E USUÁRIOS**Pedro Henrique Luz de Oliveira; Margarete Costa Santos; Mariana Sousa Santos; Manuela Pereira Fernandes; Alana Gonçalves da Silva Gusmão; Tamyres Araújo Andrade Donato**

E-mail: pedroluz.h@gmail.com

RESUMO

Introdução: As significativas mudanças observadas no perfil sócio-demográfico-epidemiológico nas últimas décadas impõem uma profunda reavaliação das propostas de organização e desenho de modelos assistenciais. Devido ao envelhecimento e a predominância de condições crônicas torna-se necessário a atuação de todos os níveis de assistência para alcançar o atendimento integral ao indivíduo. O sistema de saúde deve estar preparado para receber essa elevada demanda de casos crônicos e complexos. Objetivo: Descrever o distanciamento do profissional de saúde dos processos assistenciais que envolvem o usuário e a família no decorrer de adoecimento e morte. Descrição da experiência: Trata-se de um relato de experiência vivenciada em um hospital público do interior da Bahia, realizada através da coleta de dados primária e secundária e acompanhamento ao paciente em unidade hospitalar. Paciente Z. F. G., 51 anos, hipertenso, tabagista, nega etilismo. História de internamento prévio decorrente a Acidente Vascular Encefálico (AVE) há 3 anos. Após a fase aguda desse evento, o mesmo manteve episódios de crises convulsivas esporadicamente, sugestivo de complicações secundárias ao AVE. Em 2016, foi admitido em um hospital público para ressecção de Tumor Epidermóide, raro que apresenta incidência de 0,2% a 1,8% e o pico de ocorrência é aos 40 anos. O paciente evoluía sonolento, sem abertura ocular, afásico e membros enrijecidos. Realizado exames de imagem que constatou tumor expansivo em toda região frontal bilateral, sendo irredutível. Implantados cuidados paliativos sem o consentimento da família, que queria investimento pleno devido à falta de compreensão acerca da gravidade do caso. Após um mês, evoluiu para o óbito. Reflexões finais: Observa-se uma inabilidade da equipe multiprofissional na atenção ao usuário e a família, evidenciada pelo distanciamento do cuidado, falta de comunicação equipe-família, gerando um desconforto e situações adversas no relacionamento interpessoal durante o internamento hospitalar. Percebe-se a necessidade de uma educação permanente no âmbito hospitalar, visando a sensibilização dos profissionais para oferecer uma atenção especializada e humanizada, provida de ações resolutivas, que minimizem a insegurança dos usuários e aumente a confiança na equipe que está na linha de frente do cuidado à saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

O PLANEJAMENTO E A PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO UTILIZADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA PARA ENFRENTAMENTO DAS EPIDEMIAS DE DOENÇAS SAZONAIS EM VITÓRIA DA CONQUISTA.

Leonardo Pereira Bastos; Lucas Oliveira Rodrigues; Fernanda Kelly Moraes Lima; Jéssica Fernandes Farias; Larissa Gonçalves Coutinho; Rebeca Menezes Santos

E-mail: enf_leo@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Pode-se dizer que o Planejamento e a Programação Local em Saúde - PPLS, consiste numa ferramenta utilizada pelos profissionais atuantes na estratégia de saúde da família, pois através dele são traçadas ações para enfrentamento dos problemas existentes no território. Partindo desse pressuposto, queremos demonstrar a importância do PPLS como ferramenta de intervenção frente às epidemias sazonais e a utilização do mesmo, como instrumento de transformação do perfil de saúde da comunidade. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes numa unidade de saúde da família, localizada no bairro Patagônia em Vitória da Conquista. Todas as ações foram conduzidas seguindo um cronograma pré-estabelecido. Resultados: O estudo possibilitou a atuação dos acadêmicos na realidade da população através da promoção e prevenção da saúde, com enfoque nas doenças sazonais: Dengue, Zika e Chikungunya, após dados epidemiológicos terem evidenciado epidemia dessas doenças em Vitória da Conquista. Após construção do PPLS, os acadêmicos atuaram com intuito de combater o mosquito *Aedes Aegypti* e conseqüentemente reduzir a incidência dessas morbidades na comunidade. As principais ações desenvolvidas incluíram: realização de palestras na escola municipal São Cristovão, na unidade de saúde Nelson Barros e no hospital Esaú Matos. Além disso, ocorreram oficinas com temas como “todos contra o *Aedes Aegypti* e Coleta/descarte adequado do lixo domiciliar”. Em outro momento, aconteceu a capacitação dos agentes comunitários de saúde, intitulada “diferenciação clínica e laboratorial entre as doenças Zika, Dengue e Chikungunya”. Por fim, com apoio da escola Milton Santos, foi realizada uma caminhada pelas ruas do bairro Patagônia buscando sensibilizar moradores quanto a importância de combater o mosquito e impedir sua reprodução. Conclusão: A aplicação do PPLS na unidade de saúde da família Professor Nelson Barros, mostrou resultados satisfatórios, incluindo a educação/conscientização da população sobre as formas de combate ao mosquito. A implementação do Planejamento e a Programação Local em Saúde na Unidade de Saúde Nelson Barros sobre Zika, Dengue e Chikungunya trouxe novas perspectivas para a comunidade local. A população e a equipe multidisciplinar da unidade de saúde perceberam a importância e necessidade de utilizar o PPLS como imprescindível ferramenta multifatorial capaz de intervir de forma direta nas condições de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA EM ADULTOS E IDOSOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jamille Sales da Cruz; Antônio do Carmo Silva Júnior; Diego Pires Cruz; Edison Vitório de Souza Júnior; Isleide Santana Cardoso; Ramon Missias Moreira; Randson Souza Rosa

E-mail: ja.mille97@outlook.com

RESUMO

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) é um dos agravos mais comuns na atualidade e dos maiores responsáveis por doenças cardiovasculares na população. A International Diabetes Federation (IDF) estabelece critérios para diagnóstico de SM como hipertensão arterial (≥ 130 mmHg ou ≥ 85 mmHg), obesidade abdominal (≥ 94 cm para homens e ≥ 80 cm para mulheres), hiperglicemia em jejum (≥ 100 mg% ou com diagnóstico de diabetes mellitus), redução de colesterol HDL (< 40 mg% para homens e < 50 mg% para mulheres ou em tratamento) e triglicérides elevados (≥ 150 mg% ou em tratamento). Essa doença é um transtorno complexo que envolve um conjunto de fatores de risco como predisposição genética, sedentarismo, maus hábitos alimentares, obesidade. Diante disso, o objetivo desse estudo é analisar a prevalência de SM entre os usuários do programa de HIPERDIA de um Centro de Saúde da cidade de Jequié, Bahia, Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, realizado na cidade de Jequié Bahia, os dados foram coletados em domicílio de usuários do programa HIPERDIA do Centro de Saúde Júlia Magalhães que totalizavam 600 pacientes cadastrados, destes apenas 100 foram selecionados a partir dos critérios de diagnóstico estabelecido pela International Diabetes Federation (IDF) e o instrumento utilizado foi um questionário sociodemográfico aplicado entre o período de fevereiro a abril de 2012. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Parecer nº 013/2011). **Resultados:** A prevalência de Síndrome Metabólica nesses usuários foi de 43%. Quanto ao gênero, a prevalência foi de 35% entre homens e 47% em mulheres, explicado devido a fase do climatério e menopausa que está ligada a alterações hormonais e a população feminina costuma ter comportamento sedentário maior em relação aos homens, considerando que em 23% dos prontuários não havia dados suficientes para a classificação. **Conclusão:** Neste estudo foi observado alta prevalência para síndrome metabólica entre usuários cadastrados no programa HIPERDIA o que denota a importância da mudança no estilo de vida, prática de atividade física, educação em saúde sobre os fatores de risco de forma a aumentar o conhecimento da população para que adote um estilo de vida saudável.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

IMPACTO DAS AÇÕES DO PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A PRÁTICA MÉDICA**Breno Rodrigues da Cruz Santos; Cleyton Matos de Andrade; Milena Cabral Aguiar Pires; Gabriel Santos de Carvalho; Michela Macedo Lima Costa; Luciano Evangelista dos Santos Filho**

E-mail: brenocruz_@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O PPLS é um instrumento fundamental para se identificar os problemas de saúde de uma comunidade, com foco no planejamento, execução e avaliação das ações propostas. Durante as atividades do módulo de Integração-Ensino-Serviço-Comunidade, IESC, os discentes têm a oportunidade de conhecer e aplica-lo, desenvolvendo a prática médica na comunidade. Dentre os principais problemas de saúde evidenciados nesse trabalho, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) se destaca pela sua alta prevalência e relação direta com hábitos de vida inadequados. Objetivo: Desenvolver ações para prevenção de complicações associadas à HAS. Relato de Experiência: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com a comunidade adscrita de uma Unidade de Saúde da Família (USF), do município de Vitória da Conquista/BA. Por meio de uma oficina com a comunidade, a HAS foi identificada e priorizada, sendo apontada como uma de suas causas, a inatividade física. Foram pensadas ações de intervenções que incluíram a realização de uma caminhada pelo bairro, oficinas antiestresse e interconsultas com médico generalista, nutricionista e farmacêutico que ampliaram as ações preventivas e de promoção da saúde. Resultados: As ações tiveram impacto positivo sobre as expectativas da população, melhorando seu bem-estar físico e mental e, ao mesmo passo, contribuindo para a aquisição de conhecimentos. A elaboração e execução do PPLS permitiram aos discentes ampliar suas competências e habilidades e potencializar a integração com a equipe de saúde e comunidade. Conclusão: Foi possível sensibilizar a comunidade para a importância da promoção da saúde e prevenção de agravos associados à HAS. Além disso, possibilitou maior vínculo dos discentes com a comunidade e à equipe de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades inerentes à prática profissional futura.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SÍNDROME DO IDOSO FRÁGIL NO TERRITÓRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gizelia da Gama Meira; Bruna Raiane Viana Andrade; Letícia Santos de Jesus; Suhellen Cristiny Ferraz Gomes; Josilene Silva Oliveira

E-mail: giza_153@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Síndrome do Idoso Frágil é caracterizada como uma síndrome clínica cujos sinais e sintomas são preditores de diversas complicações futuras em sua saúde, o que torna esta condição um importante problema de saúde pública. Dessa forma, o presente resumo corresponde a um relato de experiência que teve por objetivo identificar idosos em situações de grande vulnerabilidade, como a Síndrome do Idoso Frágil, e a partir daí elaborar uma proposta de intervenção. Metodologia: Este relato de experiência foi fruto de um estudo de caso do componente curricular Enfermagem em Saúde Coletiva, no qual através de visitas domiciliares foi identificado um casal de idosos, negros (cor auto referida), renda familiar de um salário mínimo, casados a 45 anos e em situação de fragilidade, ambos hipertensos, um deles diabético e sequelado devido AVC, além de residirem sozinhos, são analfabetos e, por isso, não detinham controle sobre suas medicações. A partir da situação observada foi realizado um planejamento estratégico para elaboração de uma proposta de intervenção, como organização dos medicamentos em recipientes separados e identificados por cores e imagens, uso do quintal para cultivo de hortaliças, além de uma ação intersetorial com a equipe do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) para uma visita domiciliar. Resultados: A partir das visitas foi perceptível a grande dificuldade do casal de idosos com o uso correto dos medicamentos. Após a confecção dos recipientes, que foram separados por turno e identificados com imagens e cores, foi possível perceber a adesão e a compreensão do casal para a nova forma de organização dos remédios. O uso do quintal para cultivo de hortaliças propiciou ao casal novas formas de terapias não farmacológica. E por fim, a visita domiciliar do CRAS propiciou aos idosos, explicações e esclarecimentos acerca do benefício que um deles não possui. Conclusão: A experiência vivenciada com esses idosos nos propiciou uma reconstrução do conceito de Saúde Coletiva pautado no pressuposto de que saúde perpassa o campo biológico, e que as ações e a proposta de intervenção realizada teve caráter significativo tanto para os idosos quanto para nós, discentes.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E CRIANÇAS**Renata Lessa Azevedo**

E-mail: nata_lessa@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Em virtude de visitas constantes e diárias de uma mulher e seus 03 filhos a Unidade Básica de Saúde, surgiu uma inquietação sobre a frequência dessas visitas. Em seguida, fortaleceu-se o vínculo e foi constatado que essa família era vítima de violência doméstica com autoria do companheiro, usuário de substâncias psicoativas que encontrava-se em situação de prisão. Violência são comportamentos, situações que causam intimidação moral, psicológica, sexual, patrimonial e física. Violência doméstica é quando essas situações acontecem dentro do ambiente no qual a pessoa vive. Objetivo de compreender a afetação da violência doméstica na vida da família, em especial, das três crianças e empoderar essa mulher para ressignificar suas relações afetivas. Métodos: Através de questionários semi-estruturados aplicados dentro da instituição de saúde e diálogos abertos estabelecidos em visitas domiciliares, foi possível fortalecer o vínculo, bem como coletar e trocar informações. Resultados: Foi apontado o uso abusivo de substâncias psicoativas pelo autor das violências (física, patrimonial, psicológica, moral) e as consequências desse consumo na vida das crianças, que não apenas reproduzem comportamentos de agressividade e indiferença para com a mãe, como também, demonstram carência afetiva. M. apresenta diagnóstico psiquiátrico, faz uso de antipsicótico e foi expulso da escola por comportamentos violentos. A., demonstrou comportamento ofensivo e arredo com a mãe e também havia sido expulsa da escola pelo mesmo motivo do irmão. I., aparentou-se carente afetivamente, tendo se apegado de modo rápido às profissionais do serviço. É crescente violência doméstica associada a consumo de substâncias psicoativas, sendo as maiores vítimas as mulheres e as crianças. É possível dizer que violência doméstica não pode ser pensada apenas como questão jurídica e/ou policial, deve também ser entendida como questão social e de saúde pública. Reflexões: É necessário refletir as variáveis diante do consumo abusivo de substâncias psicoativas, compreendendo que esse modo de consumo reflete em situações como a violência doméstica, a qual destrói as relações familiares, os vínculos sociais e do lar, diminui autoestima e desencadeia uma série de sofrimentos mentais em quem a vivencia. Enfatiza-se a importância do estímulo a denúncia, associada a desconstrução moral e reducionista da educação familiar, bem como atividades de reconstrução desses modos de ser e fazer para o autor da violência e as vítimas, com intuito de ressignificar suas relações.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NA ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE**Lyra Cândida Calhau Rebouças; Charles Souza Santos; Gleide Magali Lemos Pinheiro**

E-mail: lyracalhau@gmail.com

RESUMO

Estudo de abordagem qualitativa, realizado na rede de serviços de saúde em um município do interior da Bahia, objetivando analisar as representações sociais de profissionais de saúde sobre as doenças negligenciadas. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, aplicado a 51 profissionais no período de janeiro a março de 2016 e tratados por meio da técnica de análise de conteúdo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Os resultados apontaram três categorias denominadas de: Concepções de doença negligenciada; Fatores que perpetuam as doenças negligenciadas, e Estratégias de enfrentamento. As categorias analisadas mostraram as representações sociais dos profissionais de saúde abrangendo os conceitos, as atitudes e imagens das doenças negligenciadas na região. O pensamento social, enraizado no universo reificado dos profissionais de saúde apontou a necessidade de mudanças nas práticas individuais e coletivas na perspectiva de envolver esforços para controle das doenças negligenciadas. As representações sociais dos profissionais de saúde sobre as doenças negligenciadas possibilitaram identificar as causas destas enfermidades e sugeriram a participação ativa dos gestores públicos e da sociedade no combate a extrema pobreza e a ausência de conhecimento da população sobre tais agravos. Desse modo, concluiu-se que as percepções destes profissionais coadunam aos principais conceitos da comunidade acadêmica sugerindo mudanças de práticas dos envolvidos no processo de endemicidade das doenças negligenciadas incluindo os profissionais de saúde, os gestores públicos e a sociedade.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA HANSENÍASE PARA ENFERMEIROS DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO**Gleide Magali Lemos Pinheiro; Lyra Cândida Calhau Rebouças; Charles Souza Santos**

E-mail: lyracalhau@gmail.com

RESUMO

Estudo tem por objetivo analisar as representações sociais dos enfermeiros sobre a hanseníase. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sustentada pela Teoria das Representações Sociais em sua abordagem processual e desenvolvida na rede de serviços de saúde de um município do interior da Bahia, no primeiro semestre de 2016. Participaram da pesquisa 20 enfermeiros. Os dados foram coletados por um roteiro de entrevista semiestruturada no período de janeiro a maio de 2016 e tratados por meio da técnica da análise de conteúdo. Desta análise emergiram três categorias: Hanseníase como doença endêmica e negligenciada; Estigma e o preconceito como desafios no tratamento da hanseníase e Dificuldades de enfrentamento da hanseníase na Atenção Básica. As categorias provenientes da análise de conteúdo fortaleceram a ideia de que a hanseníase, apesar de alguns avanços no controle epidemiológico, reforça a sua categoria de doença endêmica e com poucos investimentos, financeiros e tecnológicos, na atenção básica à saúde, traduzindo a perpetuação do imaginário social de preconceito e estigma. Por isso sugere-se que sejam realizados mais estudos em torno dessa temática, revelando outros dados, perspectivas e percepções, uma vez que a hanseníase pode ser controlada, tratada, curada.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE, ESTIGMA E DIFICULDADES OPERACIONAIS PARA ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIAS COM OCORRÊNCIA DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Renata Sampaio Mattos; Grazielle Oliveira Santos; Glória Luiza Ferreira Cavalcanti; Eliana Amorim De Souza

E-mail: renatamattos_@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: A hanseníase é uma doença crônica negligenciada, infectocontagiosa, com alto poder de causar incapacidades e estigmas, sendo o Brasil o segundo país em número de casos. Diante do exposto, é de suma importância que as ações direcionadas para o diagnóstico precoce e tratamento oportuno sejam priorizadas pelas Equipes de Saúde da Família (ESF). Desta forma, este relato de experiência tem como objetivo discutir sobre os contextos de vulnerabilidades, estigmas e dificuldades operacionais para enfrentamento da hanseníase na Atenção Primária a Saúde. **Descrição da experiência:** A experiência relatada é fruto de uma atividade do componente curricular Enfermagem em Saúde Coletiva, que aconteceu entre julho a setembro de 2017 na área de abrangência de uma ESF do município de Vitória da Conquista-Bahia. Com apoio dos Agentes Comunitário de Saúde, foram feitas visitas domiciliares a 5 famílias com ocorrência de hanseníase. **Impacto da experiência:** As visitas domiciliares permitiram reconhecer determinantes sociais vinculados a doenças de caráter negligenciado a exemplo da baixa escolaridade, raça/cor parda e renda familiar menor que um salário mínimo. Também foi possível verificar a importância das ações de vigilância do contato de casos de hanseníase, sendo diagnosticado um novo caso da doença. Os diálogos estabelecidos com profissionais do centro de referência para hanseníase fortaleceram as ações no território da APS. No entanto, verificou-se que a ESF necessita ampliar suas ações de vigilância e cuidado, uma vez que todos os casos foram diagnosticados e tratados pelo centro de referência. Um outro aspecto a ser considerado foi o reconhecimento da importância de trabalhar elementos de estigmas vinculados à esta doença. **Reflexões finais:** Foi muito significativo ter contribuído para o diagnóstico de um novo caso de hanseníase, além de ter sido exitosa a ida ao território e estabelecer vínculos com famílias acometidas por doenças negligenciadas. A experiência permitiu estabelecer uma associação do que está escrito na literatura sobre o estigma vinculados à esta doença com a realidade vivenciada por muitos. Da mesma forma, pudemos identificar o perfil de vulnerabilidade que estas famílias estão inseridas, assim como fragilidades referentes a atuação da ESF no controle da hanseníase no seu território de atuação.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS
ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA****Saionara Silva Brito; Isabely Fróes Correia; Everson Mateus Almeida Magalhães; Caio Venâncio Duarte Carvalho; Joice Amorim Santos; José William Sousa Reis; Samara Alves França; Tatiane Dias Casimiro Valença; Pollyana Viana Lima**

E-mail: sayonarahbrito@outlook.com

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica não transmissível que possui múltiplas etiologias, sendo de preocupação para a saúde pública, uma vez que tem acometido cada vez mais a população, especialmente a mais idosa. O paciente portador de diabetes necessita compreender a doença, já que esta por sua vez lhe trará situações e mudanças que terá que conviver durante toda a vida, o que influencia na sua qualidade de vida. A qualidade de vida pode ser compreendida como a percepção que um indivíduo tem sobre sua posição na vida, seus objetivos, as expectativas, padrões, bem como as preocupações. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de idosos com Diabetes Mellitus. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, que se encontra em fase inicial. Até o momento o estudo foi realizado com 45 idosos portadores de Diabetes Mellitus, cadastrados em duas Unidades Básicas de Saúde do Município de Vitória da Conquista- Bahia. As coletas de dados foram realizadas através do questionário de Qualidade de Vida - Whoqol Wood. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico Statistical Package for Social Science/SPSS (versão 22.0). Esta pesquisa respeitou os aspectos éticos e legais da Resolução 466/12 do Ministério da Saúde e teve aprovação do comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, com parecer de aprovação nº 2.234.746. Resultados: Ao analisar as facetas do WHOQOL-OLD foi observado o seguinte resultado: funcionamento do sensório 82,66%; autonomia 64,17%; atividades passadas, presentes e futuras 73,32%; participação social 70,83%, morte e morrer 79,12% e intimidade 80,34%. Nesse sentido, conforme os dados analisados, os idosos portadores de Diabetes Mellitus, em sua maioria, têm uma percepção de qualidade de vida satisfatória. Percebe-se apenas um leve comprometimento na faceta autonomia. Conclusão: A partir dos resultados desta pesquisa, observa-se que a percepção de qualidade de vida dos idosos portadores de diabetes de modo geral foi positiva. Por isso, é visto como necessária a permanência do cuidado a estes indivíduos, bem como, o acompanhamento constante, pois, mesmo com uma doença crônica é importante que os idosos mantenham uma excelente qualidade de vida.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS**Débora Fraga de Souza; Frank Evilácio de Oliveira Guimaraes; Randson Souza Rosa; Ivanete Fernandes do Prado; Geisa Araújo Galvão; Tainá Freitas Maia; Darlyane Antunes Macedo**

E-mail: deborafraga91@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout tem sido considerada como um agravante de saúde nos ambientes hospitalares, uma vez que seu surgimento muitas vezes está relacionado a agentes estressores interpessoais inseridos no processo de trabalho. As referências literárias encontradas apontam a enfermagem como uma das profissões mais estressantes, sendo as razões deste, sobrecarga física e mental, conflitos no ambiente de trabalho e o manejo constante com doentes. Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi analisar os fatores associados à síndrome de burnout na equipe de enfermagem que atuam na emergência hospitalar. Método: o presente estudo caracteriza-se como descritivo, de abordagem quantitativa que foi realizado em um Hospital Público situado em uma cidade no interior do sudoeste baiano. Foram pesquisados 25 profissionais. A coleta dos dados foi realizada no período de maio a junho de 2013, utilizando-se da aplicação do questionário intitulado Escala de Caracterização do Burnout. Os participantes foram abordados dentro do seu horário de trabalho, de acordo com a disponibilidade dos mesmos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia – UNEB (protocolo nº 277.875). Resultados: observou-se a prevalência de 44% profissionais jovens, na faixa de 30 a 40 anos, 96% do sexo feminino, 64% com nível médio de ensino, representados pelos técnicos em enfermagem, sendo que 60% desenvolviam 30 horas semanais de trabalho, 44% possuem outro vínculo empregatício, 32% relataram não ter tido férias, 60% da equipe praticam alguma atividade física, 32% não ultrapassam a carga horária necessário para as atividades do trabalho, 32% disseram nunca receber reconhecimento institucional, 56% relataram que nunca apresentaram perda ou excesso de apetite, 100% dos pesquisados relatam nunca terem aumentado o consumo de substâncias químicas, 32% nunca se sentiram irritados, 36% dos entrevistados disseram que nunca tiveram problemas relacionados ao sono e cansaço mental, 28% dos entrevistados que relataram ter algumas vezes ao mês ou menos cefaleias, 46% relataram nunca sentir fadiga. Conclusão: alguns dados da pesquisa não corroboraram com dados de outros estudos e sua relação com a síndrome, demonstrando baixa prevalência de fatores associados.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ÁLCOOL E DROGAS: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE DANOS À SAÚDE**Gislaine Correia Silva; Olguimar Pereira Ivo; Luana Alves Lobo; Najara Taize de Jesus Miranda; Thainá Emí Barreto Gomes; Marcos Alberto Rocha da Silva**

E-mail: gis_laine.correia@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O uso de drogas e a dependência química são sem dúvida um dos principais problemas no mundo. O uso de drogas por adolescentes e até crianças, vem se tornando um dos maiores problemas sociais da atualidade. Deste modo, esse estudo pretende enfatizar a atenção para os usuários adolescentes e averiguar as medidas preventivas adotadas acerca do uso de álcool e outras drogas nas escolas. Metodologia: Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada: “Álcool e drogas: um problema vivido por adolescentes usuários em um município do sudoeste da Bahia”. A pesquisa foi realizada em um colégio estadual de ensino médio. A amostra da pesquisa foi constituída por 58 estudantes, adolescentes envolvidos com situação de risco pelo uso de drogas e álcool. Resultados: Percebeu-se que as escolas vêm elaborando atividades que contribuem com a prevenção de drogas. Verificou-se que 74,1 % já participaram de alguma atividade de prevenção. Percebe-se que orientar para o não uso de drogas atualmente é uma realidade comum. No estudo em foco, 98,2% disseram já ter recebido orientação para não usar drogas, destacando a família, a escola, igreja, amigos, serviços e centros de saúde e a mídia. Com relação ao conhecimento dos adolescentes sobre algum serviço de saúde especializado em atendimento ao usuário dependente, apenas 22,5% destacaram ter conhecimento, enquanto 77,5% afirmaram que não conhecem. Considerações Finais: Nota-se que atividades preventivas vêm sendo adotadas no âmbito escolar. No entanto, foi evidenciado que existe necessidade de articular ações realizadas pelas escolas, com o setor da saúde. Ademais, políticas públicas em prol da prevenção do uso de drogas para o grupo jovem em particular é uma necessidade latente na sociedade, e que deve ser fomentada. Destaca-se a importância de mais discussões acerca da temática, a fim de provocar e incentivar mais ações dentro das políticas públicas de saúde, que objetivem a prevenção desse agravo entre, principalmente entre crianças e adolescentes.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A PERSPECTIVA DO CUIDADO DIANTE DA CRONICIDADE DA DOENÇA DE CROHN - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**Mariana Sousa Santos; Margarete Costa Santos; Alana Gonçalves Da Silva Gusmão; Manuela Pereira Fernandes; Pedro Henrique Oliveira Luz; Tamyres Araújo Andrade Donato**

E-mail: mariana.sousa.19@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Diante da mudança do perfil epidemiológico, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um problema de Saúde Pública de grande magnitude, tendo em vista sua alta incidência, custos financeiros a longo prazo e falta de manejo dos profissionais para lidar com esses usuários. A doença de Crohn, uma DCNT que integra as doenças inflamatórias intestinais, caracterizada por inflamação crônica de uma ou mais partes do tubo digestivo, possui alta morbidade e etiologia multifatorial, com desencadeamento de situações inflamatórias e períodos de remissão e exacerbação. Frequentemente seu diagnóstico é tardio, acontecendo em situações avançadas da doença, necessitando de tecnologias duras para seu cuidado. Objetivo: Problematizar o cuidado continuado aos usuários com Doença de Crohn frente ao Sistema Único de Saúde (SUS). Descrição da experiência: Trata-se de uma experiência vivenciada em uma Unidade de Terapia Intensiva pública. Realizado coleta primária e secundária de dados e acompanhamento do paciente em unidade hospitalar. Paciente M. O. S., sexo masculino, 38 anos, emagrecido, casado. Encaminhado ao serviço público de saúde com diagnóstico de Doença de Crohn, apresentando náuseas, vômitos, melena associada à dor abdominal e palidez. Diagnosticado há 3 anos, após vários sinais e sintomas sugestivos, o que retardou o início do tratamento influenciando negativamente sua condição. Realizada uma laparotomia exploratória secundária ao abdome agudo perfurado, levando a um quadro de peritonite aguda difusa com piora do estado geral, sendo encaminhado à Unidade de Terapia Intensiva e evoluindo a óbito após alguns dias. Reflexões finais: Os desafios dos profissionais de saúde, sejam da atenção primária ou terciária, frente às DCNTs, se estendem tanto a prevenção, diagnóstico e reabilitação dos usuários acometidos, quanto a implementação de estratégias que viabilizem a autonomia dos sujeitos, permitindo conhecimento, autonomia e enfrentamento dos mesmos sobre sua doença, a fim de evitar agudizações do quadro e viabilizar uma melhor qualidade de vida.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ASPECTOS RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Clessiane De Brito Barbosa; Daniela Sousa Oliveira

E-mail: clessi.brito@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As Doenças Cardiovasculares (DCV) são consideradas as principais causas de morte no Brasil atualmente e estão intimamente relacionadas a fatores inerentes aos hábitos e estilo de vida dos indivíduos. Apesar das DCV serem problemas crônicos mais comuns em adultos e idosos, percebe-se que a população brasileira possui uma prevalência notável de dislipidemia em crianças e adolescentes. Assim, este estudo teve como objetivo identificar na literatura os aspectos relacionados à prevalência dos fatores de risco cardiovascular na adolescência, bem como suas possíveis consequências. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para tanto, realizou-se buscas na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando-se os descritores “adolescente”, “doenças cardiovasculares” e “fatores de risco” cadastrados ao DECs (Descritores em Ciências da saúde) e verificados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponíveis, dos últimos cinco anos e em português nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Resultados: Foram encontrados 5.338 artigos, que, após a aplicação dos critérios de seleção e a partir da análise dos títulos e leitura dos resumos foram excluídos aqueles que não condiziam com o objetivo do estudo bem como duplicatas, restando 19 artigos para análise. Os estudos encontrados foram categorizados como: doze referentes às causas do desenvolvimento de fatores de risco cardiovascular na adolescência, dos quais demonstram que a obesidade, sobrepeso, dislipidemias e pressão arterial elevada são os principais identificados; três sobre aspectos comportamentais relacionados à prevenção do risco cardiovascular, destacando-se nestes as práticas de exercício físico; e quatro que tratam das repercussões do risco cardiovascular presente na adolescência, que indicam o aumento do risco de desencadear outras doenças prematuramente. Conclusão: Identificou-se os aspectos mais relevantes acerca do risco cardiovascular em adolescentes como causas, medidas de prevenção e principais consequências. Logo, pode-se dizer que, os fatores de risco cardiovasculares são uma realidade entre os adolescentes e está muito associado a maior probabilidade de acometimento de morbidades na idade adulta, portanto é válido salientar a importância do planejamento de estratégias e políticas públicas que subsidiem a adoção de medidas preventivas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

EXPERIÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: ATENÇÃO A SAÚDE POSTURAL DOS USUÁRIOS DO SUS**Sheila Nascimento Santos; Tarsília Salvador Costa**

E-mail: sheilafisio20@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A atuação do fisioterapeuta no âmbito do SUS teve seu fortalecimento com a criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), composto por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, que devem atuar de maneira integrada para ampliar o escopo das ações da atenção básica. O objetivo desse projeto foi criar uma escola de postura de fisioterapia no Hospital Municipal de São Gonçalo dos Campos (HMSGC) para orientar e desenvolver atividades práticas de saúde voltadas para o cuidado dos usuários da rede de atenção à saúde do município. Método: Foi elaborado um projeto piloto para criar a Escola de Postura Bem Viver, consolidada em 2017, sendo composta por grupos de usuários do SUS. Esses grupos são formados por indivíduos de ambos os sexos, jovens, adultos e idosos que apresentam queixas algicas e posturais relacionadas ao diagnóstico clínico de comprometimento motor com baixa resposta à terapia convencional ou decorrente de atividades de vida diária. Uma fisioterapeuta do NASF ministra semanalmente aulas com duração de uma hora para abordar práticas de atividades corporais e realizar exercícios físicos e relaxamento, além de orientações voltadas às atividades de vida diária e instrumental da população, com momentos de diálogos compartilhados. Resultados: É possível perceber resultados satisfatórios nos grupos que realizam atividades terapêuticas voltadas ao cuidado individual e coletivo na escola de postura bem viver, pois tiveram melhoria das queixas algicas e posturais, e conseqüentemente da qualidade de vida. Conclusão: Portanto, as atividades realizadas pela escola de postura favorecem a adesão dos usuários a experimentar uma nova abordagem terapêutica e mostra-se eficaz na melhoria das queixas dos integrantes do grupo, bem como, permite uma diminuição na demanda à fisioterapia em unidades especializadas. Além disso, esse projeto está além das ações de intervenção voltadas ao cuidado, pois permite o compartilhamento de experiências e saberes entre usuários e profissionais de saúde. Então, é imprescindível que haja incentivo a atividades e ações que fomentam as práticas integrativas e intersetoriais na atenção primária à saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INTERNAÇÕES POR AGRESSÕES COM USO DE ARMA DE FOGO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ – BA

**Quézia Soares Oliveira; Adriana Alves Nery; Marcela Andrade Rios; Érica Assunção Carmo;
Kássia Abreu de Souza; Jerusa da Silva Vaz; Jeniffer Souza Silva; Hemilena Carmo da Silva
Santos**

E-mail: keu_oliveira10@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: traçar o perfil das internações por agressões por arma de fogo em um hospital na Bahia, entre os anos 2009 a 2013. Métodos: estudo descritivo e transversal baseado em dados de prontuários de indivíduos hospitalizados devido a agressões por arma de fogo no Hospital Geral Prado Valadares, em Jequié/BA. Foram estudadas as variáveis: sexo, idade, natureza da lesão, segmento corporal afetado, tempo de permanência, evolução, mês e dia de atendimento. A análise foi feita por meio de estatística descritiva utilizando-se o programa Epi Info 7.0. Resultados: foram hospitalizadas 295 pessoas, com números crescentes na série histórica e com maior frequência no ano 2011 (n=66;22,4%). A maioria dos indivíduos era do sexo masculino (n=270;91,5%), com média de 28,6 anos de idade, variando de 0 a 74 anos. O traumatismo foi mais frequente (n=136;46,1%) seguido por fraturas (n=72;24,4%). O abdome foi a parte do corpo mais atingida (n=74;25,1%), seguida dos membros superiores (n=60;20,3%). O mês de maior atendimento foi novembro (n=31; 10,5%). Atendimentos aos domingos foram mais frequentes (n=52;17,6%). A média de tempo de internação foi 9,7 dias, variando de 0 a 225 dias. Evoluíram para alta 253 pacientes (85,8%). A letalidade hospitalar foi de 6,8%. Dentre os óbitos, destacaram-se homens (n=19;95%), sendo a arma de fogo o objeto mais utilizado (n=15;75%). Conclusões: as agressões por arma de fogo ocorrem principalmente no sexo masculino compondo um problema de saúde pública, sendo tais eventos passíveis de prevenção mediante ações intersetoriais.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

HOSPITALIZAÇÕES POR AGRESSÕES ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Quézia Soares Oliveira; Adriana Alves Nery; Érica Assunção Carmo; Juliana da Silva Oliveira; Marcela Andrade Rios; Tatiane Oliveira de Souza Constâncio; Rafaela Almeida da Silva; Vanessa Almeida Cardoso Silva

E-mail: keu_oliveira10@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: caracterizar as hospitalizações por agressão envolvendo crianças e adolescentes em um serviço de urgência e emergência no interior do Estado da Bahia. Métodos: estudo descritivo, transversal realizado a partir de dados das fichas de atendimento de serviço de urgência e emergência de um hospital geral localizado no interior do Estado da Bahia, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2012. Resultados: no período estudado identificou-se 306 hospitalizações por agressão envolvendo indivíduos com idade ≤ 19 anos, destas 68,0% eram do sexo masculino, 60,1% do grupo etário de 15 a 19 anos com a média de 14,6 ($\pm 4,3$) anos, 67,6% eram pardos e 80,1% residiram no município de Jequié. Em relação ao tipo de agressão 47,4% foram decorrentes de espancamento, seguido por instrumento cortante (19,3%), sendo a cabeça o seguimento corporal mais afetado (33,0%). Em 91,5% dos casos o local de ocorrência do evento não foi especificado. Quanto as hospitalizações, 81,3% ocorreram nos dias úteis da semana, durante o turno noturno (53,9%), sendo que 95,8% dos casos, o tempo de permanência hospitalar não foi registrado. Em relação a evolução dos casos, 85,6% não foi informado, com 11,4% progredindo com alta hospitalar. Conclusão: constatou-se que as agressões físicas/espancamento constituem o principal tipo de agressão em crianças e adolescentes, sendo predominante no sexo masculino. Desse modo, evidencia-se a importância da efetivação de políticas públicas visando a redução destes eventos, bem como a adoção de ações intersetoriais voltadas para os diversos tipos de violência envolvendo a população infanto-juvenil.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ASPECTOS METODOLÓGICOS DO RASTREIO E ACOMPANHAMENTO PARA DIABETES E HIPERTENSÃO EM TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS - PROJETO HEALTHRISE, VITORIA DA CONQUISTA

Roberta Mendes Abreu Silva; Vanessa Moraes Bezerra; Nathália Teixeira Fonseca; Tamyres Donato; Aline Mendes de Oliveira; Daniela Arruda Soares; Danielle Souto de Medeiros; José Andrade Louzado; Kelle Oliveira Silva; Matheus Lopes Côrtes; Sóstenes Mistro; Welma Wildes Amorim; Márcio Galvão Guimarães de Oliveira

E-mail: roberta.m.abreu@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O rastreio e acompanhamento permitem uma triagem e monitoramento mais amplo da saúde dos trabalhadores. Visto que, identifica e implementa a terapia para os que apresentam alterações dos níveis glicêmicos e pressóricos ou diagnóstico prévio de diabetes e hipertensão arterial (HA). Objetivo: Apresentar a metodologia e resultados descritivos preliminares do Projeto HEALTHRISE, em população de trabalhadores da indústria no Serviço Social da Indústria (SESI). Métodos: Trata-se de resultados parciais da linha de base de um estudo longitudinal realizado com trabalhadores das indústrias. Para os trabalhadores que aceitaram participar da pesquisa foram realizadas entrevistas e medidas objetivas, e foram convidados para o acompanhamento longitudinal aqueles que durante as atividades de rastreio apresentaram glicemia capilar $\geq 126\text{mg/dL}$ ou jejum $\geq 100\text{mg/dL}$ e/ou pressão arterial $>140 \times 90$ mmHg e/ou com diagnóstico prévio de HA e/ou diabetes. Para a descrição das variáveis, utilizou-se a distribuição de frequências e o seu intervalo de confiança de 95% (IC95%). Resultados: Dentre os elegíveis (n=501), 345 aceitaram participar, apresentando 31,1% de perdas. A maioria era do sexo masculino (73,3%; IC: 69,0-78,0); se autodeclararam pardos (58,8%; IC: 53,5-64,0); tinham renda menor que 3 a 5 salários mínimos (44,9%; IC: 39,4-50,2); com escolaridade entre nível médio completo (26,4%; IC: 21,7-31,0) e superior incompleto ou mais (16,5% IC: 12,6-20,5); tinham 30 a 39 anos (36,1%; IC: 31,0-41,3) e trabalhavam no ramo da construção (20%; IC: 15,8-22,2). Do total de participantes 36,5% apresentavam alterações das medidas de pressão arterial, 13,0% tinham alterações nos níveis glicêmicos, sendo respectivamente 31(9,0%) e 7 (2,0%) com diagnóstico prévio dessas doenças e 174 (50,4%) indicados para acompanhamento com a médica contratada pelo projeto. Conclusão: A estratégia metodológica permite a identificação das doenças não transmissíveis na população de trabalhadores e promove o acesso aos cuidados na rede de saúde pública tendo como objetivo a longo prazo, reduzir a morbimortalidade por doenças cardiovasculares.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ESTADO NUTRICIONAL E IMAGEM CORPORAL DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA

Roberta Mendes Abreu Silva; Betina Silva Santos; Camila Silveira Silva Teixeira; Daniela da Silva Rocha; Vanessa Moraes Bezerra

E-mail: roberta.m.abreu@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A população brasileira passou por uma transição epidemiológica e nutricional que gerou mudanças na sociedade. A elevada taxa de excesso de peso é uma das alterações observadas, dessa forma é fundamental analisar o reflexo da representação individual que cada um tem sobre sua imagem corporal. No presente estudo objetivou-se caracterizar a satisfação com imagem corporal e sua concordância com a satisfação do peso e estado nutricional entre trabalhadores de uma instituição pública de ensino superior do município de Vitória da Conquista - BA. Método: Trata-se de um estudo transversal, que serve como linha de base de um estudo longitudinal. Todos os funcionários com 18 anos ou mais foram convidados a participar da pesquisa. Foram realizadas entrevistas individuais, além da aferição de medidas (peso, altura, percentual de gordura). A satisfação corporal foi obtida por meio da avaliação de percepção corporal do participante. Verificou-se a concordância da satisfação corporal com o estado nutricional e com a satisfação com o peso foi verificada pelo kappa ponderado (k). Para todas a análise foi considerada nível de significância de 5% e o software Stata (Stata Corporation, College Station, USA), em sua versão 12.0, foi utilizado para análise dos dados. Resultados: Entre os 191 indivíduos elegíveis para pesquisa, 176 participaram do estudo. Em relação a análise da satisfação corporal, pode-se concluir que a maioria (74,8 %) dos trabalhadores se consideraram insatisfeitos com sua imagem corporal devido ao excesso de peso e 42,3% apresentaram o percentual de gordura acima da média, sendo que os homens estavam mais satisfeitos com a imagem corporal (80,8 %) do que as mulheres (19,2%). Foi observada concordância moderada entre as categorias de satisfação corporal e categorias de satisfação com o peso ($kappa=0,54$). Já em relação a satisfação corporal e estado nutricional, a concordância foi baixa ($kappa=0,14$) Conclusão: Em relação a análise da satisfação corporal, pode-se concluir que a maioria dos trabalhadores se consideraram insatisfeitos com sua imagem corporal sendo que as mulheres apresentam maior insatisfação em relação aos homens. Dessa forma, sugere-se intervenções que incentive hábitos alimentares saudáveis associados a um estilo de vida ativo.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS ENCARCERADOS

Pollyanna Viana Lima; Tatiane Dias Casimiro Valença; Elaine dos Santos Santana; Renato Novaes Chaves; Alessandra Souza de Oliveira; Luciana Araújo dos Reis

E-mail: polly_vl@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no Brasil e na maioria das vezes a sua origem pode ser prevenida através de abordagem de fatores de risco relacionados ao comportamento, tais como dietas impróprias, tabagismo, sedentarismo, obesidade, além de controle adequado e sistematizado de outros fatores de risco como hipertensão, diabetes e dislipidemias. Quando a pessoa é idosa, estes fatores podem ser ainda mais evidenciados, especialmente quando se trata de indivíduos que se encontram em situação de reclusão, como é o caso dos idosos encarcerados. Estes certamente apresentam riscos ainda maiores para o surgimento de doenças, visto que o próprio ambiente do cárcere é insalubre e afeta vários aspectos da vida do idoso. **Objetivo:** Verificar a prevalência de fatores de risco cardiovascular em idosos encarcerados. **Metodologia:** Trata-se de um recorte de tese de doutorado que se encontra em fase final, intitulada “Memória e Representações Sociais de Idosos Encarcerados a cerca da Velhice e da Saúde”. É um estudo de caráter exploratório, descritivo e documental, com abordagem quantitativa, que foi realizado com 29 idosos, em três unidades prisionais do interior da Bahia, no período de março a setembro de 2017. Os dados foram levantados a partir da consulta dos prontuários de saúde, de assistência social, de psicologia e de forma complementar por meio da aplicação de questionário. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o pacote estatístico SPSS®, versão 22.0. O projeto foi aprovado com parecer nº 2.234.746 **Resultados:** Quanto ao perfil dos idosos encarcerados participantes do estudo, a maioria deles tem idade entre 60-65 (72,41%), sexo masculino (97%), de cor parda (52%), casados (41,4%), que não frequentou a escola (41,4%), pertencentes à religião evangélica (51,7%), com tempo de prisão entre um a dois anos (48,3%) e com três a quatro filhos (34,5%). No que se refere aos principais fatores de risco cardiovascular entre os idosos, 76% são hipertensos; 21% portadores de diabetes; 7% apresentam dislipidemias; 100% são sedentários; 31,5% fumam e 37,9% já fumou. **Conclusão:** O estudo evidenciou que os idosos encarcerados apresentam um somatório de fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

HOSPITALIZAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR CAUSAS EXTERNAS ENVOLVENDO CONTATO COM ANIMAIS

Laíza Oliveira Araújo; Adriana Alves Nery; Juliana Silva Oliveira; Érica Assunção Carmo; Acássio Franco Gomes Ferreira; Kássia Abreu de Souza

E-mail: laiza_oliveiraaraujo@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A chegada de crianças e adolescentes na emergência se dá por causas externas variadas, dentre elas, destacam-se as lesões envolvendo contato com animais. O objetivo desse trabalho é analisar as hospitalizações em crianças e adolescentes por causas externas envolvendo contato com animais. **Método:** Estudo descritivo realizado a partir das fichas de pacientes vítimas de causas externas atendidos no pronto socorro, do município de Jequié, Bahia, entre os anos de 2011 a 2012. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, protocolo nº 069/2010. **Resultados:** Dos 526 casos de acidentes com animais envolvendo crianças e adolescentes, 277 (52,7%) eram do sexo masculino. Os atendimentos foram realizados em sua maioria durante o dia 346 (65,8%) e em 504 (95,8%) casos, não havia registro do local onde ocorreu o agravo. Quanto a principal região corporal atingida, os membros inferiores destacam-se 222 (38,4%), seguido dos membros superiores 166 (31,6%) e a cabeça 45(8,6%). Referente a evolução das crianças e adolescentes 125 (23,8%) receberam alta e em 392 (74,5%) fichas não houve essa informação. **Conclusão:** Evidenciou-se expressivo número de crianças e adolescentes envolvidos em acidentes com animais, sendo os membros superiores e inferiores as partes corporais mais atingidas. É necessário a adoção de medidas educativas que possam garantir a segurança e proteção dessa população.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PROJETO VIVA MAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**Editéia Miranda de Sousa; Sandy Luz de Oliveira; Luana Barbosa da Cruz; Ítalo Farlei da Silva Lima; Marinalva Ribeiro de Carvalho; Leonardo Luiz Fernandes Pereira; Carine Jardim do Nascimento; Iara Alves Silva**

E-mail: editeiamiranda07@gmail.com

RESUMO

Apresentação: O cuidado em saúde mental na Atenção Básica é um dos principais desafios para o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial. Neste sentido, é preciso o engajamento dos diversos setores (saúde, educação, assistência social, etc) para consecução da integralidade nas práticas e serviços. Tendo como eixo norteador a integralidade e a corresponsabilização do cuidado diante de casos em adolescentes com automutilação e tentativa de suicídio foi elaborado o Projeto intitulado “Viva Mais” com o objetivo de sensibilizar educadores, pais e estudantes quanto a prevenção e cuidado a saúde mental. Descrição da experiência: O projeto “Viva Mais” em sua elaboração e execução teve a parceria do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Assistência Farmacêutica, Departamento Municipal da Juventude, setores da Educação, Assistência Social e voluntários no município de Cordeiros/Bahia. As atividades do projeto constaram em três etapas. A primeira e a segunda etapas iniciaram com rodas de conversa sobre comportamentos disfuncionais com educadores e posteriormente com pais dos alunos nas escolas municipais e do Colégio Estadual. A terceira etapa foi realizada concomitante com as atividades do Setembro Amarelo, tais como, encontro de formação com líderes de entidades, formação com Agentes Comunitários de Saúde e enfermeiros, programação na rádio comunitária, roda de conversa com jovens do Colégio estadual, encontro com o Grupo Leitura que Cativa Juventude, mesa redonda com diversos profissionais aberto à comunidade e Mutirão de prevenção sobre suicídio nas escolas. Impactos da experiência: Decorrente das ações desenvolvidas foram identificados diversos casos em saúde mental, principalmente, tentativas de suicídio, entre estudantes, educadores e profissionais da saúde, havendo a necessidade de articulação dos setores e elaboração de novas estratégias de cuidado. Reflexões finais: A partir desse projeto, verificou-se a problematização sobre as ações de saúde mental desenvolvidas no município, principalmente, a dificuldade da Atenção Básica na articulação e execução das ações e corresponsabilização do cuidado de forma intersetorial e integral. Percebe-se a necessidade da educação permanente entre as equipes de saúde da família, bem como, a reflexão sobre o perfil profissional para atuação no Sistema Único de Saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PERFIL DAS VÍTIMAS DE CAUSAS EXTERNAS TRANSFERIDAS DE UM HOSPITAL GERAL DO ESTADO DA BAHIA**Laíza Oliveira Araújo; Adriana Alves Nery; Juliana da Silva Oliveira; Rafaela Almeida Silva; Acássio Franco Gomes Ferreira; Jerusa da Silva Vaz; Quezia Soares Oliveira; Hemilena Carmo da Silva Santos**

E-mail: laiza_oliveiraaraujo@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo descrever o perfil das vítimas de causas externas que foram transferidas de um hospital geral do Estado da Bahia. Métodos: trata-se de um estudo descritivo, transversal, produzidos a partir de dados secundários dos prontuários de todas as vítimas de causas externas atendidas por um serviço hospitalar, situado no município de Jequié, Bahia, nos anos 2009 a 2013. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva sendo apresentadas em frequências absolutas e relativas. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), protocolo nº 069/2010. Resultados: dentre as 5.532 vítimas hospitalizadas por causas externas, 218 foram transferidas para hospitais com suporte de maior complexidade. Verificou-se que 177 (81,2%) das vítimas transferidas eram do sexo masculino, com idade entre 15 a 39 anos 110 (50,5%), 29 (13,3%) casados, 208 (95,4%) não possui a informação referente à atividade de trabalho e 180 (82,6%) sobre a etnia, 152 (69,7%) dos acidentes aconteceram na zona rural. Das transferências realizadas 105 (48,2%) são relacionadas a vítimas de acidentes de transporte seguido de quedas 50 (22,94%), sendo 47 (21,6%) referente ao acidente motociclístico, 98 (45%) lesões provocadas por traumatismos. O segmento corporal mais afetado foram múltiplos segmentos com 122 (56,0%) e cabeça com 37 (17%). Conclusão: este estudo demonstrou que existe um número significativo de indivíduos que necessitam de transferências para locais com atendimento especializado decorrente da gravidade das vítimas especialmente as que tiveram lesões múltiplas em segmentos corporais e sofreram traumatismo crânio encefálico.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

MORBIDADE MASCULINA POR ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NO INTERIOR BAIANO

Jerusa da Silva Vaz; Juliana da Silva Oliveira; Adriana Alves Nery; Érica Assunção Carmo; Tatiane Oliveira de Souza Constâncio; Rafaela Almeida da Silva ; Acássio Franco Gomes Ferreira; Givani Moraes Santos; Laíza Oliveira Araújo

E-mail: jerusavaz07@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever as internações hospitalares decorrentes de acidentes motociclísticos envolvendo indivíduos do sexo masculino em um hospital geral do interior do Estado da Bahia. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com dados secundários obtidos das fichas de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) de um hospital geral, que é referência em atendimento na microrregião em saúde, composta por 25 municípios do interior do Estado da Bahia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (parecer 069/2010). **Resultados:** No período analisado identificou-se 1021 internações decorrentes de acidentes motociclísticos envolvendo indivíduos do sexo masculino no referido hospital, dos quais 82,2% eram do grupo etário de 20 a 29 anos e 51,7% residiam no município de Jequié. As variáveis estado civil, etnia, profissão e local de ocorrência do acidente não foram registradas em 63,4%, 76,6%, 96,7% e 66,8% dos casos, respectivamente. A maior proporção dos acidentados teve lesão como fraturas oriundas do acidente (50,0%), sendo os membros inferiores o segmento corporal mais afetado (40,5%). Quanto às internações, 40,7% ocorreram nos finais de semana, sendo que o turno do atendimento não foi informado em 39,6% dos casos. O tempo de permanência hospitalar foi em média de 9,8 ($\pm 9,7$) dias. Em relação à evolução dos casos, 88,7% receberam alta hospitalar. **Conclusão:** No presente estudo evidenciou-se que os acidentes motociclísticos acometem preferencialmente homens em idade economicamente ativa, o que demonstra a necessidade de ações educativas e preventivas, que venham reduzir a morbimortalidade por esse agravo.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FATORES LIMITANTES E VIABILIZADORES PARA A VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM MENINAS DE 9 A 13 ANOS**Nivea Maria Silveira De Almeida; Vanuza Brito Da Silva; Leonardo Pereira Bastos**

E-mail: nivea.msa@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente trabalho versa sobre uma pesquisa realizada focando a problemática da vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV). O objetivo geral da pesquisa foi identificar os fatores que influenciam com relação a adesão à vacinação contra o HPV. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário, sendo a amostra representada por 50 participantes, os quais eram pais ou responsáveis por adolescentes de 9 a 13 anos, cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família de um município do sudoeste baiano, no primeiro semestre de 2016. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a coleta de dados só foi iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste. O tratamento dos dados foi realizado por meio de análise estatística, buscando interpretar os resultados a partir da literatura sobre o tema. **Resultados:** 36% dos participantes relacionam o HPV como causador de câncer de colo uterino, 24% apenas à infecção sexualmente transmissível, 12% nunca ouviu falar e 28% já ouviu falar, mas não sabe o que é. Dos que relataram conhecer ou já ter ouvido falar, 36% foi através da mídia; 22% na unidade de saúde, 18% na escola, 10% por meio de amigos e 2%, em casa; 30% fez o esquema vacinal de duas doses, porém 32% optou por não permitir a administração de nenhuma dose; 50% da amostra que aderiu ao esquema completo, relatou ter sido por compreender a importância da vacina; 37% dos que optaram por nem iniciar o esquema, relataram ter sido por medo dos efeitos colaterais; 40% dos que não completaram o esquema relataram ter abandonado por ter apresentado efeitos colaterais na primeira dose. **Considerações Finais:** É importante a necessidade de implementação de atividades educativas que busquem problematizar o potencial oncogênico do HPV e a segurança da vacina, na mídia, nas unidades de saúde e em outros espaços comunitários, com vistas a sensibilizar os pais ou responsáveis para uma maior autonomia para esta questão.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE CASO DE HANSENÍASE COM E SEM RECORRÊNCIA

Reagan Nzundu Boigny; Hellen Xavier Oliveira; Rosa Maria Duarte Veloso; Adriana da Silva dos Reis; Anderson Fuentes Ferreira; Eliana Amorim de Sousa; Alberto Novaes Ramos Jr

E-mail: reagan.nzundu@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hanseníase mantém-se como sério problema de saúde pública em diferentes regiões do Brasil, inclusive no interior do estado da Bahia. A incapacidade e o estigma estão fortemente associados a esta doença de caráter negligenciado, atingindo principalmente pessoas em contexto de vulnerabilidade. **Objetivo:** Descrever características sociodemográficas de casos de hanseníase com e sem recorrência da doença residente no município de Tremedal-Bahia. **Método:** Estudo transversal, descritivo, vinculado ao projeto IntegraHans Norte-Nordeste, a partir da análise de casos notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação-SINAN, no período de 2001-2014. Neste estudo, foi considerado recorrência a existência de mais de dois casos de hanseníase na mesma família. Utilizou-se instrumento estruturado durante visita domiciliar e ou atendimento nas unidades de saúde. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará. **Resultados:** Dos 48 casos de hanseníase abordados, 66,7% (32) relataram recorrência da doença. Entre os quais predominaram aqueles do sexo masculino (53,1%;17), raça/cor parda (62,5%;20), analfabeto (62,5%; 20), que recebe menos que um salário mínimo (84,4%; 27) e possui bolsa família ativa (59,4%, 19). Entre os casos sem recorrência a maioria era do sexo feminino (56,2%; 9), raça cor branca (43,7%;7), analfabetos (50%;8), recebe menos de 1 salário mínimo (87,5%; 14) e não possui cadastro de bolsa família ativa (37,5%;6). **Conclusões:** O estudo aponta para a existência da recorrência da doença, este evento pode expressar diferente dimensão de falhas nas ações da vigilância à saúde na atenção primária. Além disso, os resultados apontam para diferentes aspectos de vulnerabilidade social, com padrão similar em ambos os grupos, porém com elementos de maior relevância para os casos em que a recorrência de novos casos de hanseníase é uma realidade.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS**Maria de Lourdes Lacerda Lemos; Josilene Silva Oliveira**

E-mail: lourdes.mlll@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: trata-se do relato da ação educativa de duas enfermeiras que buscaram trabalhar por meio de uma abordagem lúdica e direta, capaz de esclarecer dúvidas e promover a reflexão acerca de temas relacionados à hipertensão e diabetes. O público alvo foi constituído por idosos de Belo Campo – Ba, a importância do assunto e as repetidas abordagens com esse público nos fizeram crer que a estratégia mais adequada seria através de uma apresentação livre e despojada. A atividade sob o formato de palestra buscou na expressão teatral estabelecer uma ponte que ligasse a construção de saberes diversos com o fazer e aprender em saúde. Descrição da experiência: a atividade aconteceu para um grupo da terceira. Falamos sobre a fisiopatologia, alimentação saudável, atividade física e saúde mental. O encontro aconteceu na Secretaria de Desenvolvimento Social, com cerca de 15 idosos. Eles ficaram empolgados com a presença de duas enfermeiras caracterizadas de palhaças e não tivemos dificuldade em manter sua atenção. Os temas foram abordados de forma leve. Foram utilizadas músicas contemporâneas e de sua época, violão, data show, panfletos referenciando as Unidades de Saúde do Município, alimentos saudáveis. Os idosos e as facilitadoras palhaças se divertiram, mas também se emocionaram com os relatos cheios de experiências enriquecedoras. Ao final foi distribuído lanche com frutas e sucos – cortesia dos responsáveis pelo grupo. Impactos da experiência: os idosos sinalizaram que absorveram melhor o tema e passaram uma tarde bastante prazerosa e diferente, onde puderam refletir suas práticas cotidianas no controle da hipertensão/diabetes e seus agravos através de muita risada, dança e troca de afetos. Reflexões finais: essa experiência nos fez ver que novas formas de abordar temas amplamente discutidos tornam-se mais exitosas e prazerosas de serem trabalhadas – os idosos rememoraram seus tempos de mocidade, livres de doenças e comorbidades, voltando por alguns instantes a serem crianças.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

HANSENÍASE: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BAHIA

Elaine Patrícia F. Costa dos Santos; Taisy Sant'anna Sampaio; Fernanda Lima Aguiar; Carla Almeida Santos; Alberto Novaes Ramos Júnior; Marcos Túlio Raposo

E-mail: patty_elane@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As ações de controle da hanseníase estão baseadas na descentralização da atenção, detecção precoce, poliquimioterapia e vigilância epidemiológica. **Objetivo:** Descrever as características epidemiológicas e sociodemográficas dos pacientes com hanseníase, no município de Vitória da Conquista, notificados entre 2001 e 2012, a partir da análise do modo de entrada, classificação operacional, grau de incapacidade e avaliação de contactantes. **Método:** Estudo transversal, descritivo, com base no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), livro de registro e prontuários de casos de hanseníase, diagnosticadas e residentes no município. Empregou-se o programa Epi Info versão 3.5.4 (Centers of Disease Control and Prevention, Atlanta, USA) para a distribuição das frequências. **Resultados:** 466 casos de Hanseníase, foram notificados no período. A distribuição segundo o modo de entrada foi: 421 casos novos, 16 recidivas, 12 transferências, 09 outros ingressos e 08 ignorados. Apenas 557 (34,04%) dos contactantes registrados foram examinados. 276 (59,23%) casos eram multibacilares. Ao diagnóstico, 246 (52,79%) foram classificados com grau de incapacidade (GI) 0, ao passo que os GI 1 e GI 2 foram, respectivamente, 81 (17,38%) e 49 (10,52%); 90 (19,31%) dos casos não tiveram o GI avaliado. **Conclusão:** O município de Vitória da Conquista detecta, majoritariamente, casos multibacilares e apresenta déficit quanto ao cumprimento das ações de vigilância de contactantes, busca ativa de casos, diagnóstico precoce, detecção e prevenção de incapacidades. Verifica-se a necessidade de fortalecer a atenção básica e estruturar a rede de atenção ao paciente com hanseníase, conforme preconizado pela portaria 3125 de 2010.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

HIPERTENSÃO E DIABETES EM MORADORES DE UM MUNICÍPIO DO PIEMONTE DA CHAPADA DIAMANTINA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.

Edisônia Moreira de Lima; Rafael Leal Dantas Estrela; Ricardo Franklin de Freitas Mussi

E-mail: bemquixabeira@yahoo.com.br

RESUMO

As doenças cardiovasculares representam o mais grave problema de saúde pública do Brasil. Este fato motiva a investigação dos fatores associados a um aumento do risco de desenvolvimento prematuro da doença cardíaca coronariana. Entre tais fatores recebem destaque a Hipertensão e Diabetes devido à magnitude dos danos fisiológicos que tais agravos trazem consigo. Sendo assim, a presente pesquisa teve por objetivo investigar a presença de Hipertensão e Diabetes em Quixabeira um pequeno município com população de 10.450 habitantes que está localizado no Piemonte da Chapada Diamantina, noroeste da Bahia. Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa e descritiva. A pesquisa contou com a participação de agentes comunitários de saúde que a partir de um formulário realizaram o levantamento das informações em 266 famílias perfazendo um total de 691 pessoas. Após a coleta dos dados foi realizada a frequência simples e absoluta das variáveis com a identificação dos valores percentuais, revelando que 33,42% da amostra é composta por pessoas hipertensas e 10,13 % diabéticas. Este resultado revela alto risco para o aumento do índice de doença cardíaca coronariana no município, principalmente diante do fato que estes índices estão acima da média nacional, pois, conforme os dados do DATASUS, verificou-se um índice de prevalência de diabetes de 7,6% e o de hipertensão foi de 21,6% a 31% variando de acordo as capitais da federação. Diante do exposto, percebe-se que mesmo uma cidade pequena com economia primordialmente ligada ao setor agrícola apresenta uma realidade preocupante no que concerne ao adoecimento por hipertensão e diabetes ao contrário do que poderia se pensar, afinal, Quixabeira possui baixo nível de urbanização. Portanto, fica clara a necessidade de grande atenção do setor público no sentido de promover a implementação de políticas públicas voltadas à educação em saúde e acolhimento para que assim, seja possível minimizar o impacto negativo das doenças supracitadas na saúde das pessoas e proporcionar aprimoramento da qualidade de vida dos quixabeirenses.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ADESÃO MASCULINA AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE**Andresa Teixeira Santos; Sheylla Nayara Sales Vieira; Gislene Sanches Cruz; Lays Santos França; Ana Carla Almeida Xavier; James Melo Silva; Vitor Augusto Rodrigues; Milane Correia Garcia; Ramon Evangelista Luz**

E-mail: dessaenf@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência em relação a uma oficina sobre a adesão masculina aos serviços de atenção primária a saúde. Metodologia: estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado na perspectiva do Programa de Saúde na escola (PSE) em fevereiro de 2017 juntamente com 30 homens estudantes de uma escola municipal na modalidade de Educação para jovens e adultos (EJA) com idade entre 18 e 50 anos, utilizando-se como recursos: dinâmicas de grupo, aplicação de questionário e aula expositiva dialogada. Resultados: as dinâmicas empregadas na oficina favoreceram um processo educativo participativo, pois os homens eram estimulados a atuar como sujeitos reflexivos e os mesmos apontaram motivos pelos quais os homens se opõem às ações de saúde. Os resultados colhidos mostram o medo do homem em procurar os serviços de saúde, tanto por medo sobre o que vão pensar sobre ele, ou por falta de tempo e questões culturais, isso mostra a falta de conhecimento em saúde e a pouca estimulação por parte dos programas de saúde em incluir e procurar trazer o homem as UBS. Conclusão: a oficina mostrou-se uma oportunidade importante de reflexão e discussão, ampliando o campo de conhecimento dos homens participantes sobre essa temática.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA POSSIBILIDADE NAS PRÁTICAS?**Raisa Santos Cerqueira; Adriano Maia dos Santos; Iana Almeida Botelho**

E-mail: raisasantoscerqueira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A educação na concepção freireana é o compartilhamento de saberes, tanto do educador, quanto do educando, o contexto social e a realidade cotidiana devem ser considerados no processo ensino-aprendizagem, para facilitar a compreensão do mundo. A Educação Popular em Saúde visa a promoção de mudanças reais, rompendo com a hierarquia da relação profissional-usuário, numa perspectiva mais alargada do processo educativo. Objetivos: 1) Analisar as estratégias das Equipes de Saúde da Família (EqSF) para envolvimento da comunidade nas práticas de educação em saúde; 2) Discutir os limites e potencialidades das EqSF desenvolverem ações de educação em saúde. Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa, realizado no município de Poções, Bahia. Foram entrevistados 15 sujeitos, destes 12 profissionais de saúde das EqSF (5 médicos e 7 enfermeiros) e três dirigentes municipais. A coleta foi interrompida após saturação teórico-empírica e relevância das informações. Utilizou-se a entrevista semiestruturada e análise de conteúdo temática. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira (Parecer 1.630.739, de 11/07/2016). Resultados e discussão: As práticas educativas desenvolvidas por profissionais das USF, segundo entrevistas, ainda estão centralizadas no calendário das campanhas ministeriais como Outubro Rosa (câncer de mama), Novembro Azul (câncer de próstata), associadas a grupos específicos. A realização de práticas educativas com grupos, segundo entrevistas, é dificultada pelo desinteresse da própria comunidade. Depoimentos dos médicos cubanos, sinaliza a necessidade de respeito ao saber popular e a busca por novas alternativas de cuidado não medicamentoso, especificamente sobre as alternativas terapêuticas não alopáticas. Uma evidência comum nas práticas profissionais um aspecto, higienista das ações. O Programa Saúde na Escola e Núcleo de Apoio à Saúde da Família, também, foi relatado, porém reproduzindo uma prática higiênico-sanitária. Outro relato foi sobre a formação acadêmica e o compromisso dos profissionais com o cuidado. Na execução das atividades educativas, o principal recurso didático utilizado são as palestras expositivas. Conclusão: As práticas de educação em saúde fazem parte do cotidiano das equipes, de forma higienista, de forma unilateral, sem construção coletiva dos profissionais com os usuários. A educação popular em saúde não foi identificada como prática entre as equipes, não sendo incentivada pela gestão.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SABERES E FAZERES MOBILIZADOS POR PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.**Iana Almeida Botêlho; Adriano Maia dos Santos**

E-mail: ianaabotelho@gmail.com

RESUMO

Introdução: Trata-se de um estudo que analisou as práticas de educação em saúde desenvolvidas no território das equipes de saúde da família. MÉTODO: estudo com abordagem qualitativa e realizado no município de Poções, Bahia. Para construção dos dados empíricos foram realizados três grupos focais com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em diferentes unidades de saúde localizadas na zona urbana. A análise de dados foi orientada pela análise de “conteúdo temática” e resultou em três categorias empíricas: I) Trabalho do ACS e desenvolvimento das práticas de educação na comunidade; II) Envolvimento da comunidade e construção das práticas educativas; III) Limitações e facilidades na realização das ações educativas na comunidade: sujeitos, saberes e práticas. Resultados: 1) os ACS tiveram uma visão abrangente e aproveitavam os diferentes momentos no território para desenvolverem ações educativas; 2) foi explicitada alguma interação entre os profissionais da equipe para escolha dos temas a serem abordados na comunidade, mas restrito às reuniões de equipes e temáticas definidas sem a participação direta da comunidade; 3) depoimentos sinalizaram relevância e participação do NASF no desenvolvimento das práticas educativas nas comunidades. Contudo, muitas vezes, constituíam-se em práticas contraditórias, pois, ao invés, de somarem com os ACS, os profissionais do NASF tomavam a dianteira sem inclui-los às atividades; 4) por conta de dificuldade para organizar os grupos educativos ou pela “resistência” das pessoas da comunidade em participar, muitas atividades educativas eram organizadas por conveniência para aproveitar as marcações de consultas na unidade, para coincidir com dias específicos do calendário ministerial ou comemoração de datas festivas ou, ainda, em dias relacionados às práticas programáticas; 5) ACS afirmaram que as práticas resultavam em salas de espera, sem um planejamento prévio ou com tema eleito conforme estivesse mais em evidência; 6) a adesão da comunidade às práticas era maior quando realizadas de modo mais criativo e dinâmico, superando o modelo mais acadêmico ou conduzido por palestras; 7) havia pouca aderência e envolvimento da comunidade às práticas educativas realizadas pelo profissionais. Conclusão: A educação em saúde estava presente e o desenvolvimento dessas práticas acontecia, mesmo diante das dificuldades, pelo esforço dos profissionais em uma tentativa de trabalhar de modo integrado.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

DIFICULDADES MATERNAS VIVENCIADAS COM A AMAMENTAÇÃO

Lindiane de Azevedo Neves de Oliveira; Sergiane Cristina Santos Leão; Emanuella Soares Fraga Fernandes; Elionara Teixeira Boa Sorte; Jéssica Teixeira Ramos

E-mail: lindiazevedo@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A amamentação é uma prática de fundamental importância para a saúde materno-infantil, porém, pode ser permeada de dificuldades. Conhecer as dificuldades maternadas vivenciadas durante o processo de amamentação pode colaborar para uma assistência mais qualificada e humanizada ao binômio mãe-filho. Assim, este estudo tem como objetivos: descrever as dificuldades vivenciadas pelas mães no processo de aleitamento materno (AM) e identificar as estratégias de enfrentamento destas dificuldades. Método: Pesquisa com abordagem qualitativa, realizada em ambulatório pediátrico da rede pública de saúde de Guanambi-BA. Participaram do estudo 21 mães com idade entre 18 e 39 anos, que vivenciaram alguma dificuldade com o AM, e que tinham filho com menos de dois anos de idade. Os dados foram coletados em dezembro de 2014, através de entrevistas individuais semiestruturadas, submetidas à análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo CEP, sob parecer nº 872.369, e respeita os preceitos éticos da Resolução 466/12. Resultados: Percebeu-se a partir dos relatos que as dificuldades com o AM são mais intensas no início do processo da amamentação, pela maior incidência de afecções mamárias nesse período, como os traumas mamilares e o ingurgitamento mamário, dificuldades estas frequentemente relatadas e associadas à dor. Entre as dificuldades que culminaram com o desmame precoce foram citadas: o uso de medicações incompatíveis com o AM, a preferência do bebê pela mamadeira e a hipogalactia. Essas dificuldades foram referidas como causadoras de angústia e sofrimento, sendo utilizada como estratégias de enfrentamento a persistência, a tentativa de superação e busca por ajuda de profissionais de saúde. Conclusão: É essencial que as mães sejam informadas sobre a importância do AM para o binômio mãe-filho desde o pré-natal, para que tenha maior motivação em tentar superar as dificuldades que possam surgir durante esse processo. As atividades de educação em saúde sobre AM, tanto no âmbito individual quanto coletivo, devem envolver os familiares, fortalecendo assim a rede de apoio dessa mulher em amamentar seu filho. Os profissionais de saúde precisam acolher essa mãe atentando-se às suas angústias, ofertando orientações adequadas que considerem suas crenças e contexto vida, evitando culpabilizá-las em caso do insucesso do AM.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO MANEJO E ARTICULAÇÃO EM REDE DO PACIENTE EM CRISE SUICIDA

Carolina Alves Cruz; Karla Driele da Silva Alves

E-mail: carol_alves27@live.com

RESUMO

Introdução: A internação hospitalar causada por tentativa de suicídio tem crescido consideravelmente, em Vitória da Conquista foram registradas 71 tentativas de suicídio no período de janeiro a maio de 2017, de acordo com o SAMU. O presente trabalho tem como objetivo, relatar e discutir acerca das experiências adquiridas na Residência Multidisciplinar em Urgência, voltadas para o manejo de crise da pessoa que vivenciou a tentativa de suicídio, bem como a articulação intersetorial para o cuidado compartilhado em rede. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de residentes de psicologia. Foram realizados atendimentos com pacientes internados no Hospital Geral de Vitória da Conquista em decorrência de lesões auto infringidas, no período de março à outubro de 2017. Foram contemplados todos os casos atendidos pelos residentes de psicologia, a partir de solicitação da equipe hospitalar. Resultados: A intervenção da psicologia junto aos pacientes se deu, inicialmente com acolhimento, proporcionando um espaço para a escuta, estimulando a livre expressão dos sentimentos e emoções. Posteriormente, foi realizada a avaliação de risco identificando fatores como, a existência de ideação suicida, tentativa prévia, planejamento, transtorno mental, histórico familiar de suicídio, isolamento social e acesso a meios letais. É importante destacar a discussão com a equipe sobre o caso, participando inclusive da decisão sobre a alta hospitalar, levando em consideração a necessidade de garantir a continuidade do cuidado por meio do encaminhamento e articulação com a rede de atenção psicossocial. Considerando a demanda, foi realizado em parceria com o serviço de psicologia do hospital, um evento com a temática “Suicídio: atitudes e práticas no contexto hospitalar” visando orientar os profissionais sobre condutas adequadas no manejo desse paciente. Conclusão: O trabalho em equipe e a articulação com a rede de saúde são imprescindíveis para o cuidado do paciente admitido por tentativa de suicídio. As intervenções dos profissionais de psicologia contribuíram para o cuidado integral, contemplando os aspectos psicológicos envolvidos no processo de adoecimento, possibilitaram um espaço para discussão e orientação dos profissionais sobre a temática no intuito de garantir o cuidado compartilhado.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIAS PARA AS EQUIPES DE APS E PARA OS GESTORES DO PBF

Thaís Fernanda Fernandes Amorim; Jaqueline Kluge; Adriano Maia dos Santos

E-mail: thai.sffa@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A desigualdade no Brasil é uma herança da sua história e a pobreza ainda é um dos mais graves problemas sociais e econômicos. Nesse contexto, a política de segurança alimentar nutricional incorporou programas e estratégias para erradicar a fome como o Programa Bolsa Família (PBF) que se caracteriza pela transferência de renda para alívio imediato da pobreza e possui condicionalidades que visam a garantia dos direitos sociais básicos. Diante dos desafios, buscou-se investigar as estratégias e, concomitantemente, intervir nos espaços concretos dos serviços de saúde. Metodologia: O estudo foi qualitativo e a discussão dos resultados foi orientada pela análise de conteúdo temática. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três gestores municipais; dez profissionais da saúde de nível superior; vinte beneficiários do PBF e três grupos focais com ACS (total de 29 ACS). Ainda para contemplar os objetivos, foram realizadas, em sete unidades de saúde da APS, intervenções para elucidar questionamentos sobre o PBF. Resultados: O estudo apontou que muitas famílias saíram da condição de extrema pobreza e passaram a ter condições mínimas de cidadania. Constatou-se, também, que os ACS eram protagonistas nas equipes, uma vez que possuíam contato regular com os usuários, auxiliando-os no cumprimento das contrapartidas e identificando as famílias em condições de vulnerabilidade que necessitavam ser cadastradas no PBF e/ou requeriam melhor atenção dos demais serviços da rede, como, por exemplo, o Centro de Referência de Assistência Social. Apesar dos ACS serem apontados como sujeitos-chave para auxílio às famílias beneficiárias, percebeu-se que os mesmos não estavam adequadamente capacitados para tal atividade e que, muitas vezes, sua função era incompreendida pelos mesmos. Como intervenção, foi estabelecida a aproximação da gestão do PBF com as equipes, por meio de palestras e oficinas nas unidades de saúde. Assim, percebeu-se que, sobretudo, os ACS puderam tirar dúvidas e debater suas inseguranças e dificuldades no processo de acompanhamento. Conclusão: Em síntese, o PBF, ao responder a uma demanda emergencial e, também, requerer acompanhamento de serviços públicos, coloca, ainda que compulsoriamente, uma parcela da população “invisível” socialmente no caminho da cidadania. Portanto, as adversidades e os supostos desvios de conduta das famílias devem servir como “eventos sentinela”, ou seja, devem apontar as famílias que precisam de maior cuidado e apoio dos agentes públicos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

RELEVÂNCIA DO AMÁLGAMA DENTAL NO SERVIÇO PÚBLICO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DA LITERATURA

João Pedro Cotrim Maia; Danielle Magalhães Pereira; Francielly Amorim Cruz; Vanessa Novaes Silva Paraguassu; Marcelo Pereira de Rocha

E-mail: joaopedro_cotrim@hotmail.com

RESUMO

Introdução: É impossível falar em saúde bucal na rede pública brasileira e não pensar em amálgama dental. De estética questionável, o amálgama é desde muito tempo um material restaurador altamente utilizado na odontologia, principalmente na rede pública, devido às suas propriedades físicas e mecânicas, além do seu baixo custo. Em contrapartida, possui mercúrio em sua composição, gerando dessa forma uma gama de debates acerca do seu emprego na odontologia, quanto à sua segurança. Este estudo teve como objetivo discutir o uso do amálgama na rede de atenção em saúde pública. **Metodologia:** Foi realizada revisão crítica da literatura. Não houve restrição quanto ao idioma e datas de publicação, porém foram priorizadas publicações mais recentes e textos indexados nas bases de dados Lilacs, Scielo e Medline. **Resultados:** O amálgama de prata é um material restaurador odontológico utilizado em todo o mundo. No Brasil, é usado nos serviços privados e especialmente em serviços de saúde pública, devido à sua eficiência, além de seu baixo custo em relação a outros materiais com aparência mais favorável. É significativo apontar que mesmo com os incentivos do ministério da saúde após a implantação das equipes de saúde bucal (ESB) ao programa de saúde da família, as equipes ainda encontram dificuldades principalmente devido ao recurso financeiro escasso, tendo que lidar com limitações relativas à estrutura, equipamentos e materiais. O uso do amálgama dental gera grande discussão entre pesquisadores. Diante da vasta gama de publicações acerca do uso do amálgama, entende-se que nenhum outro material restaurador odontológico atende a todas as suas propriedades, apesar de possuir a estética desarmoniosa perante o tecido dental o cirurgião-dentista deve ponderar os aspectos inerentes a sua aplicabilidade singularmente na perspectiva da saúde pública. **Conclusão:** O Brasil não está preparado para o banimento do amálgama dental, pois ainda não se dispõe de matérias no mercado à altura do mesmo, considerando-se a relação custo-benefício. O seu uso é seguro, no entanto devem ser adotadas medidas de gerenciamento de seus resíduos tóxicos, evitando-se contaminação humana e ambiental.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SAÚDE DA FAMÍLIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE AÇÕES EDUCATIVAS E ESTRATÉGIAS DE SENSIBILIZAÇÃO NA COMUNIDADE

Akeme Laissa Novais Coutinho; Djalma Gomes Xavier Filho; Ademário Matos Júnior; Giulia Farias de Matos; Joilda Silva Nery; Márlon Vinícius Gama Almeida

E-mail: akeme.laissa@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: A promoção da saúde envolve, entre outros aspectos, estratégias de cuidados integrais, desde a prevenção de doenças e fatores de risco e, após o diagnóstico da doença, até o tratamento adequado das pessoas sob cuidado. Ademais, tal conceito se refere também aos condicionantes e determinantes sociais da saúde, sobretudo no que versa ao desenvolvimento de ações que intencionam impactar de maneira positiva na qualidade de vida dos indivíduos. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo descrever uma ação de sensibilização dos usuários de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de um bairro periférico, em um município do interior baiano. **Descrição da Experiência:** A intervenção foi realizada pelos estudantes do segundo semestre de medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), enquanto parte da atividade Práticas de Integração Ensino, Serviço, Sociedade II (PIESS II). Foram realizadas sessões dialogadas com familiares que acompanhavam crianças para atendimento em puericultura, durante a 3ª Semana do Bebê, realizada no município. Os temas abordados versaram sobre acidentes comuns na faixa etária de 0 a 4 anos. A principal finalidade da ação foi incentivar a autonomia e a corresponsabilização dos responsáveis pela segurança das crianças nos ambientes onde estas vivem e transitam, tendo em vista a melhoria dos cuidados para garantir a segurança das mesmas, sobretudo com o fim de evitar acidentes domésticos. **Impactos da Experiência:** De acordo com a percepção dos discentes sobre os resultados da intervenção, as orientações foram importantes, porque reforçaram e se somaram aos conhecimentos dos usuários. O momento possibilitou uma maior aproximação com a comunidade e com a realidade de uma USF, além de contribuir significativamente para a formação desses futuros profissionais da saúde. **Reflexões Finais:** Portanto, a promoção em saúde realizada na unidade permitiu a sensibilização de cuidadores para alguns perigos presentes na vida doméstica. Na maioria das vezes, esses potenciais causadores de danos passam despercebidos e acabam por contribuir com as estatísticas dos acidentes com crianças em idade de descobrimento de si e do mundo a sua volta. A participação e adesão dos usuários à conversa reforçaram o papel educativo da ação e sua importância.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Akeme Laissa Novais Coutinho; Djalma Gomes Xavier Filho; Ademário Matos Júnior; Giulia Farias de Matos; Márlon Vinícius Gama Almeida

E-mail: akeme.laissa@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: A promoção da saúde é um conjunto de ações que visam à redução das iniquidades e à manutenção da qualidade de vida das pessoas. Para tanto, consideram-se os determinantes sociais como fatores condicionantes do processo saúde-doença-cuidado, o que justifica a necessidade em se realizar ações voltadas para comunidades em situação de vulnerabilidade. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estudantes da graduação em medicina na realização de atividades práticas de promoção à saúde para crianças e adolescentes na Fundação de Amparo ao Menor (FUNDAME) da cidade de Paulo Afonso, BA. **Descrição da Experiência:** A FUNDAME é uma instituição dirigida pela diocese do município e conta com a colaboração da comunidade para sua manutenção. A intervenção na instituição foi realizada pelos estudantes do primeiro semestre de medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), através de uma ação proposta a partir das discussões realizadas na atividade de Práticas de Integração de Ensino, Serviço e Sociedade I (PIESS I). 60 pessoas participaram da mesma. Foram utilizados jogos, encenações, conversas e demonstrações práticas que abordavam as temáticas de higiene pessoal e de prevenção de doenças prevalentes na comunidade. Para que fosse possível uma melhor adesão, dividiu-se o público em grupos menores de acordo com a sua faixa etária. Cada atividade partia do conhecimento prévio dos jovens para a construção de uma prática de promoção à saúde que fosse comum e de fácil acesso, assimilação e propagação. **Impactos da Experiência:** De acordo com a percepção dos discentes sobre os resultados da intervenção, a ação foi importante, sobretudo, porque as crianças e adolescentes possuíam a necessidade de informações sobre cuidados básicos, que são essenciais para prevenção de agravos. Somado a isso, a troca de experiências proporcionou uma sensibilização para uma maior autonomia, por parte das crianças, sobre seu processo de cuidados em saúde e um fortalecimento dos conceitos da saúde coletiva, debatidos em sala pelos estudantes. **Reflexões Finais:** É imprescindível destacar que para os acadêmicos, a ação possibilitou um contato precoce com a comunidade e a oportunidade de realizar, na prática, ações de promoção, prevenção e educação em saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CONHECIMENTO DE MULHERES NO CLIMATÉRIO EM RELAÇÃO AO CÂNCER DE MAMA

Emanuella Soares Fraga Fernandes; Lainara Costa Silva Amorim; Larissa Silva de Abreu Rodrigues; Solange Oliveira Pereira

E-mail: manusff@yahoo.com.br

RESUMO

Apresentação: O câncer de mama é considerado a neoplasia mais frequente nas mulheres, sendo a terceira causa de morte entre as brasileiras adultas, com aumento do número de casos no período do climatério. Este estudo tem como objetivo descrever o conhecimento de mulheres no período do climatério em relação ao câncer de mama. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa que integra projeto de pesquisa maior intitulado “Vulnerabilidade de Mulheres aos Cânceres de Colo Uterino e de Mama”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, parecer 1.226.727. A produção de dados ocorreu em uma unidade básica de saúde, de um município do sudoeste baiano em outubro e novembro de 2015, por meio de entrevistas semiestruturadas com 32 mulheres na faixa etária de 45 a 65 anos e para sua apreciação foi utilizada a análise do conteúdo de Bardin. **Resultados:** As entrevistadas consideram o câncer de mama uma doença temível que pode levar a morte se não diagnosticada e tratada no início, além de causador de tristeza e sofrimento por afetar a feminilidade e sexualidade, devido à perda da mama e do cabelo. A doença foi definida por algumas mulheres como um caroço na mama e, por outras, como um caroço que dói, desconhecendo os demais sinais e sintomas da doença. O autoexame foi evidenciado como principal meio de cuidado preventivo, parecendo a sua “normalidade” comprometer a busca pela consulta clínica e mamografia, ademais, a maioria das mulheres desse estudo desconhece a periodicidade para a realização da mamografia. Apesar das entrevistadas demonstrarem satisfação no atendimento prestado pela equipe de saúde, elas manifestaram descontentamento em relação à dificuldade de acesso à esses serviços, sendo essa dificuldade relatada também como motivo para a não realização do exame clínico das mamas e da mamografia. **Conclusão:** O estudo suscita a importância de considerar as especificidades da população investigada para elaboração de um plano de cuidados que valorize atividades de educação em saúde com essas mulheres. É necessário que os profissionais de saúde reflitam sobre o cuidado prestado e formulem estratégias que favoreçam o acesso dessas mulheres aos serviços de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM IDOSOS NO CONTEXTO DOMICILIAR

Randson Souza Rosa; Valéria dos Santos Ribeiro; Gislene de Jesus Cruz Sanches; Ícaro José Santos Ribeiro; Cezar Augusto Casotti

E-mail: enfrandson@gmail.com

RESUMO

Introdução: As condições de saúde interferem na qualidade de vida do idoso. Nesse contexto, a depressão traz consequências desastrosas para a população, expondo aos riscos de morbidade e mortalidade, que contribuem com o aumento da procura pelos serviços de saúde, ocasionada pela deterioração da saúde das pessoas. O objetivo do estudo foi de analisar os fatores associados à depressão em idosos no contexto domiciliar. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal desenvolvido nos domicílios do município de Aiquara-BA. Após aplicação dos critérios de exclusão a população final foi de 228 idosos. As variáveis estudadas são oriundas de um questionário testado e validado pelos pesquisadores em um estudo piloto, sendo composto por vários blocos de perguntas que contemplavam os seguintes variáveis: demográficos, socioeconômicos e sobre o modo de vida. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, atendendo aos preceitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sob o número de protocolo 171.464. **Resultados:** Durante a visita realizada aos domicílios existentes na zona urbana do município de Aiquara-BA, a prevalência de sintomatologia depressiva foi de 31,1%. A prevalência foi maior entre idosos do sexo feminino (33,3%), que residem sem companheiros (43,1%), que se enquadravam no grupo dos não negros (pardos, amarelos, pretos e indígenas) (75,5%), escolarizados (72,2%), católicos (75,2%) e que referiram auto percepção de saúde regular/má (79,5%). Na categoria sem suspeição de sintomas depressivos, evidenciou-se prevalências significantes em 66,7% do sexo feminino, 78,6% com compromisso conjugal, 72,2 % idosos escolarizados, 75,2% católicos, 79,5% com auto percepção de saúde excelente/muito boa, 64,8% não faziam uso de bebidas alcoólicas e 69,4% não fuma. **Conclusão:** Os achados revelam a necessidade de fomentar políticas voltadas para a população idosa no seu contexto social, uma vez que, o estudo realizado tem implicações no campo da saúde coletiva, em especial com os problemas referentes à saúde mental, a fim de subsidiar práticas de promoção à saúde e prevenção que favoreçam o bem-estar físico e mental da população que envelhece.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Joseane Pereira Rocha; Elionara Teixeira Boa Sorte Fernandes; Barbara Teixeira de Carvalho; Geisiane Rodrigues Paes

E-mail: josy1909@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As políticas de saúde no Brasil trazem a saúde materno-infantil como uma de suas prioridades, principalmente em relação ao pré-natal, entretanto, ainda existem desafios a serem vencidos, sendo o principal deles a qualidade da assistência prestada. O estudo objetivou descrever a assistência prestada pelos/as enfermeiros/as nas consultas de pré-natal em Unidade de saúde da Família no município de médio porte indiano. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em todas as Unidades de Saúde da Família com adesão ao Programa de Humanização do Parto e Nascimento e Rede Cegonha no município. O período de realização da pesquisa ocorreu entre os meses de setembro de 2015 a julho 2016, por meio da observação não participante durante a consulta de pré-natal. Foi observada uma consulta de cada profissional enfermeiro/a, no total de 19 observações, em que 5 eram primeiras consultas, e as demais consultas subsequentes. A análise descritiva, através do cálculo de frequência absoluta e relativa, foi realizada por meio do Microsoft Office Excel, versão 2010. **Resultados e Discussões:** Participaram da pesquisa 17 enfermeiras e dois enfermeiros, com idade variando de 23 a 48 anos, com o tempo de formação acadêmica de um a 19 anos e o período que desenvolvia assistência pré-natal de quatro meses a 19 anos. Os resultados revelaram falhas das ações e competências essenciais ao pré-natal qualificado, visto que em 40% das primeiras consultas observadas, os/as enfermeiros/as cumprimentaram as gestantes no início da consulta; em nenhuma consulta houve o esclarecimento quanto à participação do companheiro; em 47,2% das consultas subsequentes o/a profissional de enfermagem orientou quantos os cuidados com a mama e, quantos aos exames laboratórios os achados revelaram que não há padronização em relação aos exames solicitados. **Conclusão:** A avaliação do processo de trabalho dos/as enfermeiros/as durante assistência pré-natal no município, apresentou algumas falhas que resultaram na avaliação de uma implementação parcial dessa assistência. Portanto, é necessário promover a sensibilização, a capacitação de profissionais, estimulando a adesão aos protocolos, no intuito de melhorar a qualidade da assistência nas consultas de pré-natal.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: INCENTIVO AO CONSUMO HÍDRICO PARA ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA-BA

Carolina Gusmão Magalhães; Daniele Soares Souza

E-mail: carol.magalhaes@ufrb.edu.br

RESUMO

A água é uma substância vital para a vida e está presente no nosso corpo em grande quantidade, sendo sua principal função fornecer meio adequado para que as reações químicas aconteçam e o corpo fique em homeostase. O organismo, no entanto, não possui condições para armazenamento de água, por isso, a quantidade perdida a cada 24 horas deve ser reposta para manter a saúde e a eficiência do corpo. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a importância de ações educativas na promoção da ingestão hídrica de crianças em idade escolar, por meio de atividades lúdicas em duas escolas do município de Amargosa. A metodologia utilizada para a realização das atividades de Educação Alimentar e Nutricional foi baseada na pedagogia da autonomia paulofreireana, percorrendo um "itinerário" de metas estabelecidas a partir da sensibilização das crianças quanto à importância do consumo hídrico e das suas funções no organismo; do desenvolvimento da percepção sensorial do ato de beber água; e da construção de um vínculo pessoal com o consumo hídrico. Os resultados evidenciaram que essa ação pode ser utilizada para gerar estímulo nas crianças, motivando o maior consumo consciente de água, mostrando que essa ação em Educação Alimentar e Nutricional, apresenta-se como forma eficaz e positiva na promoção da saúde. A ação gerou sensibilização nas crianças quanto à importância do consumo de água e quantidade de vezes durante o dia, através do método de educação lúdica para melhor envolver as crianças no processo de aprendizado significativo e por isso constatamos que atividades de educação alimentar e nutricional precisam ser realizadas com as crianças através de uma abordagem mais recorrente, pela equipe escolar, a fim de auxiliar na construção de hábitos saudáveis na vida dos educandos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO SINGULAR PARA O TRABALHO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA UESC – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ.

Antônio Severo de Oliveira Neto; Barbara Maini de carvalho; Brenda Di Pace Lucena; Domingos Carlos Araújo Bezerra Filho; Dominique Almeida Coelho; Joana Gabriela Lopes Nogueira; Juan Lopes Vieira Dourado; Lys Cardoso Barcelos; Maria Ferreira Bittencourt; Mario Sergio Alves dos Santos; Matheus Henrique de Pinho; Mirthz Lemos de Jesus

E-mail: antonioseveroneto@hotmail.com

RESUMO

Objetiva-se compartilhar relato de experiência exitosa das atividades de Sala de Espera que foram realizadas por acadêmicos do 4^a ano de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, Ilhéus-Bahia no período de 27/04 à 21/09/2017- acerca da Saúde do Adulto e Saúde da Criança. A metodologia adotada foi diversificada tendo sempre, por princípio, a valorização do saber prévio dos usuários da unidade. Mediante oficinas de bate-papo; roda de conversa; dinâmicas; perguntas e respostas, os presentes puderam expressar suas dúvidas com relação a prevenção de doenças e promoção da saúde, recebendo, em contrapartida, informações pertinentes para a manutenção de seu bem-estar. Isso justificado pela compreensão atual do Conceito Ampliado de Saúde que a enxerga não simplesmente como ausência de doença, mas como consequência de adequadas condições de higiene, moradia, saneamento básico e principalmente educação. Informa-se ainda que as atividades educativas tiveram grande relevância para a formação acadêmica dos futuros médicos dentro de uma proposta que valoriza o trabalho em equipe, o conhecimento prévio do paciente, suas dúvidas e sua realidade de vida enquanto indivíduos, muitas vezes, inserido em uma comunidade empobrecida e carente de recursos mínimos para uma vida digna além do pouco ou inexistente empoderamento. De tal sorte que a experiência foi proveitosa e relevante tanto para os acadêmicos quanto para os usuários da Unidade de Saúde já que abarcou assuntos importantes tais como: a) Diabetes Mellitus; b) Hipertensão Arterial Sistêmica; c) Alimentação Saudável; d) Aleitamento Materno; e) Prevenção de Acidentes Infantis; f) IVAS e outros. Concluindo-se então, que a sala de espera é um local singular para atividades educativas de prevenção de doenças e promoção do bem-estar devendo, portanto, ser explorada de forma dinâmica, sistemática e consciente pelas equipes de saúde especialmente na Atenção Básica como instrumento importante para melhoria da Saúde Coletiva o que é desejável especialmente no Interior do Brasil.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE, PREVENÇÃO E CONTROLE DO DIABETES MELLITUS

Sávio Luiz Ferreira Moreira; Vanusa Lopes de Souza; Randson Souza Rosa; Mara Lucia Miranda Silva; Gislene de Jesus Cruz Sanches; Chrisne Santana Biondo; Ivanete Fernandes do Prado

E-mail: saviolfmoreira@gmail.com

RESUMO

Introdução: o Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica degenerativa e constitui-se em um grave problema de saúde pública e quando não controlado poderá ocasionar sérios danos ao paciente. O enfermeiro atuante na Unidade Básica de Saúde (UBS) representa uma figura indispensável na vida dos portadores da doença, visando trazer um conjunto de ações educativas que visam à sensibilização do paciente, melhor adaptação do mesmo no sentido de aceitação da doença, fornecer informação, e dessa forma minimizar as possíveis complicações do DM, promovendo saúde. Este estudo teve como objetivo: discutir as principais estratégias educativas realizadas por enfermeiros da APS visando a promoção da saúde de pacientes portadores de DM. Métodos: trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com os enfermeiros da Unidade Básica de Saúde (UBS), de um município do interior da Bahia, os dados foram coletados através de entrevista e posteriormente analisados seguindo a técnica de análise de conteúdo. Os participantes do estudo foram 14 enfermeiros que atuam nas ESF, 02 foram excluídos da pesquisa, um por possuir menos de seis meses de atuação na UBS e o outro por encontrar-se de férias no período da pesquisa, assim a pesquisa teve um total de 12 participantes. Aplicou-se um formulário para verificar as características segundo: sexo, tempo de atuação na ESF, especialização, capacitação e um roteiro semiestruturado composto por 07 perguntas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (protocolo 540.297). Resultados: os discursos dos enfermeiros participantes do estudo foram categorizados em duas categorias de estudo: ações educativas voltadas ao paciente que convive com o DM (subcategorias: recursos audiovisuais/palestras; salas de espera/oficinas; consultas de enfermagem; visitas domiciliares) e dificuldades ao realizar educação em saúde ao paciente que convive com o DM (Subcategorias: adesão ao tratamento; não aceitação da doença). Conclusão: ficou evidente a importância do enfermeiro enquanto mediador em saúde ao paciente que convive com o DM, pois o mesmo passa informações fundamentais para promoção da saúde, controle e prevenção das complicações de saúde do paciente que se encontra adoecido cronicamente.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO DOS RÓTULOS NUTRICIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PAIS DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE AMARGOSA-BAHIA**Carolina Gusmão Magalhães; Yasmim Eve Mascarenhas Cazaes**

E-mail: carol.magalhaes@ufrb.edu.br

RESUMO

Os rótulos dos alimentos são utilizados como meio de comunicação entre o produto e os consumidores, auxiliando-os no momento da compra. Sabendo que os hábitos alimentares da família são fatores determinantes na formação de hábitos alimentares das crianças, esse artigo teve como finalidade relatar a experiência de uma ação de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), com o tema: “a importância da interpretação de rótulos”, realizada com os pais de escolares no município de Amargosa-BA, e que visava o estímulo a leitura e a compreensão das informações nos rótulos dos alimentos. A ação foi realizada com 23 (vinte e três) pais de alunos de duas escolas da rede municipal, e aconteceu em 3 momentos: primeiramente, dividindo-os em equipes e propondo a comparação de rótulos através de cartazes; em seguida, ministrando aula expositiva e, por fim, uma nova exposição de cartazes com vistas a propor, ao coletivo, uma nova análise comparativa de rótulos. Os pais interagiram todo o tempo, fizeram anotações, trouxeram vivências e promoveram discussões, ficando notório que existe um conhecimento prévio acerca da importância da leitura dos rótulos, mas, que isso não costuma ser um hábito. A experiência evidenciou, inclusive, alguns aspectos que limitam e influenciam negativamente o momento da compra, tais como: o poder aquisitivo, pois o preço é o primeiro fator observado nas compras, sobretudo para a comunidade de baixa renda; o marketing, pois a mídia através das propagandas conseguem ter um grande alcance e um poder de influência midiática e fidelização muito grande; e a escassez de tempo, que impede que ocorra a observação correta dos rótulos. Devido ao fato das crianças estarem em formação dos hábitos alimentares, é importante que seus responsáveis tenham um cuidado especial no que diz respeito à alimentação, fazendo as escolhas mais saudáveis para não comprometer a qualidade de vida de seus filhos. Neste sentido, faz-se necessário o estabelecimento de novas estratégias de EAN no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, que ampliem as reflexões acerca da alimentação e da nutrição, possibilitando o acesso ao conhecimento sobre a alimentação saudável e os benefícios para a saúde da família.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

TEMPO DE DIANÓSTICO E COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS EM IDOSOS CADASTRADOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Joice Amorim Santos; Caio Venâncio Duarte Carvalho; Everson Mateus Almeida Magalhães; José William Sousa Reis; Isabely Fróes Correia; Sayonara Silva Brito; Tatiane Dias Casimiro Valença; Pollyanna Viana Lima

E-mail: joiceamorim018@live.com

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica causada por um grupo de distúrbios metabólicos decorrente da falta de insulina ou a incapacidade de exercer adequadamente suas funções, caracterizada por altos níveis de glicose no sangue denominada hiperglicemia. É uma doença que pode levar a diversas complicações agudas, que incluem hipoglicemia, estado hiperglicêmico hiperosmolar, cetoacidose diabética e complicações crônicas, tais como retinopatia, nefropatia e cardiopatia. **Objetivos:** Analisar as complicações do Diabetes Mellitus em idosos e sua relação com o tempo de diagnóstico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa ainda em fase inicial, obtida por meio de uma amostra com 45 idosos diagnosticados com Diabetes Mellitus do tipo I e tipo II, de ambos os sexos e cadastrados na unidade de pesquisa e que aceitaram participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento utilizado foi de Condições de Saúde, na variável complicações e tempo de diagnóstico. A coleta de dados aconteceu em duas Unidades básicas de Saúde do município de Vitória da Conquista/BA através de visitas domiciliares. Para a análise dos dados foi utilizado o programa estatístico Statistical Package for Social Science – SPSS (versão 22.0, Chigago, IL, EUA). Seguindo os parâmetros éticos e legais da Resolução 466/12 do Ministério da Saúde, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa/CEP da Faculdade Independente do Nordeste /FAINOR. **Resultados:** A análise dos dados demonstrou que dos 45 idosos avaliados, 53,3% (24) apresentaram complicações do diabetes, sendo que destes, 83,3% (20) tiveram complicações após cinco anos de diagnóstico. **Conclusão:** Diante deste estudo ainda em andamento, percebe-se que as complicações do diabetes têm relação com o tempo de diagnóstico da doença, sendo as complicações visuais a mais predominante, seguida de obesidade. Dessa forma, se faz necessário um acompanhamento contínuo e eficaz desses idosos pelos profissionais de saúde, para que se possa atuar na promoção da saúde e prevenção de complicações futuras desses indivíduos, lembrando que o tratamento e cuidados com o diabetes deve ser uma constância, já que se trata de uma doença em que o indivíduo terá que conviver durante toda a vida.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ODONTOLOGIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Juliana Costa Assis Nogueira; Rose Manuela Marta Santos; Tatiana Almeida Couto; Sérgio Donha Yarid

E-mail: juliodontouesb@gmail.com

RESUMO

Introdução: a promoção da saúde bucal é relevante para o cuidado ao indivíduo e a educação em saúde é uma ferramenta que pode possibilitar a sensibilização e o autocuidado com autonomia. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência como discente de Odontologia em prática de educação em saúde no Serviço Social do Comércio no município de Jequié, Bahia. Descrição da experiência: trata-se de um relato de experiência baseado em uma vivência que ocorreu em fevereiro de 2017 de sete discentes e uma docente da Disciplina Odontologia em Saúde Coletiva II, do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié (Bahia). A ação programática do Serviço Social do Comércio concentra-se em cinco campos de atuação: assistência, cultura, educação, lazer e saúde, por meio de serviços de alimentação, assistência médica, atendimento de odontologia, educação, educação em saúde, biblioteca e apresentações com desenvolvimentos artísticos e culturais. A atividade foi realizada com 150 crianças, na faixa etária de 6-8 anos, dividida em dois momentos, sendo o primeiro realizado no turno matutino e o segundo momento no turno vespertino. Caracterizou-se por ações de educação em saúde bucal, sendo abordado principalmente sobre a importância do dentífrico fluoretado na prevenção e controle da cárie dentária, orientações sobre higiene oral, a adequada escovação, o uso da escova, do creme dental e do fio dental, assim o cuidado com primeiro molar permanente. Além disso, houve a escovação supervisionada, sendo oportunizado às crianças o acompanhamento e orientações sobre a adequada escovação referente à técnica e aos itens a serem utilizados. Impactos da experiência: os conhecimentos adquiridos durante a formação foram aplicados na prática e com isso proporcionar a prevenção e promoção da saúde por meio da educação em saúde com crianças em idade escolar. Reflexões finais: a educação em saúde em ambiente escolar fortalece o vínculo entre a equipe da saúde, profissionais da educação e os usuários. Sendo relevante destacar a importância da realização de promoção da saúde em equipamentos sociais como o Serviço Social do Comércio por constituir espaço de encontro, diálogo e cuidado de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PROMOÇÃO DA SAÚDE PELAS ONDAS DO RÁDIO: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA

Maria Geralda Gomes Aguiar; Weslly Bernardes de Oliveira

E-mail: weslly_bernardes@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: A promoção da saúde via rádio, consiste no eixo estruturante do “Programa Saúde nas Ondas do Rádio”, vinculado ao projeto de extensão “Promovendo a saúde no cotidiano das feiras livres de Feira de Santana, BA”, realizado semanalmente em uma feira livre mediante a apresentação de radionovelas educativas, cujos enredos versam sobre temas de saúde de interesse de trabalhadores feirantes. O programa lança mão da noção de educomunicação, visando promover um diálogo sobre práticas de cuidado em saúde, ao abrir-se para os saberes construídos socioculturalmente pelos feirantes. Descrição da experiência: Baseia-se na utilização do rádio como meio de comunicação de grande penetração na feira livre, mediante a produção e apresentação de radionovelas educativas sobre temas relacionados à saúde, cujos personagens são trabalhadores feirantes e profissionais de saúde e tem como cenário a própria feira livre, unidades de saúde e outros espaços da vida cotidiana nos quais os problemas de saúde emergem. O processo de trabalho envolve a seleção dos temas, o planejamento das ações, a realização de enquetes, as quais subsidiam a produção das radionovelas, assim como permite a avaliação periódica do programa, que é apresentado ao vivo em estúdio de rádio. Impactos da experiência: As enquetes realizadas e as conversas com feirantes apontam que o programa possibilita o acesso a informação sobre temas de saúde e a reflexão sobre as práticas de cuidado de si. Assim, contribui para a melhoria da qualidade de vida, ao abrir espaço para escuta dos trabalhadores feirantes como sujeitos ativos do processo de promoção da saúde; para os estudantes, a experiência possibilita o desenvolvimento do senso crítico e autonomia na tomada de decisões, favorecendo o aprendizado acerca da promoção da saúde e suas vertentes. Reflexões Finais: Considera-se a ideia de que o conjunto de ações desenvolvidas deve ser indutor de competências, no sentido da promoção de novas práticas de cuidado pelo trabalhador feirante, tendo como horizonte o seu empoderamento, na perspectiva da tomada de decisões conscientes e responsáveis sobre saúde-doença.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

IMPLICAÇÕES DA (IN) SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DA REDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA FIRMAÇÃO DE VÍNCULOS ENTRE A UNIDADE ASSISTENCIAL E A CLIENTELA

Eliane Fonseca Linhares; Felipe Eduardo Ferreira Marta; Ninalva de Andrade Santos

E-mail: anedoutorado@gmail.com

RESUMO

O grau de satisfação da clientela usuária dos serviços de saúde disponibilizados pela rede básica e pelas unidades de média ou alta complexidade, vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), constitui importante indicador de avaliação da qualidade dos serviços disponibilizados. Este estudo objetivou conhecer as implicações da (in) satisfação dos usuários da rede do sistema único de saúde na formação de vínculos entre unidade assistencial e clientela. Estudo de abordagem qualitativa, exploratório, desenvolvido no município de Jequié, com 15 mulheres, cadastradas em uma associação da terceira idade. Foi utilizado um roteiro temático e realizada entrevista temática para obtenção das narrativas. A análise das informações coletadas foi fundamentada na História Oral temática e nos Estudos da Memória. Com base nas informações, notamos que as usuárias da rede SUS, demonstraram insatisfação com o acolhimento, assistência não humanizada, com a qualidade do atendimento do profissional médico no decorrer das consultas, bem como, ausência frequente do profissional médico, falta de medicamentos, longas filas para marcação de consultas e exames complementares, falta de atendimento devido ao preenchimento de vagas insuficientes para a demanda. Estes fatos foram apontados como motivo para que as usuárias evitassem acesso as unidades de saúde em outros momentos. Assim, muitas sinalizaram preferir o tratamento domiciliar fundamentado no uso de substâncias medicamentosas as quais fazem parte da cultura popular. Esta realidade, demonstra a fragilidade da assistência à saúde pública no Brasil e necessidade de serem assegurados os princípios da integralidade, universalidade e, da assistência humanizada que deveriam fazer parte de toda a rede SUS. A saúde é um direito de todo cidadão, que segundo a Constituição Brasileira, consiste em um dever do Estado. Assim, estudos que apontem a (in) satisfação da clientela são importantes para que os gestores possam implementar medidas que viabilizem melhores condições da assistência de modo que esta, em quaisquer níveis seja de qualidade, de modo a prover a resolatividade das pessoas que necessitam de atendimento.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A RIQUEZA DA CULTURA POPULAR: MITOS E CRENÇAS QUE PERMEIAM O CUIDADO DO COTO UMBILICAL

Eliane Fonseca Linhares; Felipe Eduardo Ferreira Marta; Ninalva de Andrade Santos

E-mail: anedoutorado@gmail.com

RESUMO

O ato de cuidar permeia os diversos contextos que envolvem a vida em sociedade iniciando-se antes do nascimento, quando os pais se preocupam em prover ações que garantam o bom desenvolvimento do conceito, e, portanto, buscam no pré-natal uma assistência que assegure uma gestação saudável. Este estudo, de cunho qualitativo, objetivou conhecer mitos e crenças que permeiam o cuidado do coto umbilical. Participaram da pesquisa 15 avós, com idade a partir de 60 anos, cadastradas em um Grupo de Convivência, localizado no município de Jequié-BA. As informações emergiram de entrevistas, analisadas a luz da História Oral Temática e da Memória Coletiva. As avós narraram, de acordo com suas respectivas memórias, a forma como é prestado o cuidado ao coto umbilical, prática moldada por mitos e crenças, preservadas pelas avós que se destacam no grupo familiar como guardiãs de um saber consolidado no espaço privado. Evidenciou-se que o uso de pós de pena de galinha, café, óleos de amêndoa, rícino, azeite de mamona; faixa umbilical e outros constituem prioridade no cuidado ao coto. Entre as interfaces do cuidado, mediado pelo saber popular, se identificou o ritual de manter o Recém-Nascido no quarto, no sétimo e vigésimo primeiro dia de vida, como forma de prevenção contra o “mal da bruxa”, personagem lendária que seria, segundo a crença popular, responsável pela transmissão do “Mal de sete dias”, ou seja, o tétano umbilical. Por outro lado, a preocupação com o futuro dos netos, é assegurada com o rito de enterrar o coto umbilical em lugares que garantirá aos netos, uma vida próspera, a exemplo de se enterrar o coto numa fazenda. Estas constatações elucidam o diálogo entre os saberes, o que persiste, emergido do senso comum, comumente transmitido pela oralidade, e o científico. Evidencia-se, assim, a necessidade de que os profissionais de enfermagem ressignifiquem suas práticas de modo a colocar em ação plano de educação em saúde que constitua realidade universal, de forma que seja incorporado o conhecimento científico no cotidiano das cuidadoras do coto.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CONHECIMENTO DOS PROGRAMAS PÚBLICOS DE ATIVIDADE FÍSICA PELOS ADULTOS BRASILEIROS: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE

Ricardo Franklin de Freitas Mussi; Ana Claudia Morais Godoy Figueiredo; Bruno Morbeck de Queiroz; Edio Luiz Petróski

E-mail: rimussi@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O Estado brasileiro é um dos pioneiros em implementação de políticas públicas de promoção da atividade física. Nesse sentido o objetivo do presente trabalho foi analisar o perfil do adulto brasileiro que conhece a oferta dos programas públicos de atividade física (PPAF) no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. O desfecho investigado foi o conhecimento do PPAF e as variáveis exploratórias foram: sexo, situação conjugal, faixa etária, raça/cor da pele, área de residência, nível de instrução, presença de deficiência, Unidade da Federação e Macrorregião geográfica. As associações foram testadas por meio da Razão de prevalência. **Resultados:** Os resultados apontaram que 20,11% dos adultos conhecem algum PPAF em seu município, com maior probabilidade de conhecimento entre as mulheres, os não-negros, residentes em área urbana, que possuem >8 anos de estudo e não tem deficiência. **Conclusão:** Conclui-se que, 1 em cada 5 adultos brasileiros conhecem algum PPAF, com maior prevalência entre as regiões com maior desenvolvimento sociodemográficos. Sugere-se que ações do Ministério da Saúde priorizem propostas de divulgação nas regiões menos favorecidas socioeconomicamente.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ARTICULAÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DE UMA FEIRA COMUNITÁRIA E UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**Josiane Moreira Germano; Larissa de Oliveira Vieira; Tatiana Almeida Couto; Adilson Ribeiro dos Santos; Rose Manuela Marta; Flávia Rocha Brito; Ismar Eduardo Martins Filho; Alba Benemérita Alves Vilela**

E-mail: j_mg87@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: ações de educação em saúde são necessárias para promover a autonomia e o empoderamento do sujeito. Dessa forma, este estudo objetiva relatar a experiência de discentes e docentes de um curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem e Saúde acerca de ações de educação em saúde no contexto de uma feira comunitária. Descrição da Experiência: trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências de discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, nível Mestrado e Doutorado, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié-Bahia, cuja atividade abarca a disciplina Planejamento e Gestão dos Sistemas de Saúde. A vivência deu-se junto à uma equipe de uma Unidade de Saúde da Família, no distrito de Caeté-Açu, município de Palmeiras-Bahia, no mês de agosto de 2017. Destaca-se a articulação dos discentes e docentes com os profissionais de saúde da unidade na ambiência e organização das atividades educativas a serem realizadas na feira comunitária que acontece semanalmente em frente à Unidade de Saúde. A feira comunitária é caracterizada pela comercialização de produtos orgânicos e também alguns utensílios como roupas, calçados e alguns acessórios para casa. Planejou-se atividades educativas com o intuito de diálogo com a população sobre as seguintes temáticas: alcoolismo, armazenamento e higienização dos alimentos, educação no trânsito, infecções sexualmente transmissíveis, uso de equipamentos de proteção individual. Inicialmente organizou-se rodas de conversa no interior da unidade de saúde, porém, viu-se a necessidade de reorganizar as ações e desta forma, a estratégia de abordagem também aconteceu no formato de panfletagem abarcando os mesmos temas. Assim como a realização de triagem com aferição de pressão arterial e orientações quanto ao cuidado com a saúde. Impactos da Experiência: salienta-se a importância de atividades educativas de caráter multiprofissional nesses espaços que são marcados pela pluralidade de necessidades da população, abrangendo os âmbitos biopsicossociais, de modo a realizar um cuidado na ótica da integralidade em saúde. Reflexões Finais: ações educativas fortalecem o saber popular, redimensionam a pluralidade do cuidado, que podem proporcionar melhor qualidade de vida à população, assim como promover a articulação entre pares.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

O CUIDADO PREVENTIVO AO CÂNCER DE COLO UTERINO ENTRE MULHERES NO CLIMATÉRIO

Elionara Teixeira Boa Sorte; Solange Oliveira Pereira; Emanuella Soares Fraga Fernandes; Larissa Silva de Abreu Rodrigues

E-mail: naratbsorte@gmail.com

RESUMO

Introdução: As mulheres no climatério encontram-se relegadas na organização dos serviços de saúde no âmbito da Atenção Básica, o que obstaculiza as oportunidades de prevenção e de diagnóstico precoce do câncer do colo uterino (CCU) nessa população. Assim, o presente estudo tem como objetivo: analisar o conhecimento e o cuidado preventivo de mulheres no climatério em relação ao CCU. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido com mulheres no climatério devidamente cadastradas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e na faixa etária de 40 a 65 anos. O local de pesquisa foi uma ESF da zona urbana de um município baiano. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semiestruturada e a análise dos dados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. O estudo atendeu aos aspectos éticos da Resolução 466/2012. **Resultados:** Foram entrevistas 41 mulheres. A maioria delas menciona não saber discorrer sobre o CCU, que foi também referido como uma doença terrível, silenciosa e que quando detectada deve iniciar imediatamente o tratamento, pois assim tem grandes chances de cura. Três mulheres entrevistadas relataram que o CCU é causado pelo vírus HPV, mas verifica-se também a percepção de que pode ser causado através de carços, fungos, bactérias. Algumas mulheres informaram também que manter relações sexuais com mais de um parceiro aumenta a propensão de adquirir a doença. Quanto a prevenção, a maioria das mulheres mencionou a importância de realizar o preventivo periodicamente. Algumas ainda sentem a necessidade da prática de consultas ginecológicas para realizar outros procedimentos, como a transvaginal e outras ainda apontaram a higiene íntima. A necessidade do uso da camisinha também foi destacada por parte das entrevistadas; algumas referiram não saber sobre modos de prevenção e outras alegaram, como motivos de não realizar prevenção, a ausência de informação ou dificuldades para agendar o preventivo. **Conclusão:** Conclui-se a necessidade de uma atuação efetiva de profissionais da saúde com as mulheres no climatério, especialmente, em relação aos cuidados preventivos para o CCU. Pois estas, muitas vezes, aparecem como mais vulneráveis ao CCU, uma vez que o desconhecimento pode afastá-las das estratégias de prevenção. O estudo contribuiu para conhecer a realidade da população estudada, com vistas a traçar estratégias de mudanças para melhoria e qualidade da atenção prestada.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

AVALIAÇÃO DE INDICADORES DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO

Geisiane Rodrigues Paes; Elionara Teixeira Boa Sorte; Joseane Pereira Rocha

E-mail: geisy_paes@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A assistência pré-natal é o acompanhamento realizado durante a gestação com ações de promoção, prevenção e assistência à saúde materno-infantil. O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) recomenda a realização de procedimentos mínimos necessários para a assistência pré-natal de qualidade e, através do Sistema de Informação em Saúde SISPRENATAL é possível avaliar a efetividade da assistência prestada. O objetivo do estudo foi analisar a assistência pré-natal de um município do sudoeste baiano a partir dos relatórios de indicadores gerados pelo SISPRENATAL. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, baseado em dados secundários dos relatórios de indicadores de processo, do total de gestantes por faixa etária na primeira consulta e do total de gestantes por idade gestacional na primeira consulta de pré-natal nos anos de 2011, 2012 e 2013. A análise dos dados foi realizada por meio da análise descritiva, com cálculo de frequência absoluta e relativa por meio do Microsoft Office Excel, versão 2010. Por se tratar de um estudo que utilizou dados de fontes secundárias e de domínio público, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** O maior número de gestantes por faixa etária na primeira consulta de pré-natal possuía idade entre 25 a 29 anos (27,6%). O terceiro mês de gestação apresentou o maior número de mulheres por idade gestacional na primeira consulta (37,7%). No primeiro trimestre gestacional, 67% das gestantes realizaram a primeira consulta de pré-natal. Apesar disso, número considerável de gestantes (33%) iniciaram tardiamente o cuidado pré-natal no município estudado. Para os indicadores de processo analisados, destaca-se que à medida que se acrescentam critérios assistenciais, o percentual de gestantes que realizaram o que é preconizado pela política do PHPN diminuiu consideravelmente, com exceção dos indicadores da realização do teste anti-HIV, dos dois exames VDRL e do percentual de gestantes que receberam a 2ª dose ou a dose de reforço ou a dose imunizante da vacina antitetânica, que tiveram maiores valores percentuais comparativamente aos demais indicadores analisados. **Conclusão:** Apesar das limitações do estudo quanto a falácia ecológica e as possíveis subnotificações dos dados da pesquisa, por se tratar de dados secundários, os mesmos revelam a necessidade de melhoria da assistência pré-natal prestada no município estudado.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FATORES RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fabiana Késia Ferreira Pedroso; Fernanda Soares de Amorim; Giselle de Santana Vilasboas Dantas; Bárbara Teixeira Carvalho; Emanuella Soares Fraga Fernandes

E-mail: fabianakfp@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social. Nessa fase, a valorização do prazer imediato, a busca por novas experiências, e o interesse de inserção/aceitação em novos grupos sociais os fazem mais vulneráveis a comportamentos que podem fragilizar sua saúde, como uso abusivo de álcool e outras drogas. Assim, este estudo objetiva verificar a produção de conhecimento científico acerca dos aspectos que permeiam a adolescência e o uso de álcool. Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, do tipo integrativa, que objetiva verificar a produção de conhecimento científico acerca dos aspectos que permeiam a adolescência e o uso de álcool a partir das publicações nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) entre os anos de 2010 a 2014. Seguindo os critérios de inclusão, totalizaram-se 17 artigos selecionados para o estudo. Resultados: Dos 17 artigos selecionados, 14 utilizaram a abordagem qualitativa e 3 a abordagem quantitativa. De um modo geral todos os estudos traçaram perfis semelhantes dos adolescentes que já tiveram contato ou faziam uso de álcool e tabaco, tais características foram: idade e escolaridade mais avançada; variação na prevalência segundo sexo, ora mais prevalente no sexo feminino, ora no masculino; associação com o início da atividade sexual; o apoio familiar, a frequência na escola e a religiosidade como fatores protetores. Os achados foram divididos em 4 categorias que relacionam o uso do álcool na adolescência, sendo elas: a associação do álcool com o tabaco; uso do álcool e drogas e sua relação com a violência; a influência familiar e social no uso de álcool e outras drogas; e o enfermeiro na prevenção do uso de álcool e drogas. Este profissional possui um papel relevante nesse cenário através de ações de educação em saúde, tanto individuais quanto coletivas. Conclusões: Uma vez que os adolescentes estão sujeitos ao maior risco associado ao uso e iniciação às drogas, torna-se necessário a realização de ações educativas que abordem a temática com esse público. A prevenção pode ser apontada como uma das melhores maneiras de lidar com esse fenômeno, contribuindo para evitar que ele se instale e provoque consequências irreversíveis.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Samara Alves França; Isabely Fróes Correia; Everson Mateus Almeida Magalhães; Caio Venâncio Duarte Carvalho; Joice Amorim Santos; José William Sousa Reis; Sayonara Silva Brito; Tatiane Dias Cassimiro Valença; Pollyanna Viana Lima

E-mail: samaraenf.fainor@gmail.com

RESUMO

Introdução: Numa larga escala de doenças crônicas incapacitantes o Diabetes Mellitus tem uma posição de destaque. Isso porque predomina em idosos e oferece riscos de complicações graves a essa população, gerando custos altíssimos à saúde pública. Outra preocupação é o aumento acelerado de pessoas obesas no Brasil, o que eleva ainda mais a chance de aumentar o número de pessoas com diabetes tipo 2 e torna uma associação perigosa. Por isso, a importância da atividade física como prevenção e tratamento do DM, pois pode contribuir para estabilizar os sintomas, aumentando o consumo da glicose, o gasto energético e pode favorecer a perda de peso. **Objetivo:** Avaliar o nível de atividade física dos idosos com Diabetes Mellitus. **Metodologia:** Este estudo é do tipo descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa, que se encontra em fase inicial de coleta de dados. Até o momento foram coletados dados de 45 indivíduos idosos diagnosticados com diabetes. As variáveis analisadas foram nível de atividade física. A coleta de dados ocorreu em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Vitória da Conquista/BA, por meio de visitas domiciliares, com acompanhamento dos Agentes Comunitários de Saúde. A análise dos dados ocorreu com auxílio do programa estatístico Statistical Package for Social Science/SPSS (versão 22.0), através de uma análise descritiva de frequências absolutas. Este estudo seguiu as características éticas e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste com parecer nº 2.234.746. **Resultados:** A partir das análises foi identificado que dos 45 idosos participantes do estudo, 72,2% não praticam nenhum tipo de atividade física e apenas 27,3% praticam, sendo que deste percentual dos que realizam atividades, 4,5% fazem uma vez por semana, 4,5% duas vezes por semana, 6,8% três vezes por semana, 4,5% cinco vezes por semana e 6,8% sete vezes por semana. **Conclusão:** Se faz necessário, programas de intervenção voltados à prática de atividade física, a fim de amenizar e contornar os malefícios provocados por estilos de vida pouco saudáveis, pois sabe-se que o sedentarismo e consequentemente a obesidade pode elevar os riscos para complicações do diabetes.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO DOS RÓTULOS NUTRICIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PAIS DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA-BAHIA**Yasmim Eve Mascarenhas Cazaes; Carolina Gusmão Magalhães**

E-mail: yasmimeven@hotmail.com

RESUMO

Os rótulos dos alimentos são utilizados como meio de comunicação entre o produto e os consumidores, e tem como principal função auxiliá-los na decisão de compra. Para promover mudanças duradouras na alimentação das crianças e, conseqüentemente, viabilizar melhorias para a saúde, deve-se compreender que a família é um fator determinante na formação de hábitos alimentares. Esse artigo tem como finalidade relatar a experiência de uma ação de educação alimentar e nutricional, com o tema: “a importância da interpretação de rótulos”, realizada com os pais dos alunos de duas escolas do município de Amargosa-Bahia, com o objetivo de estimular a leitura dos rótulos dos alimentos e subsidiar o entendimento das informações veiculadas nos produtos. A ação de educação alimentar e nutricional foi realizada com 23 (vinte e três) pais de alunos, de duas escolas da rede municipal. A ação aconteceu em 3 momentos: primeiro as equipes foram divididas e ocorreu a comparação dos rótulos através dos cartazes, no segundo momento a aula expositiva com slides no powerpoint, e no terceiro momento a exposição dos cartazes para todo o grupo e a comparação dos rótulos com a coletividade. Os pais interagiram todo o tempo, trouxeram vivências e compreenderam a importância da leitura e interpretação dos rótulos dos alimentos. Pode-se observar que existe um conhecimento prévio acerca da importância da leitura dos rótulos, mas que isso não costuma ser um hábito. Ao decorrer da dinâmica, alguns aspectos que influenciam no momento das compras foram mencionados, como o poder aquisitivo: pois o preço é o primeiro fator observado, sobretudo para as pessoas com renda mais baixa. O marketing: pois a mídia, através das propagandas tem uma forte influência social, assim como as embalagens que muitas vezes podem persuadir o consumidor, e a escassez de tempo: a falta de tempo disponível impede que ocorra a observação correta dos rótulos. Devido ao fato das crianças estarem em formação dos hábitos alimentares, é importante que os pais e/ou responsáveis tenham um cuidado ainda maior no que diz respeito à alimentação, pois, a alimentação inadequada, pode comprometer a saúde e, conseqüentemente, à qualidade de vida. Neste sentido, faz-se necessário o estabelecimento de estratégias na área da alimentação e nutrição de escolares, para que amplie cada vez mais as reflexões acerca da alimentação, como a realização de ações de educação alimentar e nutricional que possibilitem o conhecimento sobre a alimentação saudável e os benefícios para a sua saúde e dos seus filhos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIRAS INTENSIVISTAS

Tayná Freitas Maia; Renata Fernandes Souza; Randson Souza Rosa; Edison Vitório de Souza Júnior; Diego Pires Cruz; Chrisne Santana Biondo; Carina Marinho Picanço

E-mail: tayna_freitas11@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos os fatores associados à QV tem sido alvo de interesse pelos pesquisadores e profissionais de saúde, visto que a QV interfere no cotidiano dos profissionais de saúde, bem como na qualidade da assistência prestada aos pacientes. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) presta assistência aos pacientes que necessitam de observação contínua, são hemodinamicamente instáveis, devendo ser compostas de recursos humanos, materiais e tecnologia avançada. No qual o enfermeiro tem papel crucial por desenvolver suas ações diretamente ao cliente, além de atuar como um gestor da unidade. Diante disso, o objetivo desse estudo é analisar a QV das enfermeiras intensivistas. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. Realizado em três UTI's de um hospital público de grande porte de Salvador- BA, no período de janeiro a maio 2013, aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Estácio da Bahia sob número do CAAE 03553112.3.0000.0041. Os dados da pesquisa foram coletados através do uso de questionários auto-aplicáveis: Questionário de Identificação e o WHOQOL-bref que foram analisados a partir do programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 21.0. **Resultados:** verificou-se baixos salários, 60% das enfermeiras possuíam uma ampla carga horária semanal de trabalho a fim de atender as suas necessidades pessoais, constatou-se ainda que a enfermagem é exercida principalmente por mulheres (90%), na faixa etária de 20 a 25 anos, estas ainda assumiam a responsabilidade das tarefas domésticas, reduzindo a possibilidade de descanso, interferindo negativamente na sua QV e saúde. Evidenciando a obtenção de escores insatisfatórios nos domínios de QV avaliados pelo WHOQOL-bref, principalmente nos domínios relações sociais e meio ambiente; 27,5% referiram “insatisfeitos,” com sua saúde enquanto apenas 40% referiram “satisfeitos”, devido a carga horária extensa de trabalho provoca desgaste físico e mental. **Conclusão:** nesta perspectiva, pode-se afirmar que a melhoria da QV das enfermeiras intensivistas beneficia a instituição, pois presta um cuidado mais seguro e livre de danos, garantindo uma assistência de qualidade.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INTERVENÇÃO COM PUÉRPERAS E GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO-BAHIA**Daniely Lima dos Santos; Ana Lara Lima da Silva; Ariane Dorea Santos**

E-mail: danielylima13@outlook.com

RESUMO

Introdução: É competência da atenção primária a promoção e prevenção a saúde, e propagar informações através de grupos educativos e espaços de escuta nos serviços de saúde que assistam mulheres gestantes e as ajudem entender e viver de forma saudável esse período. Assim como no período gestacional os grupos de educação em saúde também são necessários no puerpério, período pós-parto que abrange dentre outros aspectos, as alterações biológicas e psicológicas que ocorrem com a mulher (BRASIL, 2001). O trabalho visa relatar sobre ações de educação em saúde realizadas com gestantes e puérperas por estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde em Porto Seguro - Bahia. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência descritivo e qualitativo, realizado com grupo de gestantes na Unidade Básica de Saúde Heraldo Lima I e II e com puérperas do Hospital Deputado Luís Eduardo Magalhães. Com o primeiro grupo, falou-se sobre a importância da comunicação através do som e movimento para o desenvolvimento cognitivo do bebê, utilizando a música como ferramenta de potencialização do desenvolvimento e dos laços afetivos entre pais e filhos. Os estudantes realizaram momentos de exercícios com voz e violão. Com as puérperas foram trabalhadas dinamicamente informações em relação ao pós parto com temáticas baseadas nas cadernetas do Ministério da Saúde através do jogo de mitos e verdades, além de proporcionar momentos de relaxamento com massoterapia e músicas. Resultados e discussões: Na intervenção com gestantes, percebeu-se que algumas gestantes já utilizavam da música para potencializar os laços afetivos e acalmar o bebê. A maioria destas relataram que pesquisam sobre o tema e compartilharam a sensação de bem-estar e tranquilidade que esse método proporciona. Na intervenção com as puérperas, essas mostraram-se emocionalmente fragilizadas e relataram sobre os medos e inseguranças do período pós-natal, além de ressaltarem sobre a importância da sensibilização da equipe profissional nesse momento. Conclusão: Nessa perspectiva, conclui-se que há uma necessidade de melhora dos serviços de Atenção Primária e Secundária quanto aos cuidados com as gestantes e puérperas, no que tange à humanização e sensibilização das equipes, que devem estar preparadas para lidar com todas as mudanças presentes nesses períodos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PERFIL PSICOSSOCIAIS DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA**Isabely Fróes Correia; Everson Mateus Almeida Magalhães; Caio Venâncio Duarte Carvalho; Joice Amorim Santos; José William Sousa Reis; Saionara Silva Brito; Samara Alves França; Tatiane Dias Casimiro Valença; Pollyanna Viana Lima**

E-mail: bely.froes@gmail.com.br

RESUMO

Introdução: A idade avançada incita transformações biopsicossociais na rotina do ser humano. Além do desgaste progressivo de tecidos, órgãos e da capacidade física e cognitiva, há um acentuado processo de perdas que desencadeia turbulências emocionais e psíquicas que ocasionam profunda infelicidade e diminuem a qualidade de vida de maneira agressiva. **Objetivo:** Traçar o perfil psicossocial de idosos com Diabetes Mellitus, cadastrados na Atenção Básica. **Metodologia:** É uma pesquisa do tipo descritiva, transversal e quantitativa, que se encontra em fase inicial, realizada entre agosto a setembro de 2017, com 45 idosos portadores de Diabetes Mellitus, cadastrados na Atenção Básica de Saúde do município de Vitória da Conquista/BA. Para a coleta dos dados utilizou-se o questionário sócio demográfico e econômico, a Escala de Depressão Geriátrica e de Ansiedade de Beck. A coleta de dados ocorreu nas Unidades de Saúde e nos domicílios dos idosos, com acompanhamento dos Agentes Comunitários de Saúde. A análise foi feita com auxílio do programa estatístico Statistical Package for Social Science/SPSS (versão 22.0). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, com parecer nº 2.234.746. **Resultados:** Quanto ao perfil social, a média de idade foi 69,4 anos, do sexo feminino (75,6%), cor branca (40%), casados (57%), sem escolaridade (44%), renda de até um salário mínimo (57,8%) e católicos (44,4). No que se refere aos aspectos psicológicos 29% apresentam sinais de ansiedade, sendo 16% leve e 13% moderada. Já em relação à depressão 20% apresentam suspeitas sintomatológicas. **Conclusão:** Foi possível observar que o perfil dos participantes do estudo pode ser um influenciador na terapêutica do diabetes, pois a sua maioria, além de ter baixa escolaridade, tem renda relativamente baixa. Evidenciou-se ainda que o nível de ansiedade foi maior que o de depressão. Ressalta-se que a ansiedade é um fator de risco para o desenvolvimento da depressão, o que faz necessário uma atenção especial pelos profissionais de saúde e dos familiares, pois as doenças biopsicossociais afetam a qualidade de vida, além do cuidado com o Diabetes Mellitus, pois este pode ser afetado e ter um agravamento no estado físico e psíquico.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE COLO UTERINO: CONHECIMENTO E ACESSO DE MULHERES CADASTRADAS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**Elionara Teixeira Boa Sorte; Maria Aparecida da Cruz Oliveira; Joenilton Oliveira Bonfim; Magno Conceição das Mercês; Talitha Sonally Soares Fernandes; Emanuella Soares Fraga Fernandes**

E-mail: bely.froes@gmail.com.br

RESUMO

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) exerce um trabalho fundamental no controle ao câncer do colo uterino (CCU), desenvolvendo ações de promoção, prevenção e proteção da saúde das mulheres. O acesso às ações educativas e preventivas é um elemento indispensável na prevenção do CCU, uma vez que o conhecimento da doença está diretamente relacionado à maior adesão às condutas de prevenção. Neste sentido, buscou-se, através deste estudo, apreender o conhecimento de mulheres em idade fértil quanto à prevenção ao CCU e descrever o acesso das mesmas às ações preventivas na atenção básica. Método: Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada em uma USF de um município do sudoeste baiano. Participaram deste estudo 26 mulheres na faixa etária de 15 a 49 anos (idade fértil), adstritas na UBS escolhida e que aceitaram participar da pesquisa espontaneamente. A coleta de dados foi feita através de um roteiro para entrevista semiestruturada. Foi aplicado também um formulário para caracterizar o perfil das participantes do estudo. Após a coleta, os dados foram submetidos à técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos e legais da Resolução nº 466/2012. Resultados: As mulheres associaram o câncer a uma doença temida, e que causa a morte caso não se previna. Apesar de inicialmente dizerem não saber nada sobre o CCU ou a prevenção da doença, as mulheres destacaram a importância da prevenção precoce através da realização periódica do exame preventivo. Algumas mulheres também citaram o preservativo masculino como forma de prevenção, mesmo esta não sendo uma prática constante nas suas relações sexuais, pois apenas uma entrevistada afirmou usar o preservativo, mesmo contra a vontade do parceiro. As mulheres entrevistadas fazem uma avaliação positiva do atendimento na prevenção ao CCU, o que permite inferir que elas possuem acesso a essas ações. Apesar de avaliarem o atendimento como positivo, algumas entrevistadas deste estudo mencionarem algumas dificuldades como o enfrentamento de grandes filas e a morosidade do atendimento e do interstício entre a marcação e a realização do exame. Conclusão: Este estudo evidenciou que apesar da adesão de muitas mulheres à realização do exame preventivo e mesmo possuindo acesso aos serviços e às ações de prevenção e promoção da saúde, ainda há um conhecimento deficiente sobre o CCU e suas formas de prevenção, o que contribui para a vulnerabilidade das mulheres à neoplasia.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SEXTO SENTIDO: UM NOVO DESPERTAR**Olivia Ferraz Pereira Marinho; Laís Santana Santos Pereira Lira; Rosângela Oliveira Gomes Braga; Lívia Maria Dodds Angelo; Paula Bacellar e Silva; Talita Prada; Fernanda Dantas Viana Landim Cruz; Rosimeire Lima Moura**

E-mail: oliviafpm@gmail.com

RESUMO

Apresentação: O Sexto Sentido: um Novo Despertar parte do princípio de que os cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato) propiciam o relacionamento do ser humano com o outro, consigo e com o ambiente em que vive, sendo responsáveis pela capacidade de interpretar e captar diferentes estímulos ao nosso redor. O objetivo foi promover a prevenção sobre o abuso de drogas entre adolescentes por meio de oficinas que estimulam os vínculos afetivos utilizando os cinco sentidos do corpo humano. Descrição da Experiência- O projeto foi proposto por uma equipe multidisciplinar. As atividades foram desenvolvidas em duas escolas públicas do município de Eunápolis: O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), com 30 alunos do primeiro ano dos cursos da modalidade integrado e uma escola municipal, com cerca de 30 alunos do oitavo ano. Foram realizados cinco momentos com cada grupo de adolescentes em que se trabalhava a integração e o fortalecimento de vínculos por meio de um dos sentidos do corpo com atividades lúdicas. Impactos da Experiência- Por meio dos relatos dos adolescentes, professores, coordenadores de curso e profissionais técnicos percebeu-se o fortalecimento de vínculo entre os pares, melhoria das relações interpessoais da turma, principalmente diante das diferenças, construção de novas percepções sobre si e sobre o outro, aumento da consciência corporal e reconstrução de laços familiares. O processo relacional no ambiente escolar proporciona, aperfeiçoa e enriquece o conhecimento ao nos socializarmos com os demais, descobrindo, experimentando e construindo novas formas de conhecer a si e ao outro, desenvolvendo novos prazeres e contribuindo para a prevenção do uso abusivo de drogas. Reflexões Finais: A experiência promoveu o resgate das relações interpessoais na escola. O adolescente e seus pares estabeleceram vínculos sobre diferentes perspectivas, desde como se veem e se aceitam até o que o outro representa para si. Foram experiências que se concretizaram na medida em que os sujeitos se permitiram no mundo e para o mundo. Relacionar é aceitar que existe o “eu” e o “outro” e que em virtude das necessidades, das potencialidades e das dificuldades o ser humano se desenvolve, aprende e se descobre.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA MOBILIDADE EM IDOSOS ATIVOS E INATIVOS

Rudney Santos Silva; Ana Luiza Brito Santos; Daiana Alves Viera; Diecica Moreira dos Santos; Jeane Santos Souza; Vanessa Rodrigues de Oliveira

E-mail: rudneyfisio@hotmail.com

RESUMO

O envelhecimento é um processo gradativo, causador de alterações senescentes que se inicia desde o nascimento porém sua evolução se dá principalmente a partir dos sessenta anos de idade. Trata-se de um mecanismo de regressão, que acontece em todos os seres vivos, repercutindo na perda de capacidade ao longo da vida, influenciado por diferentes variáveis. O objetivo da pesquisa foi avaliar a mobilidade em idosos ativos e inativos. Para atingi-los foram traçados os seguintes objetivos específicos: Verificar os benefícios do exercício físico para manutenção do equilíbrio em idosos; Comparar a mobilidade de idosos que praticam e não praticam atividade física; verificar o risco de queda entre as amostras. É um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa caracterizada por pesquisa de campo. A amostra foi composta por 40 idosos analisados em dois grupos, o grupo praticante de exercício físico (GPEF) e o grupo que não pratica exercício físico (GNPEF). O teste escolhido e aplicado foi o Dynamic Gait Index (DGI) na versão brasileira. Que tem como intuito avaliar e documentar a capacidade do idoso em modificar a marcha por resposta a determinadas tarefas. O teste é composto por oito tarefas que envolvem a marcha em diferentes contextos sensoriais. Sua pontuação oscila entre um máximo de 24 pontos (para o não comprometimento) e um mínimo de 19 (para início de comprometimento). A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva no programa STATISTICA® 6.0 onde foi calculada a média (M), desvio padrão (DP), frequência (n) e porcentagem (%). Resultados: Os dados coletados mostram média de ganho com diferença significativa onde o GPEF teve uma média de $23,70 \pm 0,57$ enquanto que o GNPEF alcançou uma média de $19,65 \pm 3,86$. Onde evidencia que os idosos que praticam o exercício físico possuem maior mobilidade e equilíbrio. E 100% dos GPEF não possuem predisposição para ocorrências de quedas. Considerações Finais: Nota-se que a prática de exercício físico contribui beneficentemente para a manutenção e integridade da mobilidade de um idoso, proporcionando um melhor equilíbrio e uma redução nos riscos de quedas, proporcionando promoção de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

AVALIAÇÃO DA AUTONOMIA FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATIVOS E INATIVOS ATENDIDOS NO NASF DE UMA CIADE DO INTERIOR DA BAHIA**Diecica Moreira dos Santos; Ana Luiza Brito Santos; Andreia Silva Rocha de Sousa; Rudney Santos Silva; Vanessa Rodrigues de Oliveira**

E-mail: diecicamoreira@gmail.com

RESUMO

A população geriátrica no Brasil é crescente, Conforme pesquisas a população com mais de 65 anos deve passar para 58,4 milhões (26,7% do total), em 2060. Sendo o envelhecimento um acontecimento natural na vida do ser humano, com caráter progressivo, consistindo em modificações nas características morfológicas, funcionais e bioquímicas do indivíduo que limita a capacidade funcional do mesmo e sua qualidade de vida. Este estudo tem por objetivo avaliar a qualidade de vida e os níveis de autonomia funcional em idosas ativas e inativas atendidas no NASF do município de Boa Nova. Para isso faz-se necessário mensurar a qualidade de vida dos idosos, avaliar e comparar o desempenho autonômico funcional das idosas ativas e inativas e correlacionar variáveis de idade com qualidade de vida e autonomia funcional. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza quantitativa e qualitativa com amostragem de 20 idosas que foram divididas em dois grupos: AAF (Ativos Atendidos pela Fisioterapia) e INAF (Inativos Não atendidos pela Fisioterapia), onde aplicou-se o questionário de Qualidade de Vida SF-36 e o protocolo do Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano para a Maturidade (GDLAM) para avaliar a autonomia funcional, os dados foram tratados com SPSS 22 (Shapiro Wilk, teste t, r-pearson e spearman). Os dados coletados mostraram médias de ganhos com diferenças significativas ($p < 0,05$) do grupo AAF com níveis de qualidade de vida (QV) “bom e muito bom” e correlação negativa alta entre idade e dor enquanto o grupo INAF os níveis de QV foram “regulares”; quanto a autonomia funcional os dois grupos AAF e INAF obtiveram escores baixos classificados em níveis “fracos”, porém o grupo AAF apresentou maior escore em relação ao INAF. Nota-se que a intervenção fisioterapêutica contribui veemente para melhoria da qualidade de vida das idosas e diminui a vulnerabilidade a dor. Enquanto a funcionalidade, a pratica da fisioterapia proporciona maior autonomia funcional em idosas ativas quando comparadas as idosas inativas, porém o tempo de aplicação da intervenção deve ser prolongado para ganho maior de autonomia funcional e alcançar dados mais satisfatório.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

VISITAS DOMICILIARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatiana Almeida Couto; Josiane Moreira Germano; Adriano Santos Sousa Oliveira; Flávia Rocha Brito; Rose Manuela Marta Santos; Ismar Eduardo Martins Filho; Sérgio Donha Yarid

E-mail: tatiana_almeidacouto@hotmail.com

RESUMO

Introdução: a visita domiciliar constitui uma oportunidade de fortalecimento de vínculo entre a equipe de Saúde da Família, assim como o conhecimento das necessidades de saúde dos usuários, diante da realidade na qual estão inseridos. Desta forma, este estudo tem por objetivo relatar a experiência de discentes e docentes de um curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em visitas domiciliares. **Descrição da Experiência:** trata-se de um relato de experiência de discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, nível Mestrado e Doutorado, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié, em agosto de 2017, à visita ao distrito de Caeté-Açu, município de Palmeiras (Bahia). As visitas domiciliares foram realizadas a quatro idosos em três domicílios por discentes com formação em Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia juntamente com uma Agente Comunitário de Saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) do território. A singularidade de tais visitas se dão pela possibilidade de cuidado na perspectiva da escuta ativa das necessidades de saúde, da verificação dos sinais vitais, a realização de procedimentos como curativos e limpeza de colostomia, a verificação dos medicamentos em uso e as prescrições médicas, o questionamento sobre o período dos últimos atendimentos com a equipe de saúde, esclarecimentos de dúvidas, os devidos encaminhamentos e abordagens de orientações educativas também na perspectiva das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). De forma que os usuários compartilharam além das informações sobre o tratamento tradicional em uso, a indicação pela equipe também de PICS e o diálogo sobre os conhecimentos populares nesta opção de cuidado à saúde. **Impactos da Experiência:** enfatiza-se por meio desta experiência a importância da visita domiciliar com abordagem multiprofissional. Além disso, é possível destacar que foram realizadas as buscas ativas aos usuários faltosos ao serviço pela dificuldade de deslocamento diante da distância e pela ausência de transporte, escuta de queixas referentes ao isolamento social, assim como a sensibilização sobre a participação dos usuários nos serviços oferecidos na UBS. **Reflexões Finais:** a visita domiciliar mostrou-se como um relevante espaço de diálogo, sendo este também, um espaço potente de reorientação e humanização do cuidado em saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ESTRATÉGIA DE FEIRAS DE SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO DE HIPERTENSOS NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HEALTHRISE VITÓRIA DA CONQUISTA

Julliane Santos Correia; Danielle Souto de Medeiros; Daniela Arruda Soares; José Andrade Louzado; Matheus Lopes Cortes; Vanessa Novaes Bezerra; Kelle Oliveira; Sostenes Mistro; Márcio Galvão Oliveira

E-mail: tatiana_almeidacouto@hotmail.com

RESUMO

Introdução e Objetivo: As doenças crônicas não transmissíveis, tais como as doenças cardiovasculares (DCV) e diabetes, são uma das principais causas de mortalidade no mundo. Devido a gravidade do problema a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu como meta a redução de 25% da mortalidade associada a essas doenças. Nessa perspectiva, o projeto HealthRise visa expandir o acesso às pessoas com DCV e diabetes, contribuindo, dessa maneira, para a meta estipulada pela OMS. Entre as atividades do projeto estão as feiras de saúde realizadas nos fins de semana vinculados a unidade básica de saúde, com intuito de rastrear pessoas acometidas com hipertensão e diabetes descompensadas e/ou pessoas que desconheciam, mas possuíam a doença. Desse modo, o presente resumo corresponde a um relato de experiência vivenciado por uma bolsista do projeto durante as feiras de saúde no município de Vitória da Conquista, Bahia e tem por objetivo apresentar, com base nos atendimentos, a deficiência da compreensão das patologias pelos acometidos e sua relação à resistência na adesão ao tratamento. **Metodologia:** O método utilizado no presente trabalho foi por observação participativa na feira de saúde. Durante a aferição de pressão arterial são realizadas algumas perguntas, tais como: “o (a) senhor (a) tem pressão alta ou diabetes?”, “toma algum remédio / qual frequência?”. Finalizando com uma breve orientação a respeito da hipertensão e diabetes. **Resultados:** Percebeu-se que muitos usuários de saúde acometidos pelas doenças conheciam o fato de tê-las, mas não sabiam do que se tratavam quando questionados. Por outro lado, a informação da condição de saúde de alguns só era obtida após as perguntas relacionadas sobre a utilização de algum medicamento. Outra informação relevante é a prática inadequada do tratamento medicamentoso, visto que, muitos usuários relataram não tomar os medicamentos de acordo com as prescrições médicas. **Conclusão:** As experiências vivenciadas nas feiras de saúde têm possibilitado a percepção da existência de certa fragilidade na maneira como a informação sobre os diagnósticos de hipertensão e/ou diabetes tem sido passada para as pessoas acometidas, uma vez que, durante os atendimentos nas feiras, essas pessoas demonstram deficiência na compreensão das mesmas. Em vista disso, a dificuldade à adesão ao tratamento de hipertensão e diabetes pode ter como um dos fatores relacionados o déficit no entendimento das patologias e de suas possíveis complicações pelos acometidos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

EDUCAÇÃO POPULAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: GRUPO EDUCATIVO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA ZONA RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA.

Everton Almeida Sousa; Luana Ferreira de Moraes; Icaro Garcia Viana; Etna Kaliane Pereira da Silva; Danielle Souto de Medeiros

E-mail: evertonh102@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: A extensão baseada na educação popular em saúde caracteriza-se como um espaço que proporciona uma relação de diálogo entre o saber popular e científico, com a intenção de contribuir para prevenção de doenças, redução de agravos e incentivo a qualidade de vida. Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Este trabalho objetiva relatar experiências de um grupo educativo com mulheres quilombolas da zona rural de Vitória da Conquista, Bahia. **Descrição das Experiências:** O grupo Qualidade de Vida, integra as ações do projeto de extensão “Educação Popular na Estratégia de Saúde da Família” e surgiu em meados de 2017 a partir de uma parceria com a Associação de Agricultores Familiares do Território Remanescente Quilombola do Baixão. O grupo se reúne semanalmente é facilitado por estudantes de graduação e profissionais de saúde e conta com a participação frequente de aproximadamente 20 mulheres quilombolas de diferentes faixas etárias. No primeiro encontro foi realizado uma avaliação física e nutricional de todas as participantes e nos encontros subsequentes foram abordados temas diversos relacionados a melhoria da qualidade de vida e incentivo a prática de atividade física, através de dinâmicas grupais, caminhadas pela comunidade, aula de ginásticas, entre outros. **Impacto das Experiências:** Após a realização de doze encontros, foi possível observar resultados tanto no condicionamento físico e na redução de peso corporal quanto na interação entre as participantes. As mulheres passaram a relatar a melhora em suas atividades diárias, controle da ansiedade e do estresse, aumento da autoestima, diminuição das dores musculares e articulares e mudanças nos hábitos alimentares. Ao final do décimo segundo encontro foi realizado uma nova avaliação nutricional e física onde foram obtidos resultados satisfatórios em relação à primeira avaliação, principalmente relacionada à resistência abdominal e de braço. **Reflexões Finais:** O grupo qualidade de vida tem alcançado os resultados esperados, reafirmando a importância e a eficácia da educação popular nas práticas com a comunidade. Sendo indispensável a aproximação entre o educador e a população, constituindo-se em um potencial de práticas e saberes excepcional.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

AÇÕES DE CUIDADO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA A PARTIR DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA**Larissa de Oliveira Vieira; Josiane Moreira Germano; Flávia Rocha Brito; Tatiana Almeida Couto; Ismar Eduardo Martins Filho; Alba Benemérita Alves Vilela**

E-mail: larissaovieira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) foi regulamentada por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma ferramenta de trabalho em saúde, na qual as pessoas relatam suas experiências e aspectos que provocam sofrimentos, possibilitando transformação das situações vivenciadas. A inserção da TCI nas Unidades de Saúde valoriza algumas diretrizes, como o acolhimento, vínculo e a escuta qualificada de acordo à necessidade dos usuários, o que possibilita um estreitamento na relação entre usuários e profissionais. Este estudo teve por objetivo relatar a experiência de discentes e docentes de um curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem e Saúde de uma Universidade do interior da Bahia que participaram de uma roda de Terapia Comunitária Integrativa em uma Unidade de Saúde da Família. Descrição da Experiência: a vivência deu-se no contexto da Atenção Básica em Saúde junto a uma equipe de Saúde da Família, no distrito de Caeté-Açu, município de Palmeiras-Bahia, em agosto de 2017. A TCI foi uma das atividades que os discentes participaram em uma roda que teve duração de aproximadamente 3 horas e a presença de sete pessoas. A mediação foi realizada por uma Terapeuta Comunitária e uma Coordenadora de Grupos Operativos, que trabalham voluntariamente na Unidade de Saúde. A roda seguiu cinco etapas, dentre elas: acolhimento, escolha do tema, contextualização do tema, problematização e finalização do encontro. Impactos da Experiência: a roda da TCI proporciona que as pessoas desenvolvam redes solidárias de apoio e suporte por meio dos encontros interpessoais, na qual a ação terapêutica é construída a partir das competências e saberes dos membros do grupo. Este método promoveu a escuta qualificada entre os participantes e proporcionou a autonomia na compreensão e reflexão das necessidades de saúde e o empoderamento. Reflexões Finais: diante do exposto, a TCI atua como ferramenta de cuidado que fortalece os princípios do SUS por defender ações de promoção em saúde e que valorizam os encontros interpessoais entre usuários e profissionais, permitindo trocas de experiências e compartilhamento de situações cotidianas entre pares, o que pode repercutir em (re)significações dos entraves cotidianos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PRÁTICAS EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

Mário José Pereira Júnior; Mirian Saldanha de Souza; Lucilene de Jesus Saraiva; Tatiana Barreto Pereira Viana

E-mail: mariojunyor2010@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A prática educativa é uma ação que desencadeia uma reação, provocando mudanças na forma de viver das pessoas envolvidas. Portanto, quando direcionamos aos adolescentes deve ser desenvolvida de maneira a privilegiar a formação de uma consciência crítica da realidade vivida e ter como objetivo principal a promoção à saúde. A Enfermagem tem papel fundamental na prevenção e promoção da saúde dos adolescentes, pois desenvolve práticas educativas pautadas na participação do indivíduo lhe incentivando ao autocuidado. O presente estudo objetiva descrever a experiência de estudantes de graduação em enfermagem, vivenciadas no projeto de extensão “Atenção integral a saúde do adolescente”, com atividades desenvolvidas no serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, no município de Guanambi. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de práticas educativas de enfermagem com adolescentes em situação de vulnerabilidade no período de Abril a Outubro de 2017, Para fundamentação do relato foram utilizados artigos publicados na base de dados Scielo, DECS, encontrados através do cruzamento dos descritores: Adolescente, Vulnerabilidade, Autocuidado. Resultados: As atividades desenvolvidas envolveram situações diferenciadas de aprendizagem e formação, a partir de observações participantes, elaboração de plano de atividades e preparação científica para as intervenções didáticas junto com adolescentes. Na observação participante foi desenvolvida uma atividade de diagnóstico sobre a realidade e cotidiano das crianças e adolescentes, tendo como situação de observação a interação e convívio entre ambas. Foram realizadas intervenções com temas que surgiram através da vivência como: Identidade, Autocuidado com a saúde, questões de Gênero, bem como incentivo a dedicação escolar; exploração e abuso sexual, trabalho infantil e seus reflexos na saúde e desenvolvimentos dos menores. Conclusão: A realização de práticas educativas inovadoras que possibilitem aos adolescentes o protagonismo com a participação ativa no desenvolvimento das intervenções caracteriza-se como uma importante ferramenta na promoção à saúde e para redução de danos e agravos desse grupo. As intervenções possibilitaram aos acadêmicos uma visão holística do cuidado na adolescência bem como a importância do adolescente se fazer escutar no planejamento de ações e execuções de atividades.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA E A DANÇA COMO RECURSO
PARA ACESSAR OS ADOLESCENTES DE PIRAÍ DO NORTE – BA****Isis Gomes Biondi; Ismar Eduardo Martins Filho**

E-mail: isisbiondi@gmail.com

RESUMO

Introdução: Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) é um dispositivo estratégico com a finalidade de fortalecer e ampliar as ações na Atenção Básica (AB). Sendo assim esse estudo tem por objetivo relatar a ação desenvolvida pelo NASF, utilizando a dança enquanto prática educativa para acessar os adolescentes. Descrição da Experiência: Estudo do tipo relato de experiência a partir da formação de um grupo que utiliza a dança como dispositivo de acesso para adolescentes do município de Piraí do Norte – BA. As atividades iniciaram-se em maio do ano de 2017 na Unidade de Saúde da Família Dr^o Rosemberg Mamédio da Silva. O NASF foi implantado no ano de 2013 e desde então buscava uma estratégia que pudesse se aproximar dos jovens em ações que promovesse educação em saúde e ofertar escuta legitimando temáticas que privilegiassem o adolescente em seu processo de desenvolvimento. Impactos da Experiência: A divulgação para formação do grupo ocorreu nas duas escolas do município com alguns requisitos adotados, tais como estar devidamente matriculado e ser assíduo à escola, ter idade mínima de 14 e máxima de 18 anos e os pais e/ou responsáveis autorizassem participação quando menor. A dança foi modalidade escolhida pelos adolescentes enquanto prática educativa e de expressão de corpo mediado pelo educador físico do NASF em dois encontros semanais intercalados com encontros quinzenais em rodas de conversa com a psicologia em atividades voltadas a promoção e prevenção em saúde com temáticas de interesse escolhidos pelos participantes respeitando a confidencialidade necessária para que todos pudessem se manifestar livremente. A cada encontro os membros do grupo demonstram interesse, coesão grupal e proatividade na realização das atividades. Reflexões Finais: Diante do exposto, consideramos que a dança vai muito além de movimentos rítmicos do corpo, é um potente recurso que promove criação de vínculos entre os participantes e da importância da equipe em promover ações que privilegiem a humanização do cuidado com respeito e valorização dos indivíduos e sua diversidade.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CORRELAÇÃO ENTRE IDADE E HABITOS ALIMENTARES DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS

Everson Mateus Almeida Magalhães; Isabely Fróes Correia; Caio Venâncio Duarte Carvalho; Joice Amorim Santos; José William Sousa Reis; Tatiane Dias Casimiro Valença; Pollyanna Viana Lima; Saionara Silva Brito; Samara Alves França

E-mail: everson_fainor@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Concomitante ao aumento da proporção de idosos, também tem ocorrido o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis como o Diabetes Mellitus que representa alta taxa de comorbidade, afetando significativamente a qualidade de vida desses idosos e suas condições de saúde. A doença acomete cerca de 18% dos idosos sendo que 50% destes atingidos apresentam mais de 60 anos. O diabetes é uma enfermidade altamente limitante, tendo em vista que em longo prazo, a doença pode provocar complicações e falência de múltiplos órgãos, caso não tenha um controle adequado. **Objetivo:** Verificar a associação entre idade e ingestão de sódio e açúcar em idosos portadores de Diabetes Mellitus. **Metodologia** Pesquisa do tipo descritiva e exploratória de abordagem quantitativa, ainda em fase inicial de coleta de dados. Até o momento foram coletados dados de 45 indivíduos idosos diagnosticados com diabetes. O instrumento utilizado foi questionário de condições de saúde. A coleta de dados ocorreu em duas Unidades Básicas de Saúde, do município de Vitória da Conquista/BA, através de visitas domiciliares, com acompanhamento dos Agentes Comunitários de saúde. Para identificação dos fatores associados, foram realizadas análises de regressão bivariada, com intervalo de confiança (IC) de 95%. As informações estatísticas foram obtidas com o auxílio do aplicativo estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 22.0. Este estudo seguiu as características éticas e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste com parecer nº2.234.746. **Resultados:** Os achados desse estudo sugerem que, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, a idade se correlaciona com a ingestão de sódio e de açúcar, com nível de significância de ($p=0,039$) e de ($p=0,01$) respectivamente, sendo que, quanto maior a idade, o consumo aumenta. **Conclusão:** Os achados deste estudo, ainda parcial, denota uma ingestão exagerada de sódio e açúcar pelos idosos, sendo que relacionado a doença diabetes pode ocasionar sérias complicações microvasculares e macrovasculares. Portanto, a melhor forma de reduzir os riscos de complicações é investir em hábitos alimentares saudáveis, com manutenção de níveis glicêmicos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO EDUCACIONAL: RODA DE CONVERSA COMO ESPAÇO DE ESCUTA COLETIVA PARA OS DOCENTES

Jaqueline Rocha Oliveira; Helbert Trindade da Silva Novato

E-mail: jaqueline.oliveira.psi05@gmail.com

RESUMO

O trabalho do professor é determinado historicamente e sua compreensão implica situá-lo no contexto das relações sociais de produção de um dado momento. Diversas modificações no sistema educacional têm ocasionado novas exigências para o professor, gerando nele uma sobrecarga de funções, promovendo assim um ambiente de trabalho que influencia diretamente na relação saúde e doença desse profissional. Por isso é compreensível que o psicólogo escolar volte seu olhar para a preocupação com as condições do trabalho escolar visando à saúde dos professores, podendo assim contribuir para a construção de práticas e atitudes relacionadas à promoção de saúde dos docentes, colocando-os no primeiro plano com seus interesses, desejos e necessidades. Essa experiência objetivou a construção de um espaço de escuta coletiva para que os docentes tivessem um momento de partilha das suas queixas, frustrações e realizações vinculadas a sua vida profissional, abarcando também sua vida pessoal, uma vez que ela pode influenciar na sua prática acadêmica, e conseqüentemente desenvolver aptidões que possibilitem ao docente operar em diferentes contextos considerando suas dificuldades pessoais e a promoção da própria qualidade de vida, haja vista que no ambiente escolar o foco principal da atenção são os discentes, levando ao contínuo negligenciamento do cuidado para com os professores. Essa prática foi realizada por meio de Rodas de Conversas, temática ou não e visou trabalhar com o universo de significados, frustrações e atitudes dos docentes resultando na construção conjunta de meios de enfrentamento das frustrações, bem como na descoberta de elementos que auxiliem na atenuação de sofrimentos e potencializando assim a saúde e o bem estar geral, demonstrando ainda a importância de falar e ser ouvido. Pode-se concluir com essa prática que a utilização da roda de conversa se mostrou uma alternativa eficaz para o enfrentamento das adversidades vividas, à medida que oportunizou aos professores um momento de discussão, interação e reflexão, acerca das questões vinculadas a sua prática bem como as de promoção de saúde, focalizando a necessidade do auto cuidado implicando-os no fortalecimento da capacidade pessoal e coletiva de lidar com a variedade dos determinantes e condicionantes da saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A ENFERMAGEM NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E A NA PERSPECTIVA DA REABILITAÇÃO PICOSSOAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA**Priscila Silva Coutinho; Yarlla Rocha Ribeiro**

E-mail: talitaferazenf@hotmail.com

RESUMO

O abuso de substâncias psicoativas (SPA), muitas vezes, leva o indivíduo ao de sofrimento mental. A reabilitação psicossocial constitui-se no pilar do cuidado aos usuários dos serviços de Saúde Mental. Este relato de experiência tem por objetivo descrever as ações de enfermagem na perspectiva da reabilitação psicossocial de um usuário, em situação de rua, do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas – Modalidade III (CAPS – AD III) do município de Vitória da Conquista – Ba no período de Janeiro a Outubro de 2017. O presente relato trata da experiência de enfermeiras do CAPS AD III, atuantes dos serviços Unidade de Acolhimento Adulto (UAA) e Acolhimento Intensivo (AI), quanto às suas ações pautadas em tecnologias leves a um usuário, R. C., em situação de rua, dependente de SPA, com delírios persecutórios decorrentes do abuso do álcool, introspectivo e refratário ao Projeto Terapêutico Singular (PTS) elaborado junto à sua mine-equipe de referência. O PTS foi revisto junto ao usuário, enfermeiras da UAA e AI, além dos profissionais da mine-equipe de referência, onde foi identificada uma relação entre os delírios persecutórios e a sua dificuldade em cumprir o PTS. Atividades manuais (jardinagem e artesanato) foram desenvolvidas pela equipe de enfermagem com o usuário com o objetivo de escuta terapêutica, aproximação de territórios existenciais e desenvolvimento do vínculo, bem como incentivo a caminhadas com acompanhamento pelo território na perspectiva de uma maior independência do sujeito. As ações desenvolvidas desenharam no resgate da autonomia do usuário, maior participação no seu PTS e melhoria da sua qualidade de vida. Seu interesse pelas atividades de jardinagem desdobrou numa pequena fonte de renda. R.C. encontra-se abstinente há um ano, desligado da UAA por vontade própria e em união estável com sua parceira. Desta forma percebemos a importância do manejo de tecnologias leves pelos serviços de saúde, em especial, os de saúde mental. A apropriação destas tecnologias pela equipe de enfermagem, desconstruindo o estigma desta como uma categoria estritamente tecnicista e compreendendo a enfermagem em outros contextos do cuidado em saúde mental.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Jade da Silva Barreto; Mayara Cardoso da Silva; André José de Oliveira; Fabiana Alcântara; Amada Chrislane Carneiro Nunes

E-mail: jdbrtt@gmail.com

RESUMO

Abusos sexuais infantil são situações em que ocorre ato sexual ou caricias, entre pessoas maiores de idades e crianças. Comumente o abusador exerce alguma forma de poder sobre a vítima. Entende-se que a enfermagem, enquanto uma prática social, deve se apropriar de maior conhecimento sobre o referido tema e estabelecer no seu processo de trabalho a dimensão cuidadora na perspectiva do cuidado individual e coletivo, por meio da sua prática clínica, educacional e administrativa/gerencial. O presente trabalho é fruto de um estudo de referencial bibliográfico de artigos acadêmicos, que abordam o tema do abuso sexual infantil, selecionados a partir de palavras chaves como “cuidado”, “violência sexual” e “enfermagem”. É preocupante a carência de normas técnicas específicas do setor da saúde para o atendimento às crianças e aos adolescentes em situação de violência sexual, em detrimento de uma atenção qualificada e contextualizada a este grupo etário, muito embora a pesquisa revele ser crescente o índice de vítimas. O conhecimento científico e preparo psicológico do profissional de enfermagem acerca do assunto, é imprescindível para que esse possa oferecer assistência integral e de qualidade as crianças e adolescentes vítimas dessa violência, sobretudo na própria casa. O estudo levanta uma indagação: como que o abuso sexual é a 4ª violência que mais afeta as crianças no Brasil, porém não há variabilidade de conteúdo sobre o tratamento da enfermagem específico para essas vítimas. As equipes multiprofissionais devem possuir o conhecimento científico, e também preparo psicológico, acerca do assunto, para que possa oferecer assistência integral e de qualidade à população atingida. Para tal, são necessários estudos que tratem da temática e que tracem estratégias que contribuam para a reflexão, compreensão e discussão sobre esse tema tão complexo, podendo servir de apoio para profissionais da área de saúde e pessoas que desejarem obter mais conhecimento sobre o assunto, melhorando o atendimento e identificação de uma criança ou adolescente que tenha sido ou venha sendo vítima de abuso sexual.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA PÓS CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maricélia Maia de Lima; Hélvia Maia de Lima Cerqueira; Erenilde Marques de Cerqueira; Mara Luiza Anunciação Rios; Maria Aparecida Oliveira Lima; Neuza Santos de Jesus Silva; Eloisa Bahia Santana; Melissa Barreto Falcão; Arabi Xinguara Camurugy de Guerreiro

E-mail: limapfa6@gmail.com

RESUMO

Apresentação: Conhecida modalidade da medicina tradicional chinesa, a acupuntura é uma opção para o tratamento de várias condições relacionadas ao processo de adoecimento e integra o Sistema Único de Saúde (SUS) através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A dor crônica pós Chikungunya é a principal causa de incapacidade física e funcional relatada pelos indivíduos acometidos pela doença. O objetivo do estudo é relatar a experiência do uso da acupuntura no tratamento da dor articular crônica em indivíduos acometidos por Chikungunya. Descrição da experiência: Todos os pacientes com diagnóstico confirmado de Chikungunya, com persistência da artralgia há mais de três meses (fase crônica) e sem resposta satisfatória ao tratamento farmacológico, foram incluídos em sessões de acupuntura realizadas semanalmente no serviço de vigilância epidemiológica municipal, num total de 10 sessões para cada paciente. Resultados: Já foram acompanhadas mais de 600 pessoas no ambulatório de acupuntura da Secretaria Municipal de Saúde. No final das sessões os pacientes relataram melhora da dor e redução do edema articular. Relataram ainda, melhora dos aspectos emocionais e comportamentais. Reflexões Finais: Ao analisarmos os efeitos das sessões de acupuntura, podemos concluir que a referida técnica melhorou a condição física e psíquica dos pacientes devolvendo a estes o retorno às suas atividades laborais e cotidianas em geral, o que resulta em melhor qualidade de vida.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O PACIENTE HIPERTENSO

Jessica Prates Porto; Thais Darc Lopes da Silva; Marcos Paulo Almeida Souza

E-mail: jessicaprates92@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença multifatorial e por se tratar, usualmente, de uma doença assintomática, a sua detecção é quase sempre tardia, além disso, está associada, na maioria das vezes, a alterações estruturais e funcionais dos órgãos-alvo e alterações metabólicas. A educação em saúde (ES) consiste em uma das ferramentas mais eficazes no processo de promoção da saúde para os portadores de HAS. As estratégias nas ações educativas buscam promover o aumento do conhecimento e adesão ao tratamento do paciente, visando a melhora dos níveis pressóricos e da qualidade de vida. Assim, este estudo objetivou identificar as principais estratégias de educação em saúde utilizadas para melhorar a adesão ao tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica na atenção primária à saúde. Metodologia: revisão integrativa da literatura, por meio da busca de publicações nos periódicos indexados nas bases de dados: BDNF e LILACS entre os anos de 2010 e 2016, onde a amostra final do estudo constituiu-se em 12 artigos. Resultados: Com relação a caracterização dos sujeitos da pesquisa, a maioria dos estudos houve uma prevalência do sexo feminino em relação aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica. A respeito da faixa etária, houve maior prevalência entre 51 a 60 anos. Já as principais estratégias de Educação em Saúde encontradas nos estudos foram as palestras expositivas/dialogadas, as atividades lúdicas e de descontração, as oficinas, as visitas domiciliares e rodas de conversas. Conclusão: As estratégias de ES mais eficazes são aquelas que levam em consideração o saber popular dos indivíduos, como os grupos e as rodas de conversa. Os grupos de educação em saúde foram considerados como espaços mais adequados para a promoção da saúde, por permitir a troca de conhecimento entre os participantes e o ganho mútuo de conhecimento. Dessa forma, torna-se necessário o processo de educação permanente para os profissionais da atenção básica e, assim, aumentar as atividades de educação em saúde afim de torná-las rotina na atenção primária à saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PERSPECTIVAS E ENFRENTAMENTOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ASSENTAMENTOS RURAIS

Katiane Santana Miranda; Tasso Carvalho Barberino de Souza; Alba Benemerita A. Vilela

E-mail: katmiranda.auditoria@gmail.com

RESUMO

No Brasil, historicamente as políticas de saúde para o campo sempre estiveram associadas aos interesses econômicos, contribuindo para a desigualdade na condição de saúde entre população rural e urbana. Até 2011, quando foi implantada a Política Nacional de Saúde Integral para as Populações do Campo e da Floresta (PNSICF), a saúde no campo era marcada pela insuficiente oferta de serviços públicos e de infraestrutura, bem como pela inexistência de um modelo específico de atenção à saúde. Considerando a grande relevância da intersectorialidade para o melhoramento das condições de saúde dos assentados, percebe-se a necessidade de avaliar a integração do Programa de Reforma Agrária com a implementação da PNSICF a fim de balizar os entraves que impedem o sucesso almejado por ambas as propostas do governo. Esse estudo tem o objetivo de apresentar uma revisão integrativa de 18 artigos científicos disponíveis da base de dados do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências e Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados entre 2007 a 2017, referentes à produção nacional e internacional, através dos descritores “assentamento rural” e “políticas públicas de saúde” em seus títulos ou palavras-chave. Suscitando especificamente, correlacionar os artigos com bases de dados dos sistemas de informação do governo brasileiro para verificar a efetividade dessas as políticas públicas de saúde e, ainda, as estratégias de intervenções nos assentamentos rurais. O DATASUS, foi o sistema utilizado para extração de dados do Ministério da Saúde, enquanto que o Sistema de Informação Territorial (SIT) foi o utilizado na importação dos indicadores do Ministério de Desenvolvimento Agrário. Conclui-se que, embora após a implantação da política alguns indicadores de saúde tenham melhorado, ainda se observa claramente uma dissociação entre o oficialmente proposto e a realidade concreta das condições da saúde dos Assentamentos Rurais, marcada pela baixa qualidade de vida dessa população, diretamente ligada as condições de extrema pobreza. Outros estudos são necessários para compreensão mais criteriosa das inconformidades que impedem o êxito das metas e diretrizes governamentais direcionadas aos Assentamentos Rurais.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM AUTISMO

Eliete dos Santos Almeida; Alana dos Santos de Souza; Amanda Oliveira Lyrio; Deusa Daniel da Cruz de Oliveira; Elivan Silva Souza; Lucas Amaral Martins; Mayla Moraes dos Santos

E-mail: eliete.sanalmeida@gmail.com

RESUMO

Introdução. O autismo, também conhecido como transtorno autístico, autismo da infância, autismo infantil e autismo infantil precoce, é o transtorno invasivo do desenvolvimento (TID). A OMS traz que 1 em cada 160 crianças tenham espectro de autismo e sua prevalência varia de 4 a 13/10.000, ocupando o terceiro lugar entre os distúrbios do desenvolvimento infantil. No Brasil, estima-se que 2 milhões de pessoas possuam este transtorno. Objetivo. Descrever a atuação do enfermeiro na assistência à criança autista. Método. Revisão sistemática de literatura, abordagem qualitativa. Realizada no período de setembro de 2017. A busca foi orientada pelos descritores: “Enfermagem”, “Saúde da Criança”, “Autismo Infantil”. Foi acessado os bancos de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Saúde (LILACS). Sendo selecionados 23 estudos que tiveram aderência a temática e atenderam os critérios de inclusão. Para análise foi aplicada a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin. Resultados: “Identificação do Autismo”, no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, o enfermeiro, detecta os primeiros sinais e sintomas do transtorno. “Orientação da Criança com Autismo”, após diagnóstico, o enfermeiro deve desestimular a autoagressão, desviando sua atenção para outras coisas ou objetos, estimulando experiências novas, impondo limites, ensinando a ter um convívio social e vida saudável. “Educação da Família da Criança com Autismo”, orientar a família a se comunicar com a criança, para estimulá-la a interagir com aqueles que ela convive, desenvolvendo ou aprimorando a capacidade comunicativa e integrá-la na sociedade. “Rede de suporte à criança com Autismo”, a criança deve ter acompanhamento multiprofissional e especializado, tanto da equipe de habilitação/reabilitação. Os cuidados devem estar articulados às ações e programas de proteção social, educação, lazer, cultura e trabalho, para o cuidado integral. Consideração final: O enfermeiro tem um papel singular na assistência à criança com autismo, no tocante a identificação, tratamento, reabilitação, orientação da criança e família, e articulação da rede de apoio. Ressaltamos a necessidade de formação de profissionais capacitados para atuarem na área, como também desenvolvimento de pesquisa acerca da assistência de enfermagem a criança com autismo.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) EM PRÁTICA: EM PAZ COM A BALANÇA.

Camila Cruzes de Andrade; Ana Maria Lima Tigre; Bianca Lopes Fernandes; Ediane Silveira Castro; Gustavo Oliveira Castro; João Guilherme Neves Lima; Letícia Alves Teófilo

E-mail: cami.candrade@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A obesidade é, atualmente, um dos principais modificadores da qualidade de vida da população, gerando consequências fisiológicas, metabólicas, físicas, sociais e emocionais que interferem na saúde das pessoas acometidas. Por isso, foi identificada como uma problemática que necessita de intervenção através do Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS), realizado pelo grupo de prática P5 da disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) do III período do curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho, na Unidade de Saúde da Família Nestor Guimarães (Vitória da Conquista – BA). Neste contexto, este trabalho teve por objetivo sensibilizar a comunidade a respeito das causas e consequências da obesidade relacionadas aos seus hábitos de vida. **Métodos:** Intervenção na comunidade por meio de ações educativas e preventivas com relação aos hábitos alimentares e físicos, além de ações de promoção de saúde física e alimentar em escolas municipais. **Resultados:** A adesão da comunidade e a criação de um compromisso com a prevenção da obesidade resultou na formação do grupo Em Paz com a Balança, o qual foi encaminhado ao NASF atuante na USF em questão. **Conclusão:** A possibilidade de atuar localmente de maneira decisiva em um importante determinante da saúde, possibilitada pelo PPLS, contribui para a formação de vínculo do estudante com a comunidade e um olhar mais holístico e resolutivo para a situação de saúde do paciente.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES:
EXPERIÊNCIAS DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA****Ademário Matos Júnior; Erika Andressa Simões de Melo; Márlon Vinícius Gama de Almeida**

E-mail: cami.candrade@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde é uma estratégia que objetiva promover a qualidade de vida e proporcionar visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco, tomando como base as diferenças entre necessidades, territórios e culturas e, assim, buscando mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade e visem garantir a equidade. A partir dessa perspectiva, este trabalho objetiva relatar percepções e vivências de alguns discentes do curso de medicina na prática de atividades de promoção da saúde sobre Educação Sexual para Adolescentes na Escola Polivalente localizada no município de Paulo Afonso, BA. Descrição da Experiência: A ação foi efetivada pelos discentes do segundo semestre de medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) com o apoio de um docente do curso supracitado. A oportunidade de realização da atividade veio através de um convite da Unidade de Saúde da Família Rua do Sol de Paulo Afonso, BA. Foi realizada uma palestra sobre Sexualidade na Adolescência direcionada a 35 alunos do Colégio Polivalente, pertencente a rede pública de ensino. O público-alvo era da faixa etária entre 12 e 15 anos. Em um primeiro momento, os discentes realizaram uma explanação sobre puberdade, identidade de gênero, orientação sexual, desenvolvimento das relações afetivas e sexuais na adolescência, métodos contraceptivos e riscos do sexo desprotegido. Em seguida, foi aberto um momento para esclarecimento de dúvidas dos alunos, onde estes depositaram em uma urna os seus questionamentos e as dúvidas foram sanadas pelos discentes e docente da Univasf. Impactos da Experiência: Segundo a percepção dos discentes sobre os resultados da intervenção, a ação teve grande relevância, especialmente devido à abordagem de temas bastante pertinentes para o público-alvo. Os alunos foram bastante receptivos e estavam interessados e participativos quanto à realização da ação. Como resultado, a execução da atividade foi importante para promover a saúde na adolescência, desmistificar algumas ideias do público e construir novos conhecimentos a partir de alguns já estabelecidos previamente. Considerações Finais: A ocasião permitiu o debate de temas muitas vezes considerados como tabus na sociedade como um todo, principalmente no ambiente escolar e familiar. Isso caracteriza, assim, a imensa importância da ação. Além disso, a intervenção foi enriquecedora para os discentes por possibilitar um contato com a comunidade através da realização de práticas de promoção, prevenção e educação em saúde.